

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CENTRO DE ARTES**  
**DANÇA LICENCIATURA**



Trabalho de Conclusão de Curso

**POR TRÁS DAS COXIAS:**

**A problematização da competição em festivais de dança  
no sul do Rio Grande do Sul.**

**KAREN DA CONCEIÇÃO MOREIRA**

**Pelotas, 2022**

**KAREN DA CONCEIÇÃO MOREIRA**

**POR TRÁS DAS COXIAS:**

**A problematização da competição em festivais  
de dança no sul do Rio Grande do Sul.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Dança - Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na Linha de Pesquisa Processos Históricos, Culturais e Políticos, como requisito parcial à obtenção de título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eleonora Campos da Motta Santos

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

M835p Moreira, Karen da Conceição

Por trás das coxias : a problematização da competição em festivais de dança no Sul do Rio Grande do Sul / Karen da Conceição Moreira ; Eleonora Campos da Motta Santos, orientadora. — Pelotas, 2022.

125 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Festival. 2. Competição. 3. Dança. I. Santos, Eleonora Campos da Motta, orient. II. Título.

CDD : 793.3

**Karen da Conceição Moreira**

**POR TRÁS DAS COXIAS:**

A problematização da competição em festivais  
de dança no sul do Rio Grande do Sul.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 05/08/2022

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Eleonora Campos da Motta Santos (Orientadora)  
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

---

Prof. Dr. Marco Aurelio da Cruz Souza  
Doutor em Motricidade Humana, especialidade Dança na Universidade de Lisboa  
– Portugal

---

Prof. Dr. Thiago S. de Amorim Jesus  
Doutor em Ciências da Linguagem - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina



---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Carmen Anita Hoffmann  
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente ao meu pai Xapanã e minha mãe Oxum, por me permitirem passar por esta etapa em minha vida.

Agradeço a minha mãe de santo Thaís de Oliveira, e aos meus irmãos de santo por todo apoio prestado.

Agradeço a minha mãe Sonia Dalva e meu padrasto Marco Coelho pelo apoio emocional e financeiro durante esses anos de graduação.

Agradeço ao meu pai Paulo Roberto e minha madrastra Suzanna Cunha, por acreditarem em mim e pelo apoio financeiro prestado.

Agradeço a minha irmã Keli Moreira e meu cunhado Diogo Casarin, por sempre me incentivarem e acreditarem nas minhas escolhas.

Agradeço ao meu sobrinho e afilhado Antony Casarin, por sempre me fazer rir e alegrar meus dias.

Agradeço ao meu namorado Bruno Lemos, por toda ajuda, apoio e companheirismo.

Agradeço em especial aos meus gatos, Annabelle, Floquinho, Salém e Simba, por sempre estarem ao meu lado nos dias difíceis e por me darem motivo pra continuar.

Agradeço a minha amiga e colega de curso Karina Silva pelo apoio e ajuda nesses longos anos de graduação.

Agradeço aos meus demais colegas e amigos pelo apoio e ajuda prestada durante a minha graduação.

Agradeço aos professores pelos ensinamentos, e a todos os projetos que participei pela partilha de conhecimento.

Agradeço à minha orientadora Eleonora Campos da Motta Santos pela ajuda e apoio para a construção deste trabalho.

*O talento desenvolve-se no amor que pomos no que fazemos.  
Talvez até a essência da arte seja o amor pelo que se faz,  
o amor pelo próprio trabalho.*

*- Máximo Gorky*

## Resumo

MOREIRA, Karen da Conceição. **Por trás das coxias: A problematização da competição em festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul.** Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eleonora Campos da Motta Santos, 2022. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança-Licenciatura) - Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a opinião dos sujeitos e problematizar a competição em festivais de dança, tendo como objetivos específicos mapear participantes de respectivos festivais de dança da Região Sul do Rio Grande do Sul no ano de 2019, para assim coletar sua compreensão acerca da participação na competição destes eventos, bem como também compreender a opinião dos respondentes acerca da preparação necessária em termos técnicos de coreografia para participar de festivais competitivos de dança. Esta pesquisa se qualifica predominantemente qualitativa descritiva. O caminho da pesquisa se deu pela aplicação de um questionário online que ficou disponível entre os meses de dezembro e janeiro, para os respondentes participantes do Festival de Dança Zona Sul, Dança Arroio Grande e Festival Internacional Jaguarão em Dança, festivais localizados na Região Sul do Rio Grande do Sul no ano de 2019. Na busca de compreender a temática proposta e de aprofundar este estudo contextualizo sobre os primeiros registros de festivais, percorrendo de forma breve a imersão da arte na competição. Cito também o maior festival de dança competitivo no Brasil, e relato minhas experiências pessoais como organizadora de um festival de dança e contextualizo a ideia de competição na arte/dança. Para a construção destes capítulos baseei-me em autores tais como Fermino; Grimes; Booz; Cirilo; Herartt e Herartt (2021), que citam acerca da compreensão sobre os festivais de dança e de sua importância no ambiente escolar, Tromm (2011) que cita as características que um festival de dança pode obter, Gehlen e Braga (2012) que descrevem a história do Festival de Dança de Joinville, Lovisoló; Borges; Muniz (2013) e Santos (2017) que informam sobre como vemos a competição no sentido positivo e negativo, Garcia e Paixão (2013) que indicam sobre a avaliação no ensino da arte, Moresco e Stigger (2019) que falam acerca da relação de competição e arte, Guarato (2010) que contextualiza sobre os festivais de dança, apontando seus benefícios para a área da dança, Leite; de Mello; Antunes (2016) e Felisbino (2019) que citam sobre a pressão psicológica dos dançarinos em períodos competitivos afetando seu desempenho. Após analisar as respostas obtidas notou-se que a competição em festivais de dança é importante para fomentar a cultura da dança, porém pode ser prejudicial psicologicamente para os participantes, devido à pressão de ser avaliado para conquistar uma premiação. Além disso, notei pouco envolvimento nas respostas, o que torna a pensar que este estudo seguirá em constante evolução.

**Palavras-chave:** Festival. Competição. Dança.

## Abstract

MOREIRA, Karen da Conceição. **Behind the Stage: The Problematicization of Competition in Dance Festivals in the Southern Region of Rio Grande do Sul.** Advisor: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleonora Campos da Motta Santos, 2022. 127 f. Completion of course work (Dance-Licentiate) - Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

The present work had as its general objective to understand the opinion of the subjects and problematize the competition in dance festivals, having as specific objectives to map participants of respective dance festivals in the South Region of Rio Grande do Sul in the year 2019, to thus collect their understanding about the participation in the competition of these events, as well as also to understand the opinion of the respondents about the necessary preparation in technical terms of choreography to participate in competitive dance festivals. This research is predominantly qualitative and descriptive. The research path took place through the application of an online questionnaire that was available between the months of December and January, for the respondents participating in the Festival de Dança Zona Sul, Dança Arroio Grande and Festival Internacional Jaguarão em Dança, festivals located in the Southern Region of Rio Grande do Sul in the year 2019. In the search to understand the proposed theme and to deepen this study I contextualize about the first records of festivals, briefly going through the immersion of art in competition. I also mention the largest competitive dance festival in Brazil, and relate my personal experiences as a dance festival organizer and contextualize the idea of competition in art/dance. For the construction of these chapters I based myself on authors such as Fermino; Grimes; Booz; Cirilo; Herartt and Herartt (2021), who cite about the understanding about dance festivals and their importance in the school environment, Tromm (2011) who cites the characteristics that a dance festival can obtain, Gehlen and Braga (2012) who describe the history of the Joinville Dance Festival, Lovisololo; Borges; Muniz (2013) and Santos (2017) that inform about how we see competition in the positive and negative sense, Garcia and Paixão (2013) that indicate about evaluation in art teaching, Moresco and Stigger (2019) that talk about the relationship of competition and art, Guarato (2010) that contextualizes about dance festivals, pointing out their benefits for the dance area, Leite; de Mello; Antunes (2016) and Felisbino (2019) that cite about the psychological pressure of dancers in competitive periods affecting their performance. After analyzing the responses obtained it was noted that competition in dance festivals is important to foster dance culture, however it can be psychologically harmful for participants due to the pressure of being evaluated to win an award. Furthermore, I noticed little developme answers, which makes one think that this study will continue in constant evo

**Key words:** Festival. Competition. Dance.

## Lista de figuras

<b>Figura 1.</b> Primeiro elenco grupo Croow .....	14
<b>Figura 2.</b> Solo: Essência Urbana.....	14
<b>Figura 3.</b> Buddha Stretch, pioneiro do Freestyle Hip Hop Dance.....	16
<b>Figura 4.</b> 1º Festival de dança de Joinville 10 a 15 de julho de 1983.....	38
<b>Figura 5.</b> Cartazes das edições do Festival de Joinville.....	41
<b>Figura 6.</b> Cartazes das edições do Festival de Joinville e de algumas atrações.....	42
<b>Figura 7.</b> Patrocinadores e apoiadores da primeira edição presencial.....	46
<b>Figura 8.</b> Organizadores e jurados do 1º Festival de Dança Zona Sul.....	50
<b>Figura 9.</b> Região RF5.....	63
<b>Figura 10.</b> Sujeitos de pesquisa.....	70
<b>Figura 11.</b> Resposta da pergunta “Qual a sua atuação?” do questionário online.....	72
<b>Figura 12.</b> Resposta da pergunta “Em quais festivais da região Sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, você participou?” do questionário online.....	74

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1.</b> Quadro síntese dos dados.....	18
<b>Tabela 2.</b> Alguns Festivais de Dança do Brasil.....	33
<b>Tabela 3.</b> Gênero de dança que possuem mais aproximação.....	73

## Lista de abreviaturas e siglas

<b>CTG</b>	Centro de Tradições Gaúchas
<b>UNESC</b>	Universidade do Extremo Sul Catarinense.
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNIVALE</b>	Universidade Vale do Rio Doce
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>SCIELO</b>	Brasil Scientific Electronic Library Online
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>ESEF</b>	Escola Superior de Educação Física
<b>UFPEL</b>	Universidade Federal de Pelotas
<b>SC</b>	Santa Catarina
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>PB</b>	Paraíba
<b>CIA</b>	Companhia
<b>SP</b>	São Paulo
<b>PR</b>	Paraná
<b>SECULT</b>	Secretaria de Estado de Cultura e Turismo
<b>SESC</b>	Serviço Social do Comércio
<b>RG</b>	Rio Grande
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais

## Sumário

<b>1. SOBRE MIM, KAREN, E O TEMA DO MEU TCC.....</b>	<b>13</b>
1.1. DELIMITAÇÃO DO FOCO DO ESTUDO .....	17
<b>2. O QUE É UM FESTIVAL DE DANÇA? .....</b>	<b>25</b>
<b>3. O MAIOR FESTIVAL DE DANÇA COMPETITIVO.....</b>	<b>37</b>
<b>4. ORGANIZAR O FESTIVAL DE DANÇA ZONA SUL: RELATOS E REFLEXÕES</b> <b>.....</b>	<b>43</b>
<b>5. COMPETIÇÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>6. METODOLOGIA .....</b>	<b>61</b>
6.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	61
6.2. COLETA DE DADOS.....	67
6.3. SUJEITOS DE PESQUISA.....	69
6.4. PRESSUPOSTOS ÉTICOS.....	70
<b>7. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>72</b>
<b>8. REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>Referências .....</b>	<b>91</b>
<b>Apêndice .....</b>	<b>96</b>
Apêndice 1. Linha do tempo Festival de Dança de Joinville.....	96
Apêndice 2. Regulamento 1ª Edição presencial Festival de Dança Zona Sul.....	101
Apêndice 3. Regulamento edição especial Online Festival de Dança Zona Sul.....	111
Apêndice 4. Validação de instrumento do questionário.....	114
Apêndice 5. Solicitação da entrega do questionário aos participantes.....	120
Apêndice 6. Questionário online via formulários google.....	121
Apêndice 7. Termo de consentimento entregue aos respondentes.....	127

## 1. SOBRE MIM, KAREN, E O TEMA DO MEU TCC...

A dança entrou na minha vida de forma inesperada quando eu tinha entre oito e nove anos de idade, entre 2006 e 2007, quando minha mãe me colocou em um Centro de Tradições Gaúchas na minha escola (E.M.E.F Cipriano Porto Alegre). Permaneci nele por pouco mais de um ano, pois os custos eram financeiramente caros e minha mãe não estava mais conseguindo manter. Após sair do CTG, fiquei dos dez aos doze anos afastada da dança.

Após esse tempo começou a acontecer um projeto social em minha escola chamado: “Mais Educação”, com aulas de reforço, teatro, futebol e dança, e, na época, fiquei super animada para teatro e dança pois achava que seria dança de salão. Fui participar, mas as aulas, na verdade, foram de danças urbanas. Me decepcionei e a cada encontro eu ia desgostando mais, até que um dia o professor me desafiou para uma batalha/racha de dança. Aceitei a proposta, e amei aquela sensação de competir com alguém. Desde aquele momento passei a amar as danças urbanas, me apaixonando pelo estilo de dança *Waacking*,<sup>1</sup> e comecei a frequentar todas as aulas. O projeto durou dois anos na escola e, depois do término dele, fiquei um ano afastada da dança.

Após este período de afastamento, uma amiga indicou entrar em outro projeto social em que ela participava, fora do ambiente escolar, onde ela fazia aulas de futebol. Aceitei o convite e fui fazer minha inscrição. Chegando ao local decidi olhar quais outras aulas o projeto ofertava e encontrei as danças urbanas novamente, porém com outro professor. Desisti no mesmo instante do futebol e me inscrevi na turma de dança. As aulas eram muito dinâmicas, no sentido de trabalhar as bases das danças urbanas, nos apresentamos em vários lugares da cidade. Fiquei no projeto por um ano e meio, (entre os anos de 2011 e 2012), pois o professor me convidou para fazer parte do grupo de dança dele: Grupo “Elemento de Rua”, foi um grupo de danças urbanas, que possuía participantes jovens e adultos, onde seu foco eram apresentações e participações nas competições nos festivais de dança. Na época, quando dançava no meu primeiro projeto social, eu

---

<sup>1</sup> *Waacking*: é uma forma de dança de rua criada nos clubes LGBT de Los Angeles durante a era da discoteca dos anos 70. O estilo é tipicamente feito para a música disco dos anos 70 e é principalmente distinguível por seus movimentos rotacionais do braço, pose e ênfase na expressividade. (WIKIPEDIA, 2022)

admirava muito esse grupo e sempre dizia que um dia eu iria fazer parte dele. Com o grupo adquiri muito mais experiência na dança e mais maturidade nos palcos. Nele participei por pouco mais de três anos.

Logo que sai do grupo, eu e meus amigos criamos um grupo independente de danças urbanas, chamado **Croow**, que durou cerca de quatro anos (entre os anos 2015 a 2019), com seus integrantes mudando ao longo do tempo por questões pessoais e falta de tempo para os ensaios. Abaixo mostro uma foto do primeiro elenco do grupo.

**Figura 1.** Primeiro elenco grupo Croow



Fonte: Arquivo pessoal Gabriel Xavier.

Nesse meio tempo enquanto estava na **Croow**, decidi entrar para a faculdade de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas - RS, pois queria me profissionalizar na área. Desde que me tornei graduanda em Dança Licenciatura, tenho aprendido muito com o curso e, nele, pude participar de projetos como PIBID Artes Cênicas, onde atuei como bolsista e ministrei aulas na rede pública de ensino para alunos do primeiro ano do ensino médio, e no projeto Dança no Bairro, onde também atuei como bolsista e ministrei aulas online devido a pandemia do coronavírus, para alunos de diversos lugares do Brasil. As disciplinas do curso estão sendo bem ricas e na cadeira de composição coreográfica I, pude realmente me encontrar como pessoa e como artista, onde desenvolvi o solo “Essência Urbana”. Abaixo mostro uma figura deste solo.

**Figura 2.** Solo: Essência Urbana



Fonte: Josiane Franken.

Este processo criativo provocou em mim ainda mais a vontade de mostrar a minha arte, a minha vivência na dança e de sentir satisfação em trabalhar comigo mesma, e favoreceu com o que eu consolidasse algo que busco levar como base para a vida: nunca perder minha essência enquanto dançarina.

Durante minha trajetória dançante obtive conquistas, tais como, fazer aulas com professores admirados<sup>2</sup> e organizar meu próprio evento de dança, o **Festival de Dança Zona Sul**, idealizado e realizado juntamente com um colega, na sua primeira edição presencial em 2019 e on-line em 2020, na cidade de Rio Grande - RS. Essa iniciativa de fazer o festival veio após eu entrar para a faculdade, pois quando entrei para o curso senti a necessidade de querer mais, e me desafiar mais com a dança. Infelizmente, logo após a 1ª edição veio a pandemia, e tivemos que fazer uma edição online, o que continua sendo uma conquista. Abaixo mostro uma figura de um dos professores admirados por mim.

---

<sup>2</sup> Aulas de dança com professores admirados como: Amally Mossi, Dany Brown, Buda Stretch, Tiago Montalti, Dassy Lee, Alisson Jordan, Eudjoma, King Charles e Kimiyah Prescott.

**Figura 3.** Buddha Stretch, pioneiro do Freestyle Hip Hop Dance



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A ideia para meu tema de pesquisa, que apresento mais adiante, reúne meu envolvimento com as danças urbanas, termo este que atualmente está sofrendo alterações, (porém como não é o foco do trabalho não irei me aprofundar) e a ausência de registros escritos sobre festivais de dança pois, como organizadora do **Festival de Dança Zona Sul** encontrei dificuldades para elaborar o mesmo. Além disso, através dele pude perceber a importância de relatar a produção cultural para a comunidade e a problemática da competição para os dançarinos e coreógrafos.

Para chegar até o meu tema de pesquisa, passei pelas disciplinas de metodologia I e II, e projeto de pesquisa em dança, até chegar atualmente no período de cursar TCC I e TCC II. Nas disciplinas de metodologia pude ter um primeiro contato com o que se apontou como tema que eu gostaria de pesquisar, e com quais metodologias poderia desenvolver a pesquisa.

Naquele primeiro momento meu tema era “A organização do festival de dança Zona Sul e do festival de dança de Jaguarão”. Já durante a elaboração do projeto de TCC, este pensamento sobre o tema foi se tornando mais real, e mais objetivo. Mantive o tema adicionando “Produção cultural” no subtítulo, porém, não estava tão à vontade com ele. Nas últimas semanas da disciplina de projeto de

pesquisa, mudei meu foco para “Descrição do Festival de dança Zona Sul no formato presencial (2019) e no formato remoto (2020)”. Vejo o quanto estas disciplinas me auxiliaram bastante para chegar no recorte de tema que originou esta monografia. Durante o desenvolvimento de TCC I e TCC II, sob orientação da professora doutora Eleonora, encontrei e pude compreender minha questão de pesquisa. Os encontros de orientação serviram para me instigar sobre como fundamentar a problematização do tema que de fato me movia a estudar. A questão da competitividade para os dançarinos e coreógrafos no sentido de entender qual o pensamento deles acerca da competição em festivais, foi algo que se apontou como o que mais fortemente me instigava.

Para dar início ao meu projeto de pesquisa, ainda durante a disciplina de projeto, construí uma primeira versão da tabela do estado da arte. A mesma foi essencial para dar início a minha escrita, pois foi onde pude pesquisar artigos relacionados ao meu tema, a partir de palavras-chaves tais como: festival de dança, produção cultural e organização em dança. A tabela se manteve essencial para minha pesquisa, pois, ao longo da escrita fui descobrindo novas palavras-chaves e estreitando minha busca por materiais e referências. Competitividade na dança e competição em dança foram novas expressões que geraram novas buscas já na fase de elaboração do TCC.

Com estas novas buscas pude redimensionar meu tema de pesquisa, definindo-o em: “Compreensão acerca da competição para dançarinos e coreógrafos com idade entre 25 a 48 anos participantes de festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul.”. Além disso, encontrei mais textos que abordam as diferentes escritas sobre os festivais de dança, alguns deles trazendo nas discussões argumentos e reflexões acerca da competição.

### 1.1. DELIMITAÇÃO DO FOCO DO ESTUDO

Nesta seção do texto, mostro o caminho que segui para entender como meu assunto de interesse já aparece em produções acadêmicas. Na sequência, mostro como recortei o foco do estudo e descrevo a estrutura final desta monografia.

A tabela abaixo indica as plataformas pesquisadas e quantos artigos relacionados ao tema foram encontrados em cada uma delas.

**Tabela 1.** Quadro síntese dos dados

<b>Estado da arte</b>	
Termos pesquisados: Festival de dança - produção cultural na dança - organização em dança - competição em dança	
Fonte	Quantidade
SCIELO – Biblioteca Digital	04 artigos
UNICAMP - Sistema de bibliotecas	03 artigos
Google acadêmico	07 artigos
UNIVALI – Universidade do vale do Itajaí	01 Dissertação
Biblioteca central da UFBA	01 artigo
Repositório Institucional da UFSC	01 Trabalho de Conclusão de Curso 01 Dissertação de mestrado
Revista de extensão UNESC	02 artigos
Periódicos UNB	01 artigo

Para chegar a esse resultado de textos, foi pesquisado em cada plataforma as palavras-chave indicadas na tabela. Nas plataformas SCIELO, Google Acadêmico e UNICAMP, pesquisei as palavras: Festivais de dança e competição em dança. Na plataforma de periódicos UNB, UNESC e UNIVALE, foi pesquisada a palavra: Festival de dança. Na plataforma da UFBA, foi pesquisada a palavra: Organização em dança e produção cultural. Na Universidade de Santa

Catarina foram pesquisadas as palavras: Festival de dança e organização em dança. Os demais artigos que me auxiliaram na minha escrita foram encontrados na plataforma do google pelas palavras-chave: Festival de dança, produção cultural na dança, organização em dança e competição em dança. Após o acesso ao conteúdo do que foi achado, percebi que o material encontrado tratava o tema por diferentes focos, visto isso, classifiquei os textos em diferentes grupos pelas aproximações que identifiquei entre eles.

O primeiro grupo de textos aborda a organização de festivais no ambiente universitário e educação básica. O texto. **Avaliação em Dança: O caso dos festivais universitários da Educação Física (2016)**, descreve o festival de dança feito pelo curso de Educação Física Bacharelado, das Universidades de Triângulo Mineiro e São Paulo, como meio de avaliação para a disciplina “Fundamentos da Dança”. Segundo o relato, os alunos da disciplina ficaram responsáveis pela organização do evento que teve 4 edições. Após as edições foram feitas pesquisas sobre a visão dos alunos como participantes de um festival de dança, que seguiu como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo transversal e descritiva, participaram um total de 57 alunos envolvidos no evento.

O texto **Festival de danças: novos olhares (2009)**, traz a estratégia metodológica da disciplina de Educação Física, e a necessidade de investigar o processo de construção e elaboração de um festival de dança do Colégio Estadual Dario Vellozo do município de Toledo- PR para o ensino e abordagem desse conteúdo nas aulas de Educação Física e Artes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, através da coleta de dados em forma de entrevistas aplicadas aos professores de Artes e Educação Física, e de um questionário aplicado aos alunos do 5º a 8º anos do ensino fundamental. Em relação aos professores foi obtido como resultado que o festival de dança é um elemento motivador para o ensino e desenvolvimento nas aulas, também foi percebido a falta de preparo profissional para a organização do festival e a falta de espaço e materiais adequados. Quanto aos alunos, foi afirmado que o festival é um evento que proporciona aprendizagem e superação dos limites pessoais. O artigo tem foco sobre a produção de festivais na área escolar.

O texto **Projeto festival de dança: educação por meio da arte (2021)**, é uma pesquisa feita a partir do projeto "festival de dança", desenvolvido na Escola Pública Estadual Manoel Vicente Gomes em Santa Catarina. O projeto é

desenvolvido na área das linguagens para 156 estudantes do ensino fundamental - anos finais, e para o ensino médio. O artigo também aborda a compreensão e relevância do festival de dança na escola, relatando a importância de inserir a dança em um contexto escolar que não tem acesso à cultura artística. Após a pesquisa conclui-se a notoriedade das práticas de dança em todos níveis de ensino como também na formação docente.

Estes artigos mencionados trazem o festival de dança no âmbito da educação formal, ambos descrevendo a importância de levar a dança e o festival de dança para a escola. A partir da coleta de dados através de questionários e entrevistas com alunos e professores dos festivais de dança produzidos em cada ambiente. Produzir um festival de dança no espaço formal é uma iniciativa muito importante para nós que também nos envolvemos com produção cultural. Como o festival ainda é visto como um projeto para dançarinos experientes, trazê-los para estes espaços de formação e permitir que nós, ainda estudantes, estejamos envolvidos em sua organização, proporciona e antecipa experiência que qualifica e complementa a formação. Ler sobre festivais de dança no campo universitário, por exemplo, colabora nesta formação ao mesmo tempo em que incentiva a nossa iniciativa em se arriscar neste âmbito. O Festival de Dança Zona Sul organizado por mim, por exemplo, somente saiu do papel quando comecei a graduação, pois foi através do meu ingresso na mesma, que pude construir a noção do que era preciso e possível para a realização de um festival de dança.

O segundo grupo de textos encontrados abordam relatos de experiências a partir da convivência em festivais de dança. O texto **A importância dos festivais na formação do artista (2000)**, é um relato de experiência da autora Márcia Strazzacappa, que retrata sua formação acadêmica e sua relação e convívio com os festivais de dança. Já o texto **Relato de experiência do grupo universitário de dança – Grud/ESEF-UFPel em um festival competitivo de dança no sul do Brasil (2016)**, relata, de forma bastante descritiva e detalhista, a experiência do grupo GRUD na 12ª edição do festival dança Bagé. O artigo relata os dias e horários que o festival acontece, e as premiações conquistadas pelo grupo nos seus nove trabalhos apresentados.

O terceiro grupo de textos aborda a produção cultural e o passo a passo na organização de eventos, incluindo os festivais de dança. O texto **Festivais de Dança: estratégias de existência (2012)**, retrata a produção cultural da dança e o

uso da tecnologia para a dança. O autor também fala que os festivais são potencializadores como espaços de difusão da produção e quebra da regionalização, no sentido de interligar pessoas de diferentes regiões do mundo, fazendo com o que a produção cultural de festivais de dança se torne cada vez mais popular e maior.

O texto **O processo logístico de eventos: um estudo de caso do Instituto Festival de Dança de Joinville-SC (2009)**, retrata o processo logístico do referido festival, e toda sua história, incluindo aspectos de sua infraestrutura, equipamentos e espaços disponíveis. Também descreve sobre os recursos humanos, sobre a administração, marketing e pós venda. Aliado a esta produção o texto **Gestão de eventos: análise organizacional de uma organização de eventos: o caso do Instituto do Festival de Dança (2007)**, aborda sobre organização de eventos, e fala um pouco do Festival de Dança de Joinville, contando sua história e apresentando uma linha do tempo de cada mês sobre o planejamento do festival.

Já o texto **Organização e produção da cultura (2005)**, retrata a produção cultural de forma geral, e também as tarefas de um produtor cultural denominadas pelas fases pré-produção, produção e pós-produção. E o texto **Unesc em dança: Formação e gestão de projetos culturais (2017)**, aborda os resultados de um questionário online sobre o grau de satisfação da 17º Unesc em dança, que é um festival de dança aberto a todos os gêneros de dança e gratuito para o público, realizado em 2017, no Teatro Municipal Elias Angeloni - Criciúma/SC. A pesquisa em termos gerais conclui-se que o 17º Unesc em Dança, foi considerado positivo.

Este grupo de textos, além de me ajudar na definição do tema para o TCC, ajudou para a identificação de referências teóricas sobre a produção cultural. Ambos os artigos citam a construção e organização de um festival, pensando desde o planejamento até a equipe organizadora. O último artigo faz uma pesquisa de satisfação do seu evento, e é de extrema importância termos estratégias de feedback do nosso trabalho e se ele está satisfatório para o nosso público participante.

O quarto grupo de textos me ajudou na compreensão e escolha do direcionamento do tema de pesquisa para a competição em dança. O texto **Competição na dança clássica: um fator ansiogênico negativo? (2016)**,

apresenta uma investigação sobre possíveis variações de humor durante uma competição. Para a pesquisa foram selecionadas 22 bailarinas com idade entre dezoito a trinta anos de idade praticantes de dança clássica por pelo menos dois anos. A coleta de dados foi realizada por meio de avaliações psicométricas realizadas em momentos distintos (pré-competitivo, competitivo e pós-competitivo). Com os resultados foi percebido um aumento da ansiedade antes de competirem, porém seu desempenho não foi afetado.

A dissertação de mestrado **Dança de Rua: do ser competitivo ao artista da cena (2014)**, apresenta o campo educacional, competitivo e artístico das danças urbanas. O trabalho de campo foi realizado com a "Cia Eclipse Cultura e arte" e a associação "Família eclipse". O capítulo 2.2 localizado na página 111, é o capítulo que foca mais na discussão sobre competição, onde a autora cita que na vida diária estamos sempre envolvidos com a competição, e que somos convidados a lutar pela vitória diariamente, além de apresentar reflexões sobre o processo criativo nas danças urbanas, quando os dançarinos são expostos a conceitos da educação somática.

O texto **Lazer, arte e competição: Uma análise etnográfica sobre um modo de viver as danças tradicionais gaúchas (2019)**, é uma parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, decorrente de uma investigação etnográfica em um grupo de danças adulto de um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) da região do Vale dos Sinos-RS. O artigo mostra a parte de lazer, arte e competição nos grupos tradicionalistas. Segundo os autores, a competição é um aspecto relevante, orientando práticas de lazer, eles também afirmam que a competição é um mecanismo fundamental no CTG e grupos de dança, visto que, ao competir, você pode desenvolver um olhar mais crítico e atencioso para o seu trabalho.

A competição tem seu lado positivo, ela motiva os seus competidores a criarem uma performance e trabalharem nela de forma profissional. O festival de dança também estabelece conexões interpessoais com artistas de diversos lugares e regiões. Este grupo de textos mostra a competição em diferentes estilos de dança, e a partir de diferentes percepções, o que ajudou na minha definição de focar este estudo no âmbito da competição e também na minha escrita do referencial teórico, específico sobre este conceito. Para mim a competição vai além da premiação, a sensação de estar no palco com frio na barriga, pronta para

mostrar o trabalho feito em meses de preparação e ser avaliada me soa sensacional. Como acho que todo artista deve passar por essa experiência, desenvolvi este estudo motivada por querer saber se outras pessoas que se relacionam com a competição na dança a percebem de forma similar a mim.

Dentro do material que levantei na busca exploratória apresentada até aqui, 2 artigos não entraram nos grupos de textos acima indicados. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança (2011)** de Izabel Marques; e **Festival de dança no recife: Enredos e cumplicidades (2012)** de Arnaldo Júnior. Ambos artigos, especialmente o segundo apesar do título, não abordam a temática nas direções agrupadas anteriormente. Mesmo não tendo foco direto com o recorte do meu tema de pesquisa, tais publicações me auxiliaram na questão de ampliar reflexões sobre o ser artista e sobre conhecer um pouco mais, mesmo que de forma teórica, outros tipos de festivais.

Os artigos me ajudaram a pensar e definir, como já aponte, o recorte para meu trabalho de conclusão de curso. Ao mesmo tempo, apontaram o quanto são escassos os registros acadêmicos relativos a festivais de dança e seus nichos, bem como sobre produção cultural em dança. Senti dificuldades de encontrar artigos com mais semelhança ao recorte de meu interesse, especialmente em relação à percepção sobre competição na dança, como por exemplo, artigos que discorrem sobre experiências de competição para os artistas e como eles lidam com a pressão da competição.

Em vista disso, minha proposta definiu-se por estar orientada pela seguinte pergunta: Como dançarinos e coreógrafos com idades entre 25 a 48 anos percebem a competição em festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul? Coloquei este intervalo de idade devido às categorias mais participativas de festivais de dança de acordo com base na minha vivência como organizadora de um festival de dança e de minhas participações e apreciações do mesmo, e também por ser a idade das respostas obtidas. Meu objetivo geral é: Compreender como dançarinos e coreógrafos com idades entre 25 a 48 anos percebem a competição em festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul, e, como objetivos específicos: a) Verificar dançarinos e coreógrafos com idades entre 25 a 48 anos que participam de festivais competitivos de dança na região sul do Rio Grande do Sul, b) Analisar a percepção sobre a competição para dançarinos e coreógrafos participantes de festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul, e c)

Identificar qual a preparação necessária em termos coreográficos segundo os dançarinos e coreógrafos, para competirem em festivais de dança.

A partir do desejo em pesquisar sobre a problematização acima, e atenta à competitividade nos eventos de dança, acredito que minha pesquisa pode colaborar com o campo de conhecimento da dança no âmbito das reflexões sobre competição bem como da área de produção cultural.

Para tal, esta monografia apresenta a seguinte estrutura de organização: No capítulo 2 apresento e contextualizo acerca do surgimento dos primeiros festivais, até chegar na área da arte e dança. No capítulo 3 contextualizo acerca da história do festival de dança de Joinville. No capítulo 4 informo como foi realizar o festival de dança Zona Sul. No capítulo 5 contextualizo acerca da competição e como essa relação engloba a dança e os festivais. No capítulo 6 descrevo qual a metodologia usada, onde junto com o subcapítulo 6.1 informo quais foram os primeiros passos para a construção da minha pesquisa. No subcapítulo 6.2 informo minha coleta de dados, já no subcapítulo 6.3 informo os sujeitos da minha pesquisa. No subcapítulo 6.4 informo os pressupostos éticos. No capítulo 7 informo a descrição e a análise dos dados coletados. No capítulo 8 aponto as minhas reflexões e minhas considerações finais acerca da pesquisa. Logo após tem as referências utilizadas por mim, e os apêndices.

## 2. O QUE É UM FESTIVAL DE DANÇA?

Começo este primeiro capítulo colocando a definição das palavras: Festival, dança e competição. Onde cito as definições de dois dicionários online. De acordo com o Dicionário Online de Português (2022), define-se festival como algo festivo, alegre, aprazível, grande festa musical, série de representações consagradas a uma arte ou a um artista. Já a palavra dança refere-se a uma série ritmada de gestos e de passos ao som de uma música, estilo próprio, tipo, gênero ou modo de dançar. E a palavra competição se refere a uma disputa ou concorrência entre duas ou mais pessoas que buscam a vitória ou, simplesmente, superar quem os desafiam.

Procurando as mesmas palavras no Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (2022), encontrei outros significados. A palavra festival é citada como festa de grandes proporções, festividade ou uma série de espetáculos que ocorrem durante um período determinado, geralmente de caráter competitivo. Já a palavra dança é citada como arte e/ou técnica de dançar, conforme determinadas modalidades ou padrões culturais específicos, sequência de passos e movimentos corporais ritmados, geralmente ao som de música e estilo ou modo específico de se dançar. A palavra competição é citada como uma ação de competir, uma disputa entre duas ou mais pessoas por algum prêmio ou vantagem, ou um esforço de duas ou mais partes para ganharem como freguês uma terceira parte, pela oferta dos termos mais vantajosos. Ambos dicionários têm significados parecidos, porém no Michaelis já está citado a competição no significado da palavra festival, e a definição das palavras pesquisadas, que ao meu ver, apontam compreensões mais ampliadas sobre os termos.

O termo festival é muito mais antigo do que pensamos. Ele surgiu junto com festas de diversas religiões que celebravam a honra de Deus ou deuses. Em um período contemporâneo, os festivais ganharam conotação de festas maiores, que promoviam o intercâmbio cultural e apostavam em atrações de diferentes campos da arte - música, pintura, dança, etc. (MEDEIROS, 2016, p. 1).

Fermino; Grimes; Booz; Cirilo; Herartt e Herartt (2021), informam que o festival de dança tem como objetivo promover as manifestações artísticas e

culturais, para aprofundar e ampliar os saberes, para assim contribuir para refletir significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais. Indicam também que, o festival de dança também pode promover um evento democrático que incentive a participação e a prática em dança. Segundo Jesus e Hoffmann (2021, p. 4) "A palavra festival, etimologicamente, vem do latim *festivus* e se refere ao conceito de festival ou festa. No século XVIII começou a ser utilizado como festival artístico, desportivo ou de exposições". Os autores dizem também que:

Os festivais representaram uma importante mudança de paradigma dentro dos eventos culturais e têm estado envolvidos em aspectos muito diferentes, tanto sociais e políticos, econômicos e, claro, culturais, que vêm moldando o que os festivais são, significam e a jornada que fizeram desde sua origem até o presente (JESUS, HOFFMANN, 2021, p. 16)

Voltando no tempo, listo aqui os primeiros registros de festivais que aconteciam de forma geral. Os principais festivais egípcios documentados, segundo o site *World History Encyclopedia* (2017), são: O Festival *Wepet-Renpet*, era a celebração do dia de ano novo no Egito antigo, uma espécie de festa móvel, pois dependia da inundação do rio Nilo, que tinha como objetivo celebrar a morte e o renascimento de Osíris e, por extensão, o rejuvenescimento e o renascimento da terra e do povo.

O *Wag* Festival que era dedicado à morte de Osíris e homenageava as almas dos falecidos em sua jornada na vida após a morte. O Festival *Wag* e *Thoth* que era uma combinação do Festival *Wag* com o nascimento do deus *Thoth* e direcionado ao rejuvenescimento e renascimento, e era comemorado no 18º dia do primeiro mês do ano. O Festival *Tekh*: A festa da embriaguez, era um festival dedicado a *Hathor* (A Dama da embriaguez) e comemorava o tempo em que a humanidade foi salva da destruição pela cerveja.

Já o Festival *Opet*, é um dos festivais mais importantes em que o rei era rejuvenescido pelo deus *Amon* em *Tebas*. Foi notado durante o Reino Médio, mas cresceu em popularidade no Novo Reino do Egito, onde, na 20ª dinastia, era celebrado por vinte dias. Durante esse festival, os sacerdotes lavavam e vestiam a estátua de *Amon* e depois a carregavam para fora do templo e pelas ruas de *Tebas*, alinhadas com pessoas esperando para ver o deus. O Festival de *Hathor*, era realizado anualmente em *Dendera*, principal local de culto de *Hathor*, o festival

comemorava o nascimento da deusa e suas muitas bênçãos, e era semelhante ao Festival *Tekh* em muitos aspectos, além de ser um dos festivais mais esperados.

O Festival de *Sokar*/Festival de *Khoiak*, foi fundido com o solene Festival *Khoiak* de Osíris, que observou a sua morte, foi um assunto muito sombrio em sua forma inicial, mas cresceu para incluir também a ressurreição de Osíris e foi comemorado no período tardio do Egito Antigo por quase um mês.

O Festival de *Bast*, homenageava o nascimento da deusa gata *Bastet*, que era a guardiã da lareira, do lar e protetora de mulheres, crianças e segredos das mulheres. *Heródoto* afirma que o festival de *Bastet* foi o mais elaborado e popular no Egito. E por último o festival *The Epagômenae*, que celebrava os dias superdimensionados, que foram os cinco dias no final do ano adicionados para alinhar o calendário egípcio de 360 dias com o ano solar de 365 dias. Após os *Epagômenos*, o Festival *Wepet-Renpet* era novamente notado e um novo ano se iniciava.

Os festivais egípcios na antiguidade tinham como comum a celebração ancestral, ou seja, tem por foco a religiosidade da época, onde seu objetivo era celebrar algum acontecimento que estava ligado diretamente a religião, entre a morte e o renascimento, nota-se também que os festivais não têm foco para a competição, já que seu objetivo era o festejo. Nessa época já havia registros de dança nos festejos egípcios, porém, sem envolver a competição.

Filipe (2011) diz que, os primeiros registros de dança eram individuais e associados a conquista amorosa, já nas danças coletivas, a associação era feita para adoração de forças superiores, para caça, ou para pedir tempo climático com sol ou chuva, ou seja, a dança geralmente era conduzida como forma de ritual para se obter algo. O autor também cita que em sua grande maioria a dança era executada por jovens mulheres, onde elas aprendiam desde cedo a dançar.

Outra cultura antiga da nossa sociedade, na qual identificamos a prática de festivais, é a cultura Grega, porém o foco de tais eventos, como indicam as fontes acessadas, era voltado para os jogos competitivos que envolviam, neste contexto, manifestações artísticas. O site *Grécia Antiga* (2007), informa que os festivais eram numerosos, e que eram celebrados, muitas vezes, após as colheitas. Os jogos Olímpicos tinham competições atléticas e corridas de cavalos. Já os jogos *Ístmicos*, eram competições atléticas e composto por concurso musical. As *Dionísias* Urbanas, festivais voltados para o campo artístico, eram concursos de

ditirambos, tragédias e comédias, e por último as *Hiacíntias* eram concursos de canto coral e dança. Para Santos (1998) a principal característica dos cantos corais estaria relacionada com uma performance de dança, o que os aproximava, de certa forma, da tradição coreográfica da poesia que antecede ao drama.

O site Grécia Antiga (2007), também informa que os festivais gregos, honravam os seus deuses, além de fornecer entretenimento à população, também estimulavam a economia local, a educação e as práticas atléticas. As atividades atléticas na Grécia antiga consistiam em competições nos festivais religiosos, onde os vencedores eram premiados com estátuas ou poemas, e as atividades esportivas como lazer para os cidadãos homens nos ginásios.

Machado e Ribeiro (2021) informam que com o aumento significativo do número de festivais naquela cultura, tornou-se cada vez mais complicado organizá-los com sucesso.

Frequentemente os festivais coincidiam em datas e era impossível que essa organização fosse feita apenas por profissionais locais, de modo que os reis tinham que recorrer à colaboração de profissionais estrangeiros de diferentes especialidades. Grupos inteiros viajavam por toda a extensão do mundo helenístico (MACHADO; RIBEIRO, 2021, p. 19).

Lessa (2017) afirma que o espírito de competição para os gregos se dava por conta da ideia da perfeição física, com a conotação de se assemelhar à uma divindade, o que permite pensar acerca da própria apresentação do corpo, pois, naquela época o corpo humano ocupava um lugar dominante para a cultura.

Estes são somente alguns exemplos de festivais no Egito Antigo e na Grécia Antiga. Os festivais de ambas as comunidades culturais tinham características diferentes. Enquanto o Egito focava na religiosidade e na crença, a Grécia tinha como foco os jogos, o corpo, e a competição. Podemos perceber que a ideia de festivais possui uma longa história em evolução, se adequando de acordo com o tempo em que vivemos. Ao mesmo tempo, identifico que é na lógica de festival na cultura grega, onde há registros que associam ações artísticas com algum sentido competitivo.

Usei esses exemplos para entender brevemente alguns registros das primeiras movimentações de festivais na história e de referências da relação entre competição e arte no âmbito de festivais, uma vez que meu interesse gira em torno

dos temas bastante presentes no cotidiano cultural em diferentes países, se pensarmos do século XX para cá, especialmente no Brasil.

Buscando desenvolver uma compreensão inicial de como competição, corpo, cultura e arte se relacionam, fontes indicam a associação de competição às práticas esportivas, onde a história das Olimpíadas, especialmente sobre a era moderna, é um dos principais caminhos trilhados para explicar as referidas associações.

Os Jogos Olímpicos antigos eram festivais sagrados, nos quais os atletas competiam para servir aos deuses, por outro lado, as Olimpíadas Modernas, nasceram sem vínculo religioso, idealizada por Pierre de Coubertin seguidor da teoria *darwinista*, e que teve início na Inglaterra logo após a Revolução Industrial, surgindo como um evento laico e sem nenhuma relação com a divindade (HELAL, 1990, p. 35).

Ao perseguir a questão de como a relação da arte e da competição se estabelece em contexto de grandes eventos, foram encontradas fontes que apontam Pierre de Coubertin associando ao universo das competições esportivas olímpicas, momentos de competição artística, quando em 1912, dentro da programação das Olimpíadas da era moderna, estabeleceu as olimpíadas de arte, Muller e Todt (2015, p. 597) compartilham que: “Em 1906 Coubertin orientou o movimento Olímpico numa direção que, para ele, fazia parte desde o início do conteúdo elementar da ideia Olímpica: a união dos Jogos Olímpicos com a arte”.

Rubio (2010) conta que em junho de 1894, em Paris (França), diante de uma plateia de aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 pessoas representavam as sociedades esportivas e universidades, teve início ao congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a sua proposta de recriação dos Jogos Olímpicos, onde sua ideia inicial, era da celebração de uma competição de caráter internacional, com realização de quatro em quatro anos, cujo os participantes estariam vinculados a representações nacionais, o autor não menciona a inclusão da arte nesta proposta.

Segundo a fonte jornalística Donna (2014), as olimpíadas de arte tinham como categoria a música, pintura, arquitetura, escultura e a literatura. Na redação também é informado que em cada atividade, haviam comissões avaliadoras específicas, para assim apontar os respectivos vencedores, no entanto isso não impedia o julgamento dos próprios competidores com os trabalhos concorrentes,

gerando conflito. Acredita-se que o real motivo para as artes serem tiradas das Olimpíadas se deu após a morte de Coubertin, em 1937.

Muller e Todt (2015) dizem que para Coubertin a união entre o esporte e a arte, deveria ir além do modelo estético do atleta durante a competição, e sim embelezar os campeonatos de modo que os participantes e os espectadores vivessem uma harmonia, onde Coubertin descrevia com o conceito de “eurritmia<sup>3</sup>” Além disso, para Coubertin o importante não é vencer, e sim competir. A partir dessas fontes percebo indicações sobre a relação da arte com a competição no âmbito de eventos de jogo esportivo, fenômeno predominante estudado pelo campo da Educação Física. Contudo, para alguns autores, mesmo sob olhar esportivo, a competição não envolve apenas ganhar e perder e, conforme a competição for desenvolvida, tem potência formativa.

Segundo Silva; Santos; Lima; Lima e Menoti (2015) algumas características dos jogos competitivos são, a vitória e a derrota, e que faz parte da essência do jogo, porém não se pode afirmar que todos aqueles que perdem, se sintam fracassados, causando um desprazer pelos jogos. Os autores também informam que a derrota não deve ser encarada com algo natural, pensando que o importante é competir, pois a partir das críticas construtivas dada aos competidores, pode-se buscar melhorias em seu desempenho, gerando assim um acúmulo de experiência para a competição. Porém, também deve-se olhar além das críticas e perceber que nem sempre pode-se ganhar, e sim de aceitar que faz parte no nosso processo. Martins e Silva (2014) informam que:

O esporte e o jogo não carregam profundamente os problemas decorrentes da competição. A prática esportiva e o jogar não implicam necessariamente em prestígio, reconhecimento, ou exclusão social. O jogo e o esporte não são, por natureza, prejudiciais à formação escolar, mas carregam um valor dialético em sua prática. A forma como é proposto, seus objetivos e fundamentação teórica faz a diferença. (MARTINS; SILVA, 2014, p. 7).

Se for pensado no espaço escolar, jogos de competição também aparecem normalmente nas aulas de Educação Física, espaço no qual, historicamente, a dança aparece como um dos conteúdos das práticas corporais.

---

<sup>3</sup> Eurritmia: A eurritmia é uma nova forma de dança que vem sendo desenvolvida desde 1912. Ela baseia-se no conhecimento do ser humano e do mundo. Seus movimentos são coreografias, solísticas ou em grupo, sobre a linguagem poética, em verso ou em prosa, e sobre a música instrumental tocada ao vivo. (SOCIEDADE ANTROPOSOFICA, 2016.)

A partir destas considerações arrisco inferir que, talvez, pelo fato de o universo da dança ser também um objeto de estudo e conteúdo do campo da Educação Física, onde as discussões e lógica esportivas e de competição tem bastante força, tal lógica tenha favorecido se pensar na dança como prática capaz de envolver e fazer parte, ou originar, eventos/festivais competitivos. Ou seja, a construção de compreensões sobre a dança como esporte, talvez ajude a associar a prática competitiva à dança.

Em outras palavras, a ideia de festivais, como apontado, muito se associou às manifestações artísticas, e religiosidade, mas também a arte foi associada ao sentido competitivo, especialmente, ao que parece, em decorrência das Olimpíadas da era moderna, evento que foi ganhando exclusivamente caráter competitivo esportivo. Pode-se pensar que esteja aí a raiz da ideia de festivais competitivos em arte e, no caso de dança, apoiada na percepção próxima entre dança e esporte.

Quando colocadas as palavras “Dança e Competição” na plataforma *Google*, os resultados apontam fontes relativas à dança esportiva ou a considerações que relacionam dança ao esporte. Tais fontes são predominantemente não acadêmicas (são *blogs* ou *sites* sobre dança). Poucas são as fontes acadêmicas que de alguma forma refletem sobre relações entre arte/dança e festivais ou competição. Lopes (2018) diz que a dança tem muitos elementos similares ao esporte, e assim como no esporte existem os eventos competitivos, na dança possuem os festivais competitivos de dança, em âmbito local, regional, nacional e até internacional. A autora também cita que o ambiente competitivo é permeado pelos dançarinos em grupos e companhias, assim como nos clubes e agremiações e, além disso, a busca por excelência no desempenho físico e técnico faz com que relacionemos a dança e o esporte como similares.

Porém, a autora cita que a dança é arte, ou seja, mesmo envolvendo desempenho físico e técnico, a produção de expressividade e de sentidos múltiplos pelos movimentos corporais é sua característica principal. A autora não introduz afundo esta colocação, porém, como reflito ao longo do texto, a arte transforma tudo que está ao seu redor, fazendo com o que cada temática seja especial e única como cita a autora. Soares e Madureira (2005) consideram que dança, não se entende como uma atividade física. A dança como expressão poética do corpo é uma experiência única, pessoal e subjetiva. Ela é uma experiência da beleza onde

os corpos são múltiplos, conscientes da sua própria materialidade, ao mesmo tempo que são sensíveis à expressividade do outro.

Já para Pacheco (2006), a dança se constitui em uma rede de conhecimento com características próprias e que se dispõe de condições para se comprovar como área de estudo, considerando Dança um campo diverso da Educação Física, porém, com muitos cruzamentos, a exemplo do âmbito motor e da relevância de aspectos culturais, pontos de relevância para ambas as áreas. Muller e Todt (2015, p. 607) contam que: “A arte da dança evoluiu de tal forma que serão necessários esforços consideráveis para voltar a introduzi-la entre os esportes”.

Todos esses fatores associando a dança com aspectos comuns ao campo da Educação Física (habilidade motora, atividade física, prática relacionada à cultura corporal), somados ao fato de a dança ser conteúdo da Educação Física desde que a disciplina foi introduzida no espaço escolar no Brasil. Bezerra e Ribeiro (2009), favorecem e reforçam, a meu ver, a lógica de realização de eventos competitivos em dança.

A dança chega à escola através da inserção da educação física na matriz curricular. A Educação Física, como disciplina, foi introduzida no espaço escolar no final do século XIX no Brasil, com a função de ensinar os princípios “higiênicos” e “eugenistas” difundidos pela ginástica alemã (BEZERRA; RIBEIRO, 2009, p. 7).

Embora a dança nas escolas de educação básica e universidades não esteja mais atrelada somente a área da Educação Física, pois está (ou deveria estar) também no componente Artes, não pode-se apagar das nossas memórias o fato dela surgir fortemente como conteúdo da primeira área, pois ao estar por muito tempo dentro de um campo onde o esporte e a competição prevalecem, instigo a pensar que a ligação da dança à competição pode se dar pelo fato de que no âmbito da Educação Física, a competição esportiva é predominante, e talvez por isso tenha surgido a cultura dos festivais de dança competitivos. O que se percebe, ao mesmo tempo, é uma lacuna de discussão sobre competição e dança a partir do campo das Artes.

Os registros sobre festivais de dança, são escassos, não se sabe ao certo quando surgiu o primeiro festival competitivo de dança no Brasil. Atualmente os festivais competitivos de dança cresceram significativamente, tornando-se mais

populares e valorizados no país. Percebo que todas as regiões geográficas brasileiras possuem festivais de dança, e, o estilo mais visto é o dos festivais que envolvem todas as modalidades de dança, majoritariamente em prol da competição, entre os grupos amadores participantes.

Segundo Tromm (2011), no Brasil temos inúmeros festivais de dança durante o ano, que são promovidos por companhias de dança e outras instituições. Geralmente esses eventos artístico-culturais mesclam diversos gêneros de dança. Um festival de dança pode ter caráter competitivo ou não, dependendo dos objetivos dos organizadores. Tais eventos consistem em apresentações artísticas, *workshops*, palestras e batalhas, porém, não é uma característica comum em todos os festivais, pois cada festival tem suas peculiaridades, levando-se em consideração a sua cultura e o modo proposto. Segundo o site Belas Artes (2020), e pelas pesquisas exploratórias feitas por mim, o Brasil possui diversos festivais de dança, como mostro na tabela a seguir.

**Tabela 2.** Alguns Festivais de Dança do Brasil

<b>Festivais de Dança e ano de início</b>	<b>Cidades/Estados</b>	<b>Âmbito competitivo ou não competitivo</b>
Festival de Dança <i>Ballace</i>	Camaçari – Bahia	Competitivo
Dança Costa do Cacau	Itabuna – Bahia	Competitivo
Fendafor – Festival de Dança de Fortaleza (2000)	Fortaleza – Ceará	Competitivo
Bienal – Internacional de Dança do Ceará	Fortaleza – Ceará	Não informado
Festival Internacional de Dança	Goiânia – Goiás	Competitivo
Simpósio Internacional de Dança	Belo Horizonte – Minas Gerais	Não competitivo

Festival Internacional Arte Minas	Belo Horizonte – Minas Gerais	Competitivo
FID – Fórum Internacional de Dança (1996)	Belo Horizonte – Minas Gerais	Não competitivo
Encontro de Dança de Uberaba (2016)	Uberaba – Minas Gerais	Competitivo
Prêmio Desterro – Festival de Dança de Florianópolis (2011)	Florianópolis – Santa Catarina	Competitivo
Santa Catarina em Dança (2008)	Florianópolis – Santa Catarina	Competitivo
Festival de Dança <i>Mery Rosa</i> (1991)	Itajaí – Santa Catarina	Competitivo
Festival de Dança de Joinville (1983)	Joinville – Santa Catarina	Competitivo
Festival Barueri de Dança	Barueri – São Paulo	Competitivo
<i>New Fest Dance</i> (1993)	Campos do Jordão – São Paulo	Competitivo
<i>Tríad</i> Festival de Dança (2014)	Itatiba – São Paulo	Competitivo
Festival Mogi das Cruzes em Dança	Mogi das Cruzes – São Paulo	Competitivo
<i>World Ballet Competition Open Brazil</i>	São José dos Campos – São Paulo	Competitivo
Encontro Cultural de Dança <i>Royal Academy of Dance</i>	São Paulo – São Paulo	Não informado
Prêmio Frei Caneca de Dança	São Paulo – São Paulo	Competitivo

Circuito Nacional de Danças	Santos – São Paulo	Competitivo
Valinhos em Dança	Valinhos – São Paulo	Competitivo
<i>American Dance Festival</i>	Americana – São Paulo	Competitivo
Passo de Arte Competição Internacional de Dança	Indaiatuba – São Paulo	Competitivo
Festival Som, Luz e Dança	Itinerante – São Paulo	Competitivo
Dança Pará Festival	Belém – Pará	Competitivo
Belém Dance Festival de Dança	Belém – Pará	Competitivo
FIH2 Festival (2002)	Curitiba – Paraná	Competitivo
Festival Cena Cumplicidades	Itinerante – Pernambuco	Não informado
Festival Internacional de Cabo Frio	Cabo Frio – Rio de Janeiro	Competitivo
Festival de Dança de Nova Iguaçu	Nova Iguaçu – Rio de Janeiro	Competitivo
Festival Nacional de Dança Expressão e Arte	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro	Competitivo
Festival Internacional de Dança Rio H2K	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro	Competitivo
Panorama – Festival Internacional de Dança (1992)	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro	Não informado
Festival Internacional de Dança Porto Alegre	Porto Alegre – Rio Grande do Sul	Competitivo
Festival Sul em Dança	Itinerante – Rio Grande do Sul	Competitivo
Dança Bagé	Bagé – Rio Grande do Sul	Competitivo

Dança Arroio Grande	Arroio Grande – Rio Grande do Sul	Competitivo
Festival Internacional Jaguarão em Dança	Jaguarão - Rio Grande do Sul	Competitivo
Dança Pelotas (2012)	Pelotas - Rio Grande do Sul	Competitivo
Festival de Dança Zona Sul (2019)	Rio Grande - Rio Grande do Sul	Competitivo

Fonte: Diversos sites da plataforma *Google*

Os festivais de dança são eventos em que os dançarinos mostram sua arte para o público. Com as diversas modalidades de dança surgem seus respectivos festivais, cada qual com um propósito diferente.

Para construir esta tabela, utilizei como base o critério do modelo de festivais que tenho maior proximidade e relação, e sites da plataforma *google*. Embora não saiba em ordem cronológica o surgimento de todos os festivais citados, pois encontrei em registros poucas datas, observa-se na tabela que diversos festivais surgiram nos últimos anos, e que em sua grande maioria são competitivos, reforçando o fato de que a competição está cada vez mais presente.

Reforçando o apontado acima: há uma lacuna de discussão acadêmica referente a festivais competitivos de dança pelo campo das Artes. Ao mesmo tempo, buscar e apresentar um pouco da história dos festivais, me fez refletir que se pode achar que a ideia de festival é algo do nosso tempo, algo novo. Porém, os processos para a chegada no formato de festival competitivo de dança que conhecemos hoje está relacionado ao tempo histórico da nossa civilização. É de extrema importância pesquisarmos a história por trás da nossa atuação enquanto artistas, produtores culturais e docentes.

Percebe-se ao longo do texto algumas manifestações documentadas sobre os festivais e a presença da dança nas competições nos séculos passados. Ainda há poucos registros dessas manifestações. Por isso, percebo a importância de nós, agentes do campo das artes do nosso tempo, pensarmos em estratégias para escrevermos sobre o nosso trabalho, nossas experiências e nossas

inquietações em torno da nossa arte, para ajudarmos nos registros a serem acessados e problematizados por quem virá depois de nós.

### 3. O MAIOR FESTIVAL DE DANÇA COMPETITIVO

Trago neste capítulo como foco, o Festival de Dança de Joinville, pois, é o maior festival competitivo e mais extenso segundo os registros encontrados, me despertando assim, um interesse em relatar mesmo que breve as suas características. Considerado como o maior festival de dança competitivo, o Festival de Dança de Joinville, carrega esse título pela sua história e pelos números de bailarinos que já passaram pelos seus palcos.

Segundo Gehlen e Braga (2012), autores do livro **Palco da Sagração: O maior Festival de Dança do Mundo**, o festival não tinha estrutura e nem um método de como fazer sendo que, tudo foi sendo testado e experimentado já na prática, com erros e acertos. Os autores citam também a confiança por parte da organização e dos participantes convidados, pois ambos não eram pagos pelo trabalho desenvolvido, recebiam apenas hospedagem e passagem de ônibus. A evolução do festival ocorreu em grande parte pelas pessoas envolvidas no evento que estavam sempre discutindo melhorias para a edição seguinte.

Para compor melhor esta monografia, sistematizei da forma mais completa possível as informações do *site* “Festival de Dança de Joinville” e do livro “Palco da Sagração: O maior Festival de Dança do Mundo”, de Joel Gehlen e Suzana Braga (2012), no Apêndice 1, reunindo episódios marcantes das edições do festival seguindo a lógica de linha do tempo que o próprio *site* apresenta. A seguir, baseada também nas fontes que compõem o referido Apêndice, destaco algumas informações que considere mais relevantes para as reflexões que fui fazendo ao longo do estudo.

Segundo o *site* Mundo da dança (2014), o festival teve sua 1<sup>o</sup> edição em 1983 e ocorre anualmente no mês de julho na cidade de Joinville, Santa Catarina. Consagrado em 39 anos de edições, é referência nacional e internacional para quem vivencia a dança. Por seu palco passaram jovens bailarinos e coreógrafos que hoje se destacam profissionalmente, como por exemplo a bailarina Ana Botafogo.

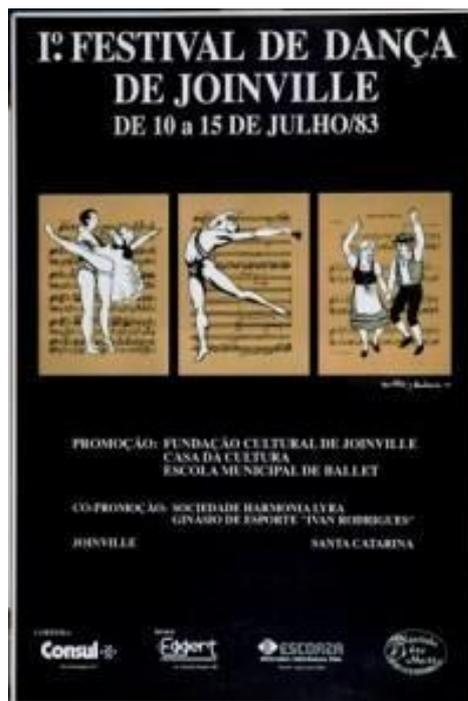
Desde a sua primeira edição, em 1983, o Festival de Dança de Joinville teve um crescimento contínuo, tornando-se um grande acontecimento. Contando com eventos e atividades simultâneas, com a realização de mostras, cursos, oficinas e ações para a discussão de temas relacionados à dança. Proporcionando um intercâmbio entre os participantes que vêm de todas as regiões do Brasil e do exterior. Com o sucesso das primeiras edições e o aumento de participantes, o festival passou de 5 dias na sua primeira edição para atualmente 11 dias, para assim poder encaixar toda a sua programação.

E hoje é considerado pelo Guinness Book o maior festival de dança do mundo, como o maior evento do gênero, trazendo cerca de 4.500 bailarinos.

Desde seu início, em 1983, o Festival expandiu o conhecimento da cultura da dança para outras classes e bairros da cidade, facilitando o acesso às pessoas que não podiam comprar os ingressos, com apresentações na área externa do Ginásio Ivan Rodrigues. Em consequência disso, o Festival despertou em muitos jovens a vontade de dançar, e isso acabou gerando a criação de várias escolas particulares de dança e de uma nova cultura, implantada na cidade de Joinville (BERNARDI, 2012, p. 86).

Na sua primeira edição, o festival aconteceu no prédio histórico do centro de Joinville, e os organizadores não estavam confiantes no sucesso do festival, pois na época o estado de Santa Catarina, sede do festival, passava por um período de cheias, dificultando o deslocamento. Porém, diante de todas as dificuldades, o festival teve cerca de 40 grupos participantes, reunindo 600 artistas da dança.

**Figura 4.** 1º Festival de dança de Joinville 10 a 15 de julho de 1983



Fonte: Site Festival de dança Joinville.

Em sua segunda edição o festival passa a utilizar outro local para a realização do evento, o Ginásio Ivan Rodrigues. Neste ano, o festival reuniu mais de mil estudantes, e 62 escolas de dança. A competição, nesta edição, já começava a se tornar um modelo. A partir dessa edição, o festival passou a apresentar uma noite de abertura, sempre com companhias profissionais sendo convidadas. No ano seguinte acontecia a terceira edição, nessa edição o festival já trazia atrações de outros estados no Brasil, contando com apresentações da Cisne Negro Cia. de Dança - SP e do Ballet da Cidade de São Paulo. O festival continuou no mesmo local e dobrou o número de participantes.

Na quarta edição, como esperado o número de participantes continuou aumentando, nesta edição o festival trouxe uma novidade, apresentações ao ar livre em praças da cidade, e como atração contou com a presença do Ballet Teatro Guaíra de Curitiba (PR). No ano seguinte a quinta edição do festival, trouxe pela primeira vez a bailarina Ana Botafogo com a obra "*La Bayadére*". Já a sexta edição do evento fez uma homenagem aos cem anos da abolição da escravatura, com duração de 10 dias o festival trouxe mais de 150 horas de apresentações.

A sétima edição segundo o próprio festival é um ano para ficar na história, pois teve como atração a companhia francesa Ballet Lolita, e pela primeira vez o espetáculo "O Lago dos Cisnes", tendo como convidada a bailarina Cecília

Kerche. Na nona edição o festival foi considerado pela imprensa, professores, jurados e bailarinos, como a melhor edição do Festival realizada até então, porém, nesta edição não teve a presença de nenhum grupo estrangeiro e não foram aceitas inscrições de grupos novos.

Schug (2021) informa que o Festival de Dança de Joinville possui também, uma trilha sonora que identifica o festival em cada uma de suas aberturas, conclusões ou até mesmo em notícias veiculadas nos meios de comunicação. O autor também informa que utilizam a trilha sonora como estratégia de identificação não visual para noticiar algo referente ao festival.

A cada edição o festival vinha se reinventando e crescendo gradativamente. Em 1992 o festival completou 10 anos, batendo mais uma vez o recorde de público, trazendo cerca de 100 mil pessoas. Em sua décima segunda edição, em 1994, Ana Botafogo além de ser jurada e se apresentar na abertura do festival, também lançou seu livro "Ana Botafogo, na magia do palco". Após mais de doze edições de festival, a iniciativa privada também passou a investir mais no festival e na cidade, atraindo os olhares do ministro da cultura. A valorização do festival já estava tendo reconhecimento internacional. Em 1998, na sua décima sexta edição, o festival passa a fazer suas edições na arena Centreventos Cau Hansen, abrigando cerca de 4,5 mil pessoas. Nesta edição também foi criada a Feira da Sapatilha. Nas edições seguintes houve a criação do Instituto Festival de Dança de Joinville e o Festival Meia Ponta, sobre o que aponto com mais detalhes na tabela anexada ao apêndice 1.

Pereira (2015) afirma que ao longo de suas edições o festival trouxe mudanças em sua estrutura, formato e programação, e que apesar dessas mudanças de datas no ano de 2014, ano decorrente da Copa do Mundo, o festival manteve sua programação, contendo onze dias de evento. Nesta edição contou também com um acréscimo de 15% no número de inscritos, comparado ao ano anterior. A autora também cita que no processo seletivo para a Mostra Competitiva, Meia Ponta e para os Palcos Abertos, foram ao total 2.461 coreografias inscritas.

O festival já está consolidado como o maior do país, seu número de participantes e atrações importantes na cena da dança só crescem. Como dito anteriormente, o festival foi citado no Guinness Book como o maior festival de dança do mundo.

Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina, Brasil, é o maior do mundo. Produzido pela primeira vez em 1983, estende-se ao longo de pelo menos 10 dias, e a ele comparecem 4.500 dançarinos brasileiros e estrangeiros, de mais de 140 grupos amadores e profissionais, com uma assistência de mais de 200 mil pessoas a cada ano. (FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE, 2005, p. 1).

Ao longo de suas diversas edições, junto com a programação do festival, vários outros eventos foram sendo experimentados e agregados à sua programação tais como: Festival Meia Ponta; Feira da Sapatilha; Estímulo Mostra de Dança; Mostra Dança para Todos; Encontro das Ruas; Rua da Dança; Palcos Abertos; Passarela da Dança e Web Dance Festival.

Para Larraín (2008), nos tempos atuais o Festival de Joinville encontra-se fortemente estabelecido e reconhecido na cidade, na região e também no país como um evento cultural de grande importância. A história do evento auxilia no reconhecimento de um processo de produção cultural, bem como nas repercussões do processo e na dinâmica de toda uma cidade em época de festival.

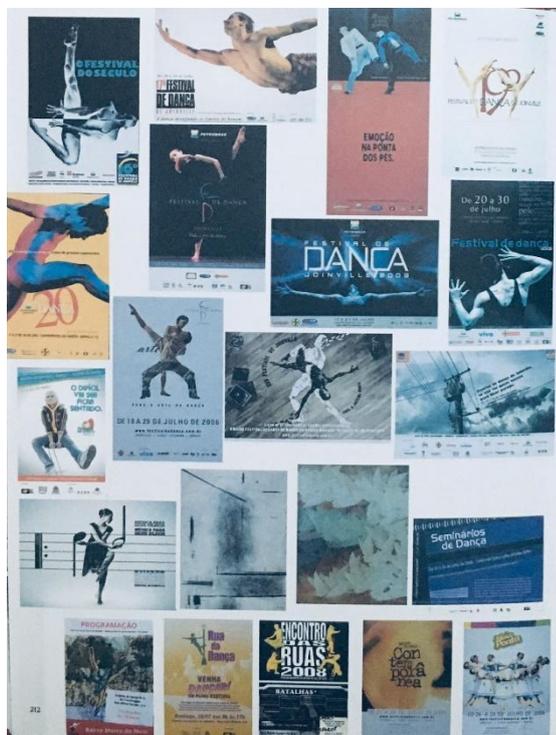
Na linha do tempo descrita no site, que informo no Apêndice 1, somente há informações até o ano de 2017, porém o festival continua tendo edições anualmente até os dias atuais. É importante ressaltar que em cada edição o cartaz do festival teve um tipo de arte e temática, como mostro nas figuras abaixo.

**Figura 5.** Cartazes das edições do festival



Fonte: Livro. Palco da Sagração: O maior Festival de Dança do Mundo”, de Gehlen e Braga (2012, p. 211).

**Figura 6.** Cartazes das edições do festival e de algumas atrações.



Fonte: Livro. Palco da Sagração: O maior Festival de Dança do Mundo”, de Gehlen e Braga (2012, p. 212).

O festival vem crescendo e se reinventando a cada edição de acordo com o tempo em que vivemos. Em 2021 por exemplo, trouxe como atração, em forma de mostra não competitiva, diversos dançarinos conhecidos por fazerem vídeos para a plataforma TikTok, plataforma que se tornou palco para os dançarinos durante a pandemia de Covid-19.

O festival também trouxe para os palcos diversas apresentações de muitos bailarinos (as), que se destacam na dança. Isso só fez com o que ele fosse mais valorizado, pois atualmente qualquer dançarino/bailarina sonha em pisar nos palcos do festival, inclusive eu que ainda não tive a oportunidade de participar. Não posso deixar de citar também a visibilidade e o reconhecimento mundial que o festival trouxe para a competição em dança e para os artistas atuantes, pois atualmente o festival tem diversos patrocinadores e apoiadores, e isso faz total diferença para quem produz um evento.

O Festival de Dança de Joinville é uma vitrine para o mundo da dança no Brasil. É aqui onde grupos amadores dão seus primeiros passos, onde reconhecidos bailarinos da cena nacional legitimam ações e discursos apenas com sua presença. É aqui, também, onde políticos conseguem demonstrar seu apoio à cultura, potencializando sua legitimidade. (LARRAÍN, 2008, p. 64).

Neste ano de 2022, o festival de dança de Joinville realizou a sua 39ª edição entre os dias 19 a 30 de julho, e como em todas as edições essa também terá novas atrações, trazendo o Balé Teatro de Guaíra na noite de abertura, e colocando mais uma modalidade intitulada como: 40 mais, que é um evento competitivo destinado para a melhor idade. Além dessas novidades, você também pode ser sócio do festival, tendo acesso a compra antecipada de ingressos, acesso exclusivo sobre a história do festival, carteirinha de identificação, entre outras vantagens. A cada ano o festival vem se reinventando com novas tecnologias e batendo o recorde de participantes.

A intenção deste capítulo é mostrar o quão longe os festivais de dança de modo geral, e especialmente os competitivos, podem chegar com a sua história, e como ele inclui a comunidade envolvida com a dança. O festival de Joinville começou sua primeira edição com poucos participantes, e, hoje, é considerado o maior festival de dança em termos de atrações e participantes, que reúne ações competitivas e não competitivas também, e sem dúvidas ele é referência para mim sendo organizadora de um festival de dança, que proporciona outras atividades para além da competição.

#### **4. ORGANIZAR O FESTIVAL DE DANÇA ZONA SUL: RELATOS E REFLEXÕES**

Para a construção deste capítulo baseei-me nas minhas vivências como organizadora do Festival de dança Zona Sul. Pois acho importante relatar também a minha experiência enquanto organizadora de um festival de dança de caráter competitivo, uma vez que quando fui organizar o Zona Sul, não achei muitos registros que pudessem me auxiliar na construção do mesmo.

Na época, a questão da competição não me instigava muito. Porém, tendo vivido a organização de eventos competitivos, percebo que foi provocador deste interesse pelo tema a ponto de trazê-lo para o estudo de TCC. Na época,

uma das minhas fontes para a construção do festival foi a minha participação como competidora neles. A partir disso, achei justo construir esse capítulo, para assim ter um registro de experiência da organização de um festival competitivo de dança.

Partindo da minha experiência empírica, pensar em fazer um festival de dança vai muito além do que se pode imaginar, tendo em vista que você está promovendo um evento para a comunidade e para os dançarinos e coreógrafos que se dedicam o ano todo para as competições e mostras. Assim, organizar duas edições do Festival Zona Sul, uma presencial e uma online, foi um caminho de aprendizado para mim, o qual me interessa registrar e compartilhar aqui.

A ideia inicial para o festival presencial veio em 2017, onde juntamente com a parceria de Bruno Lemos<sup>4</sup>, idealizamos a nossa vontade de ter o nosso próprio festival de dança na cidade de Rio Grande - RS, pois notamos que a cultura da cidade em relação a dança estava escassa, e fazia com o que nós praticantes artistas da dança, procurássemos eventos de dança em outras cidades. E então sentimos a necessidade de criar um evento que fomentasse essa cultura. Após as primeiras ideias, decidimos enviar um e-mail para a Secretária Municipal da Cultura (SECULT/RG), em Rio Grande, cidade onde residimos. Não obtivemos retorno, e acabamos deixando o projeto de lado. No ano seguinte eu ingressei no curso de Dança Licenciatura da UFPel, onde o Bruno já estava se graduando desde 2017.

Logo nos primeiros meses de curso, vi que realmente eu poderia sim organizar um festival de dança, não estava tão longe do meu alcance como idealizava, pois nas aulas, os professores tratavam os alunos como artistas, nos fazendo perceber que somos fomentadores da arte, e através dessas aulas pude perceber que ser uma produtora cultural estava dentre os meus desejos na área da dança. E então propus a ideia da construção do festival para o Bruno novamente, e ele topou. Enviamos e-mails novamente para a Secult de Rio Grande e, conseguimos marcar uma reunião com o secretário da cultura.

Depois de incansáveis tentativas de contato, já fomos para a reunião com uma prévia do regulamento e o nome que gostaríamos que o festival tivesse. O nome escolhido por nós foi **Festival de Dança Zona Sul**. Escolhemos esse nome, pois a cidade se concentra na região sul do estado, era um nome que não

---

<sup>4</sup> Bruno Lemos: “Bino” como é chamado na área da dança, ingressou no curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas em 2017, é meu colega de curso e namorado.

estava sendo utilizado em nenhum outro festival, e não acrescentamos a cidade no nome pois, pretendemos levar o festival para outras cidades também, tornando-o um festival itinerante.

O secretário gostou do projeto e aprovou, porém, com uma condição: na organização teriam que ter mais duas pessoas, uma convidada por ele e outra por nós. Acredito que essa condição se deu pelo fato de que estaríamos levando o nome da secretaria como apoiadora do evento, então eles queriam ter alguém em que eles pudessem confiar, já que eles não tinham nenhum contato direto conosco. Porém por razões pessoais não acho relevante citar os nomes dos demais envolvidos. Outra razão, porém, dessa vez dita pela secretária foi o fato de que, éramos apenas duas pessoas para organizar um festival relativamente grande para a cidade, e que seria muito trabalho para somente nós dois.

Aceitamos a proposta e após esta primeira reunião. Com esta nova equipe, passamos a ter reuniões diariamente para acertarmos os detalhes. Apesar da construção inteira do festival ser pensada por mim e pelo Bruno, a secretária trouxe outros aspectos que eles achavam interessante para o evento, o que interferia a nossa ideia principal, como por exemplo, na construção do regulamento, onde a secretaria queria colocar outras informações que não achávamos relevantes. Como estávamos ali em comum acordo e apoio com a secretaria tivemos que ceder e mesclar nossas ideias.

Não tínhamos experiência na organização de um festival de dança, e nem verba financeira, só tínhamos a nossa experiência de participante e de espectador, então, em algumas reuniões, foi preciso aceitar as propostas vindas da Secult/RG, mesmo divergindo da nossa ideia principal, pois naquele momento achávamos que precisávamos da secretaria como apoiadora do evento. Não foi uma experiência fácil lidar com as demandas decorrentes do apoio do setor público que buscamos. Tivemos dificuldades de defender nossas ideias, o que nos rendeu, já nesta altura da experiência, uma visão bastante negativa da relação com este setor público responsável pela promoção pública da cidade.

Foi acordado com a secretária que eles iriam nos apoiar com o Teatro Municipal da cidade, local que planejávamos realizar o evento, por ter uma estrutura adequada ao que queríamos e um conforto para os participantes que estariam ali presentes. Também foi disposto um ônibus ou van que pudesse ir até a cidade de Porto Alegre – RS, para buscar a equipe e os jurados sendo que, para tal, foi

repassado para a secretaria e para os demais organizadores em reunião o cronograma de dias e horários possíveis para buscar a equipe e os jurados.

Começamos a construção do regulamento de fato, com o objetivo de deixá-lo o mais claro e entendível possível. Neste processo, foi pensado se o festival teria caráter competitivo ou não, se seria composto por mostras, se teriam batalhas, *workshops* e palestras, se ele teria uma temática, e se seriam aceitos todos os gêneros de dança, ou se seria um evento mais voltado para alguma prática específica da dança. Decidimos que o evento teria caráter competitivo, porém, também teriam mostras de dança ao início de cada noite.

A programação do evento, além das características que já citei, também contou com uma mostra competitiva de dança escolar, onde os grupos escolares poderiam competir entre si, além de *workshops* de dança e batalhas de dança no estilo livre, ou seja, que aceitava qualquer estilo de dança, no último dia de evento. O festival não teve uma temática e foram aceitos todos os gêneros de dança. Abaixo mostro na figura anexada os patrocinadores e apoiadores da primeira edição presencial em 2019.

**Figura 7.** Patrocinadores e apoiadores da primeira edição presencial.



Fonte: Redes Sociais do festival de dança Zona Sul.

Além dessas principais questões, foram pensados, em reunião, quantos dias o evento teria, se cobraríamos inscrições dos participantes e da bilheteria, além de horários de início e término do evento. Foi decidido que o festival seria realizado em dois dias, (no caso, sábado e domingo, dias 22 e 23 de setembro de 2019) e, que teria início às 09h (hora de abertura do teatro), e término às 23h. Foram cobradas inscrições para os participantes, porém com um baixo custo (na

ocasião o valor cobrado foi de R\$5,00 por pessoa participante), para assim toda a comunidade participar.

A bilheteria também foi cobrada, mantendo o mesmo valor da inscrição ou uma ação solidária com a opção de levar 1Kg de alimento não perecível, onde somente os alimentos arrecadados seriam doados para alguma instituição carente da cidade, mas que não estava decidida ainda qual seria. A decisão de cobrar algum valor tanto dos participantes do festival como dos espectadores, se deu, pelo fato de termos gastos com o festival, tais como: Equipe de limpeza, segurança, refeições de toda equipe, materiais de limpeza, compra de fumaça para o palco, cachê dos jurados, entre outros gastos, e, como mencionei anteriormente, não tínhamos nenhum valor financeiro para investir no festival. Então cobramos para podermos investir no evento.

Outro ponto que precisou ser organizado pela equipe foi a programação do festival. Organizou-se que no primeiro dia, pela manhã, seria a passagem de palco, onde os competidores teriam o tempo de sua coreografia acrescido de um minuto para ensaiarem e acertarem os últimos ajustes. Neste dia, à tarde, aconteceriam os *workshops*, ou seja, aulas de dança com os próprios jurados, onde seria cobrado uma taxa de participação dos interessados em participar dessas aulas (na ocasião, o valor foi de R\$10,00; a quantia total de taxas de cada *Workshop* foi destinada exclusivamente para o pagamento de cada jurado pelo trabalho de ministrar a sua aula).

Neste primeiro dia, à noite, seriam realizadas as mostras de dança não competitiva, com a participação dos grupos que se inscreveram com esta finalidade, e, logo após, a mostra competitiva, com os participantes que escolheram esta opção, encerrando a noite com as premiações daquele dia.

No domingo, segundo dia do evento, na parte da manhã, foi reservado também para a mesma dinâmica da passagem de palco. A parte da tarde deste segundo dia ficaria livre de programação, e, à noite, repetiu-se a lógica de mostra de dança não competitiva e de, mostra de dança competitiva realizada no primeiro dia. Neste segundo dia, na sequência das mostras, reservou-se um tempo para a realização das batalhas, de estilo livre, onde era realizada individualmente, e poderiam participar dançarinos de qualquer estilo de dança e idade.

O ganhador do primeiro lugar da batalha recebeu prêmios que os patrocinadores do evento forneceram, em seguida aconteceu o momento das

premiações daquele dia, e assim encerrando o evento. Nosso objetivo foi, em cada noite, já avaliar aqueles que competiram para compartilhar os resultados e premiações, pensando que viriam pessoas de diversas regiões do sul e do Brasil. Como já citado colocamos também na programação a mostra competitiva escolar de dança, para assim dar oportunidade para as escolas participarem, porém houve somente uma inscrição, então decidimos deixar essa inscrição na mostra não competitiva.

Um regulamento completo para nós naquele momento precisava informar a apresentação do evento, ou seja, explicando o que seria o evento, a data em que ocorreria, qual público abrangeria, e quais atividades ele iria ofertar, devendo conter também a programação. Precisava apontar o período de inscrições das diferentes atividades, valores das inscrições e quais formas de pagamento eram aceitas, e valor e quais formas de pagamento do ingresso para o público e a ação solidária disponibilizada. Precisava identificar também, quais estilos de dança, faixa etária, tempo mínimo e máximo de cada coreografia, e quantas coreografias cada escola, companhia de dança, grupo ou dançarino (a) independente o festival aceitaria.

Também achamos fundamental incluir os critérios de avaliação e os critérios de desempate, para sermos o mais claro possível com os participantes, além de informações gerais tais como: Quais seriam as formas de premiações (valor em dinheiro, troféu e medalhas), se seriam disponibilizados certificados, como se daria a passagem de palco, como e onde seriam os alojamentos (caso o evento fornecesse), informações sobre a iluminação, som, dimensões e estrutura do palco (por exemplo, se haveria linóleo disponível no palco).

Também foi considerado importante que, ao final do regulamento, fossem mencionados os nomes dos organizadores e nome dos envolvidos, sejam eles apoiadores ou patrocinadores, além do contato do festival para possíveis dúvidas. Um outro aspecto importante de ser evidenciado no regulamento seria, informar o que é de responsabilidade do festival e o que não é. Ou seja, seria importante colocarmos o máximo de informações no regulamento, para os participantes saberem o tipo de evento que está sendo ofertado.

Feito toda essa parte do regulamento prevista por nós, e que está anexado no apêndice 2, decidimos que gostaríamos de contar com o total 06 (seis) jurados, cada um abrangendo um ou mais gêneros de dança. Para a equipe de

apoio, buscamos pessoas do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel, ao todo conseguimos 2 alunos, que atuaram na organização dos camarins, e na entrada para o palco. Após contato com a coordenação do curso, me indicaram um professor que cuidava do projeto de extensão Residências Artísticas e, através da vinculação do festival a este projeto foi possível certificar os e as estudantes, que nos auxiliaram. Contamos também com o apoio voluntário de pessoas próximas.

Para três jurados e para os graduandos do curso, foi oferecido pela Secult/RG uma van que buscou e os levou até Pelotas-RS, cidade onde residem, dois jurados residiam na cidade de Rio Grande, então não foi preciso transporte, pois moravam perto do local do evento, um jurado era de Bento Gonçalves, onde foi oferecido pela secretaria o transporte até Porto Alegre-RS, sendo que nós proponentes do festival pagaríamos o restante dos gastos de transporte até a capital, sendo que para alguns colaboradores nós proponentes pagamos os custos com a arrecadação do festival e outros escolheram participar pagando seus custos pessoais.

Toda a equipe de apoio, entre jurados, faxineiras, equipe de som, iluminação, segurança, e os graduandos receberam alimentação por conta do festival, ou seja do valor arrecadado das inscrições e bilheteria.

A escolha da equipe que estaria ali para avaliar os competidores foi escolhida inteiramente por mim e pelo Bruno, pois já eram pessoas que gostaríamos que estivessem conosco nesse primeiro festival. Decidimos convidar para o gênero Clássico Sarah Barbosa, para as Danças de Salão o Robson Porto, para o Sapateado e Danças Contemporâneas Cátia Carvalho, para as Danças Urbanas Pedrinho Festa, e para as Danças Orientais Thaynara de Oliveira. Havíamos convidado também a artista Francine Lemos para a mostra competitiva escolar, mas como mencionei só obtive uma inscrição, e para não desfazer o convite a colocamos como jurada na mostra competitiva também.

Os jurados avaliaram todas as categorias, porém na sua área de conhecimento a nota era maior, e, quanto à categoria do estilo livre todos avaliavam igualmente. Neste primeiro festival não colocamos o gênero de Danças Populares, pois não tínhamos verba para mais um jurado, e, como já tínhamos atingido a maioria dos gêneros de dança, resolvemos deixar somente o que já estava colocado.

**Figura 8.** Organizadores e jurados do 1º Festival de Dança Zona Sul.



Fonte: Acervo pessoal de Thaynara de Oliveira (Francine Lemos, Robson Porto, Sarah Barbosa, Thaynara de Oliveira, Pedrinho Festa, Cátia Carvalho, Karen Moreira e Bruno Lemos, 2019).

O próximo passo foi pensar nos patrocinadores e na divulgação do evento, precisávamos de materiais de gráfica, como: folhetos, banner, pulseiras para os competidores, e crachás para os organizadores. Precisávamos também de um fotógrafo e de apoio financeiro, pois não sabíamos se os valores arrecadados das inscrições dariam conta de tudo. Embora o apoio da Secult/RG fosse importante, ele não foi o suficiente para tudo que o evento precisava.

Começamos a procurar os patrocínios, indo presencialmente nos locais apresentar a ideia do festival e solicitar o tipo de patrocínio que estávamos procurando de cada local. Conseguimos poucos patrocínios, mas que ajudaram muito, já que era nosso primeiro festival, porém conseguimos um patrocínio muito importante que foram os troféus, ele foi doado pela Luiza Araújo, organizadora do Festival Internacional Jaguarão em Dança, e para nós foi muito significativo pois, foi um movimento que gerou a relação de apoio entre festivais de dança, um movimento colaborativo no qual ao invés de prevalecer o sentido de concorrência entre festivais, prevaleceu a colaboração e o sentido de que “na colaboração, ganhamos juntos e ganha a dança que realiza mais um evento”.

Além do apoio com os troféus, esta colaboradora prestigiou o evento levando seu grupo para participar do festival também. Tivemos patrocínio de medalhas, através da Secult/RG, que entrou em contato e conseguiu o patrocínio pelo Sesc de Rio Grande – RS, entre outras empresas que apoiaram o evento, com desconto em materiais de gráfica, fotografia, e premiações para as batalhas. Não conseguimos nenhum tipo de apoio em dinheiro. Porém na bilheteria no dia do festival fui informada pela equipe de apoio que vários espectadores doaram quantias em dinheiro para o festival, pois estávamos fomentando a arte na cidade, e achamos este gesto lindo. Infelizmente por conta da demanda nos dias do evento não conseguimos identificar essas pessoas para agradecer, porém nossa equipe de apoio agradeceu por nós e, ainda, registro, aqui meu muito obrigada.

A divulgação do festival foi feita pelas nossas redes sociais, e pela página do festival. Naquele momento, a Secult/RG não chegou a divulgar o festival em sua página, algo que identificamos como mais um ponto negativo na parceria. Deixamos a questão: será que não acreditavam no nosso projeto? Só percebemos que o evento não havia sido divulgado pela Secult/RG após passado o festival, pois fomos olhar a página do secretariado setor para ver se tinham feedbacks do festival. Na época decidimos não entrar em contato e nem cobrar a secretaria, já que estávamos com a percepção de descrença em nosso evento, porém, hoje percebo que a cobrança poderia ter feito alguma diferença.

O processo de divulgação e inscrições foram feitos em um mês, tempo muito curto se tratando de um festival de dança, que leva tempo e planejamento. Esse tempo se deu pela demora do processo de aprovação do setor público em liberar o projeto, pois só poderíamos começar a divulgação após ele ser aprovado inteiramente. Mesmo com pouco tempo para a organização geral do evento e para as inscrições, seguimos com o projeto, e tivemos que encerrar as inscrições antes do tempo previsto, pois já estávamos com as duas noites de apresentações lotadas.

O próximo passo foi o *follow up*<sup>5</sup> do festival, que foi realizar o controle de tudo que foi feito e publicado sobre o festival (quantas inscrições obtivemos, organização da ordem de apresentações, quantos ingressos foram vendidos, ou seja, um registro do resultado de tudo que foi feito). Após feito o *follow up*,

---

<sup>5</sup> É uma expressão em inglês que significa acompanhar ou fazer o acompanhamento. Quando alguém realiza um *follow up*, significa que está fazendo uma avaliação de algo que já foi feito, para obter uma resposta (SIGNIFICADOS, 2022, p. 1).

organizamos a ordem de apresentações e quanto dinheiro foi arrecadado até aquele momento.

Nos dias próximos ao evento acontecer, vivemos vários percalços com situações que não estavam previstas e totalmente inesperadas acontecendo. Recebemos uma ligação da diretora do Teatro Municipal de Rio Grande (*Cine Teatro*), local este que seria o festival e que estava garantido pela Secult/RG durante o período de organização, informando que a data não havia sido reservada pela Secult/RG.

Naquele momento ficamos sem chão, pois a todo instante a secretaria deixava claro que estava tudo certo com a data. Marcamos uma reunião imediatamente com a diretora do Teatro na época, explicamos para ela todo processo de planejamento do festival, e como queríamos realizar o evento. Ela entendeu, e nos reservou a data, cobrando apenas o cachê, a alimentação e os materiais para a equipe de som, luz e limpeza. Como dito anteriormente não tínhamos um caixa financeiro para o festival, fizemos todo o evento somente com o valor arrecadado das inscrições e da bilheteria. Ainda não acreditamos que conseguimos realizar um festival daquele porte com tão pouco dinheiro.

Um segundo percalço, também envolvendo questões que tinham sido garantidas como apoio pela Secult/RG, aconteceu. Nas vésperas do evento a secretaria informou que não teria ônibus disponível para buscar um dos jurados em Porto Alegre – RS, o que nos leva a pensar é que não foi reservado o meio de transporte para o evento, e tivemos que arcar com a passagem completa deste jurado, o que gerou gastos que não estavam no nosso planejamento financeiro.

Explicamos para a secretaria via *Whatsapp*, que quando entramos em contato com a proposta do festival, esperávamos a ajuda que foi garantida por eles nas nossas primeiras reuniões, e que não estávamos programados para arcar com esta demanda. Insistimos que conseguissem ao menos um veículo com deslocamento até a cidade de Pelotas – RS, para buscar e levar os jurados e a equipe de apoio, o que foi fornecido, depois de muita insistência.

A secretaria relatou que a falta de veículos se deu por ser a semana Farroupilha na cidade, já em questão a não reserva do teatro não argumentaram nada. Durante este processo das inscrições e organização no teatro a secretaria não se envolveu, e em cada dia e horário do festival, foram dois servidores da Secult/RG olhar o evento e ver se estava tudo certo.

Chegou finalmente o dia do tão esperado Festival de Dança Zona Sul. Não foi tudo perfeito, e nem esperávamos que seria, já que era nossa primeira organização de um evento de grande porte. Mas podemos dizer que foi um sucesso. Houve reclamações, inclusive sobre informações que nos preocupamos em destacar no regulamento, como por exemplo a informação de que o palco não estaria coberto pelo linóleo. Ao mesmo tempo, e como uma surpresa positiva, não esperávamos o engajamento que o festival de dança Zona Sul teve ao evento, vieram pessoas de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, e do Uruguai.

Estávamos encantados com os diferentes sotaques e idiomas. Eram dançarinos, mães, pais, família, coreógrafos, por todo lado. Ao fim do evento estávamos extremamente exaustos. Por conta de estarmos na organização, não conseguimos apreciar o evento de fato, pois estávamos sempre resolvendo algo que acontecia simultaneamente. Ao mesmo tempo percebemos o sentimento de missão cumprida pois, não foi fácil realizar o festival. Vivemos inúmeras situações desgastantes, mas foi gratificante viver o acontecimento e a realização do mesmo.

Todas estas experiências levaram a algumas reflexões acerca da nossa organização, como por exemplo a cada reunião ou acordo com a secretária poderíamos ter pedido documentos com as assinaturas dos mesmos, que comprovasse as promessas de apoio.

Outro ponto que levamos em pauta é o tempo de organização para a realização do festival, e embora tendo feito o festival em tão pouco tempo com êxito, sabemos que para uma organização mais ampliada e pensada devemos ter mais tempo, para assim, em caso de algum percalço termos tempo hábil para resolver. O outro ponto que refletimos foi a posição dos jurados para a avaliação, pois o teatro não possui um espaço reservado para eles, o que implica na questão do tempo de organização já citado, pois não conseguimos montar uma estrutura adequada a tempo para os avaliadores.

Outro fator importante percebido por nós foi a questão do tamanho da equipe organizadora e realizadora do festival, pois somente nós dois quase não demos conta de todas as demandas. Acreditamos também que o regulamento ficou bem estruturado e completo, e ainda sim instigo a pensar que, mesmo colocando todas as informações no regulamento, sempre haverá participantes que somente vão “passar o olho”, e não ler de fato, causando assim dúvidas sobre o evento. E nós enquanto organizadores temos que ter paciência e educação para lidar com

tais situações. De modo geral aprendemos e amadurecemos muito com a organização do festival.

No ano seguinte, com a pandemia de Covid-19, resolvemos fazer a edição do festival de forma Online, para tal, adicionamos mais um organizador no festival, Matheus Barbosa<sup>6</sup>. A edição online contou com inscrições gratuitas, com foco somente na competição em formato de vídeos. Houve modificações no regulamento (que mostro no apêndice 3), como por exemplo: todos os gêneros concorreram igualmente, separando apenas a modalidade infantil e adulto, a avaliação foi parte feita por jurados e parte feita pelo voto popular através de reações pela plataforma do *Facebook*, e o formato do festival foi feito por meio de torneio/batalhas, onde em cada etapa dois ou três vídeos competiam entre si.

O festival aconteceu e foi divulgado pela página do festival no *Facebook*<sup>7</sup> e pela plataforma do *Youtube*, e a premiação para o vencedor de cada modalidade foi de R\$100,00 (cem reais), quantia essa que nós organizadores investimos. Nessa edição online não obtivemos patrocínios e nem solicitamos o apoio da Secult/RG. Atingimos um público de várias regiões do Brasil, e do Uruguai. Foi mais uma edição para nos orgulharmos, enquanto organizadores e artistas.

Enfim, tomamos como lição a primeira edição presencial e *online* do festival, aprendemos muito com essa experimentação. E estamos mais maduros para uma segunda edição presencial que já está prevista para outubro de 2022. Nesta próxima edição presencial estamos entrando em contato direto com a direção do Teatro Municipal da cidade de Rio Grande, e não pretendemos buscar apoio da Secult/RG, por razões já explicadas aqui.

O teatro já indicou que apoia o evento com metade do valor do aluguel, e aceitamos a proposta. Já estamos com o planejamento quase concluído do festival buscando agregar à nossa ação o que aprendemos com as primeiras organizações. Esses foram os passos que seguimos para a realização do Festival de Dança Zona Sul, lembrando que é a minha experiência e meu relato pessoal, porém, cada organizador tem seu modo de organizar o seu festival.

---

<sup>6</sup> Matheus Barbosa é um amigo que a dança me trouxe. É formado em administração pela Anhanguera Educacional, e atua juntamente na organização do festival de dança Zona Sul.

<sup>7</sup> Plataformas digitais do festival de dança Zona Sul: *Facebook* [Festival de Dança Zona Sul | Facebook](#) *Instagram* [Festival de Dança Zona Sul \(@zonasul\\_festival\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

## 5. COMPETIÇÃO

Como já citado no capítulo 2, retomo novamente aqui as definições da palavra competição acerca de dois dicionários. No Dicionário online de Português (2022), se define a uma disputa ou concorrência entre duas ou mais pessoas que buscam a vitória ou, simplesmente, superar quem os desafia.

No Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (2022), a palavra competição é citada como uma ação de competir, uma disputa entre duas ou mais pessoas por algum prêmio ou vantagem. E no Léxico Dicionário de Português Online (2009 - 2022), o significado se refere a uma luta por um mesmo lugar, uma prova desportiva, ou seja, uma competição esportiva. Já nas produções acadêmicas encontradas por mim. Lovisoló; Borges e Muniz (2013), indicam que, participar de uma competição é realizar uma “aposta” em si mesmo, no sentido de fazer uma aposta de autossuperação e de hétero-superação.

Observo que, pelas definições apresentadas, a noção de competição está ligada à ideia de jogos, práticas esportivas e também de autossuperação. Para compreender melhor a ideia de jogos de modo geral, trago o autor Huizinga (2000), onde identifica algumas características gerais, dizendo que:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana" (HUIZINGA, 2000, p. 24).

Retomando, sobre jogos competitivos, além do que já apontado anteriormente, Santos (2017) considera que a competição não deve ser colocada como negativa ou positiva, porém quando se relaciona a competição a jogos, se pensa na vitória, e para vencer é indispensável a presença de um oponente. Partindo para os jogos cooperativos, Palmieri (2015) diz que os jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem, e com características que não se preocupam com o fracasso e o sucesso, mas sim uma fonte de prazer, onde promovem o encontro e as relações interpessoais.

Para Brotto (1999) os jogos cooperativos foram criados com o objetivo de promover através das brincadeiras e jogos, a autoestima, juntamente com o desenvolvimento interpessoal. Como podemos notar os jogos competitivos tem

foco para a disputa, já os jogos cooperativos tem como objetivo restabelecer relações entre os sujeitos.

Mas e a competição em arte? É algo possível? Como esta relação se estabelece? Neste âmbito lidamos mais com a noção de competição, comum ao contexto esportivo, ou com a cooperação? A busca virtual por referências sobre reflexões envolvendo práticas e experiências de competição em arte foi pouco proveitosa. A discussão mais conceitual sobre competição parece não ser um foco atual das publicações do campo das Artes, como já apontado anteriormente.

No vídeo, **Dá pra competir em arte?** (2021), Felix e Rafael, dois dos três autores questionam se há artistas melhores que os outros, expondo as suas opiniões dizendo que não, informando que há uma grande variedade de trabalhos na arte, o que não se pode afirmar qual é o melhor, uma vez que cada artista tem sua singularidade de trabalhar. Com estas colocações destacam-se dificuldades para a competição em arte existir.

Já o outro autor do vídeo, Fernando, questiona que temos que pensar nos dois lados, referindo-se que, como professor de arte, em suas aulas, consegue perceber que há uma diferença em quem faz uma atividade com vontade, e quem a faz de qualquer jeito, informando que aquele que fez a atividade proposta com mais maestria poderia ser considerado melhor do que aquele que não fez com tanta dedicação. Porém esse autor também cita que é complicado a avaliação em arte, pois, como a arte tem diferentes formas de expressão, não se pode pré-determinar que aquele que desempenhou um trabalho mais raso o faça em decorrência de uma habilidade negativa.

Assim, a competição na arte, ao que parece, aponta-se ligada menos à lógica do ganhar e perder, talvez secundariamente, e está bem mais associada ao como avaliar habilidade, ou seja, avaliar a arte do indivíduo e, assim, estabelecer uma hierarquia destas habilidades a partir dos critérios estabelecidos, e não dos objetivos a serem atingidos.

Para Barbosa (2010) a avaliação é uma atividade característica do ser humano, e está presente em quase todas as situações da vida cotidiana, pois estamos a todo momento avaliando para tomar decisões e julgar o que vemos, ouvimos, o que nos agrada e não agrada, avaliamos também os programas que assistimos, fazendo comentários de caráter avaliativo. A autora também cita que a palavra “avaliar” tem como significado não atribuir valor ao que está sendo avaliado.

"O prefixo "a" significa "não" e, a palavra "valiar" significa atribuir um valor". (BARBOSA, 2010, p. 7).

Garcia e Paixão (2013) dizem que:

A avaliação da aprendizagem no Ensino da Arte é caracterizada como um processo contínuo que se inclui no planejamento pedagógico, nas ações e encaminhamentos metodológicos. É incoerente avaliar apenas o encerramento de um conteúdo ou sem acompanhar o processo de compreensão e reflexão sobre o ato de fazer valorizando apenas o último resultado. A avaliação não deve ser classificatória apenas com a intenção de averiguar os bons, médios e ruins alunos, cumprindo com o sistema burocrático de registros que mensuram notas de zero a dez a fim de selecionar aprovados e reprovados como resultante (GARCIA; PAIXÃO, 2013, p. 8).

Diante das colocações acima, observa-se que a compreensão de avaliação em arte preocupa-se muito com o processo e não somente com o resultado final, pontual e apresentado momentaneamente. Agora partindo para a avaliação em dança. O PCN Brasil (1997), sugere três critérios de avaliação em dança, são eles: Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento, com esse critério pode-se avaliar o funcionamento do corpo acerca do movimento, como por exemplo, a espacialidade, peso e velocidade dos movimentos.

O segundo critério é: Interessar-se pela dança como atividade coletiva, com esse critério de avaliação é possível avaliar as criações em grupos, improvisações e criações de sequências, além da coletividade com aqueles que têm mais dificuldade, respeitando as diferenças. O terceiro e último critério é: Compreender e apreciar as diversas danças como manifestações culturais, com este critério a avaliação gira em torno da compreensão e da argumentação acerca das diferentes danças presentes, ou seja, se é capaz de avaliar as diversas danças.

As orientações e diretrizes nacionais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018) não apontam o processo de avaliação em arte, porém citam que a área das artes articulem com seis dimensões de conhecimento, são elas: criação, que se refere a criação artística; crítica, que se refere a ação e pensamento dos sujeitos a novas compreensões; estesia, que se refere a experiência dos sujeitos em relação ao espaço, tempo, som, imagens e ao próprio corpo; expressão, que se refere as possibilidades de manifestar criações por meio da arte; fruição, que se refere ao prazer durante a participação em práticas artísticas e culturais, e por

último a reflexão que se refere ao processo de construir argumentos acerca da percepção e análise sobre os processos de criação e interpretação artística.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BNCC, 2018, p.195).

Nos festivais competitivos de dança, a competição acontece pela via da avaliação de um corpo de jurados baseados em diversos critérios, muitas vezes descritos nos regulamentos dos eventos. Ao pesquisar os regulamentos de diversos festivais de dança do Brasil pude encontrar critérios avaliativos tais como: a qualidade artística, técnica dos intérpretes, estrutura coreográfica, inventividade, consistência no desenvolvimento da proposta, adequação das peças escolhidas à faixa etária dos(as) bailarinos(as), desenho coreográfico, criatividade, originalidade, ritmo, musicalidade e expressão.

Em alguns regulamentos pode-se perceber que o Ballet Clássico possui uma avaliação diferente, que gira em torno da técnica e da fidelidade da obra escolhida. Pude notar, através da leitura dos regulamentos, que alguns festivais de dança, possuem elementos padrões de avaliação, bem como outros festivais possuem seu próprio método de avaliar, mas que em sua grande maioria a avaliação se dá para todos os gêneros de dança.

De todo modo, mesmo com a identificação e descrição de diferentes critérios de avaliação que dão parâmetros aos jurados de festivais competitivos de dança, notei que a dita avaliação acontece sobre o resultado apresentado, a partir da apresentação pontual feita no evento, ou seja, não avalia o processo da produção artística, o que encontro como característico na ideia de competição em arte que identifica os diferentes graus de habilidade de execução e envolvimento durante o processo artístico e não foca somente no resultado final.

Assim, esta avaliação serve bem mais à noção de cumprimento ou não de objetivos finais para definição de vitória e derrota (sentido bastante presente nas competições esportivas) do que a uma prática de avaliação mais processual. Ao mesmo tempo, já não são raros festivais que agregaram à lógica da competição o retorno de pareceres dos jurados, seja por escrito ou por diálogo após o momento

da competição. Tal iniciativa, no que se vê, aponta proximidade com a lógica de colaboração entre quem avalia e quem é avaliado visando o caminho formativo e de qualificação processual no fazer artístico de quem participa dos eventos.

Magalhães (2015) compartilha as suas lembranças acerca da avaliação nos festivais competitivos de dança. A autora conta que:

Minhas lembranças de avaliações em dança, partem das notas das competições de festivais, alguns avançaram no que diz respeito à crítica construtiva, em que é possível acompanhar as sugestões e comentários do jurado através de uma planilha entregue ao fim do mesmo. (MAGALHÃES, 2015, p.18).

Moresco e Stigger (2019) dizem que as relações entre arte e competição, expressividade, improvisação, ou até mesmo o treinamento e a técnica própria do “fazer artístico” devem ser entendidas a partir desta produção de uma dança tradicional orientada para a competição, ou seja, ao levar um trabalho de dança para a competição deve-se pensar na temática, tempo mínimo e máximo da coreografia que o evento/festival suporta, e nos critérios avaliativos que o evento está avaliando, para assim pré-determinar o tipo de trabalho que será levado.

Pacheco (2006) também informa que:

A dança engloba sentidos bem mais amplos e complexos do que aprender uma coreografia ou decorar e executar uma sequência de movimentos. A ‘dança pela dança’, no mínimo, é uma postura ingênua, pois toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente. Ignorar essas questões faz da dança uma repetição mecânica dos gestos, por mais agradáveis e belos que estes possam parecer (PACHECO, 2006, p. 9).

Nesta direção, pensar em festivais competitivos de dança apenas criando um ambiente de “ganha ou perde” é visto aqui como uma escolha que reforça a percepção esportiva da dança, com a qual não concordamos. Ao mesmo tempo, e seguindo o que foi possível levantar de reflexões até aqui, considero que espaços competitivos para a dança podem e devem também oferecer experiências formativas a partir das referências das Artes, ou seja, campo de formação técnica, mas, mais que isso, que destaque e estimule a formação processual das sensibilidades, da estética e das relações humanas.

Falando em aspectos mais específicos da competição/avaliação em dança identifi-co, portanto, que está ligada a diferentes áreas do conhecimento, e

permeia o nosso aspecto social, sejam eles psicológicos, culturais, econômicos e pedagógicos. A dança é vista, muitas vezes, apenas como uma atividade de lazer, mas vale salientar que ela exige muito foco e determinação de quem a pratica. Na dança a competição está fortemente presente nos festivais de dança promovendo situações onde os dançarinos acabam vivenciando grande exigência física e mental, em que o estresse e a ansiedade podem estar presentes em períodos de competição.

O bailarino, em situação de competição apresenta comportamentos motores formalizados, como as coreografias previamente treinadas, devendo manter a distância exigida do par consoante o passo técnico, movendo-se de forma previsível (SEIXAS, 2014, p. 13).

Fatores como o medo de errar, esquecer a sequência coreográfica, e a presença da plateia, devem ser levados em consideração antes das apresentações, visto que podem influenciar de maneira negativa o desempenho físico e psicológico do dançarino(a). Dentro da lógica competitiva de “ganhar e perder”, como dito acima, a competição em festivais de dança, muitas vezes aparece como um produto, oferecido para atrair os dançarinos a participarem da competição que acaba ofertando e enaltecendo somente as premiações (em dinheiro, troféus e medalhas). Claro, pensando por outro lado, tais premiações não deixam de ser um retorno para aqueles que se propuseram a submeter um trabalho que lhes dedicou tempo, qualidade e criatividade. Mas, seguindo o que já foi indicado, festivais que focam somente nisso parecem estar incentivando, no seu contexto, a compreensão de dança como um fenômeno esportivo.

Por outro lado, o festival dispor de premiação seja ela qual for, ao que parece, atrai o lado competidor de alguns artistas, fazendo com que haja mais interesse pela participação em festivais competitivos de dança também pela chance de expor seus trabalhos, tanto à avaliação como, talvez, à oportunidade de encontrar apoiadores. E ainda, outra questão com as quais os festivais competitivos tem que lidar são com possíveis conflitos decorrentes de um entendimento de que a premiação nem sempre é justa, fazendo com os eventos atentem também para a orientação e preparação do corpo de jurados que está ali avaliando.

Enfim, reconheço os valores positivos e negativos da competição, e o quanto ela implica na vida dos artistas. Visto isso, a competição parece ser uma peça

importante para os artistas da dança, e os festivais de dança continuam sendo um meio de mostrar esses artistas e suas obras.

A competição além de premiar os artistas, lembrando que a grande maioria não tem financiamento ou apoio cultural, acaba, ao que parece, instigando o processo de criação, pois, ao criar uma coreografia para um festival competitivo de dança, é preciso pensar em toda preparação necessária para a participação no mesmo, gerando desafios que façam esses artistas saírem das suas zonas de conforto e de se colocarem em avaliação, diferentemente de apenas de dançar em suas academias ou em espaços locais.

Voltando ao meu questionamento do início do capítulo, será que pode haver competição em arte? Pelos exemplos dados, pode-se dizer que sim, porém ainda questiono se a competição é saudável e agradável para ambas as partes. A percepção sobre a competição em dança ainda é algo a se indagar, e buscar perceber como os participantes de festivais compreendem a experiência de competir pareceu a mim um caminho inicial para buscar estudar o tema. Perceber se tais participantes se frustram nestas oportunidades competitivas, ou se gostam de estar em situação de avaliação, ou se acham interessante a competição em dança por ser uma chance de receber uma premiação, ou se acham que os momentos de competição ajudam na sua formação em dança e pessoal, entre outros pontos, foi o que busquei levantar com os questionários e cuja discussão é apresentada na sequência deste trabalho desdobrando um pouco mais o que discorri até aqui.

## **6. METODOLOGIA**

Neste capítulo aponto os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa, com o auxílio de autores da área de metodologia de pesquisa, de forma que seja possível apontar o percurso seguido para a realização da monografia em questão.

### **6.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Gil (2002, p. 162) informa que metodologia são os procedimentos a serem seguidos para a realização da pesquisa, ele ainda informa que sua organização varia de acordo com as características de cada pesquisa, ou seja, tipo de pesquisa, população, coleta de dados e análise de dados. Já para Lakatos e Marconi (2017, p. 256) metodologia da pesquisa é “a que abrange o maior número de itens, pois corresponde a um só tempo, às questões como? com quê? onde? e quanto?”. Para entender melhor estes conceitos Godoy (1995, p. 62) informa que “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisar como instrumento fundamental, é uma pesquisa descritiva” e Proetti (2017) diz que:

A pesquisa quantitativa produz a quantificação das características e da regularidade de ocorrência de um fato e atuam em níveis de realidade em que os dados são importantes e devem ser quantificados, pois indicam posições e ocorrências importantes para despertar a atenção de pesquisadores (PROETTI, 2017, p. 18).

Portanto, seguindo as considerações dos autores citados, este estudo caracteriza-se predominantemente pela pesquisa qualitativa, com breves indicações de dados quantitativos pois, além das informações coletadas procurarem não só avaliar o tema da pesquisa, mas sim descrevê-lo, usando impressões, pontos de vista e opiniões dos sujeitos pesquisados, como também a minha descrição pessoal acerca da organização do festival de dança Zona Sul, ela também busca saber em quantidade os tipos de festivais que os participantes competiram.

Em tempo, considero importante demarcar, aqui na caracterização metodológica da monografia, que também foi deste lugar e desta perspectiva, de alguém que já se relaciona não apenas com o contexto de participação, mas também de organização de festivais competitivos (o que aparece desde a introdução do trabalho e se evidencia no capítulo 3), que estruturei as etapas e problematizei as respostas recebidas, na busca de atingir os objetivos do estudo. Neste sentido, compreendendo que as ações aqui desenvolvidas não apresentam força e estrutura suficientes para caracterizar estudo também como etnográfico ou auto etnográfico. Contudo, entendo importante ressaltar a opção por assumir, no desenvolvimento e na escrita da monografia, a minha implicação pessoal no tema

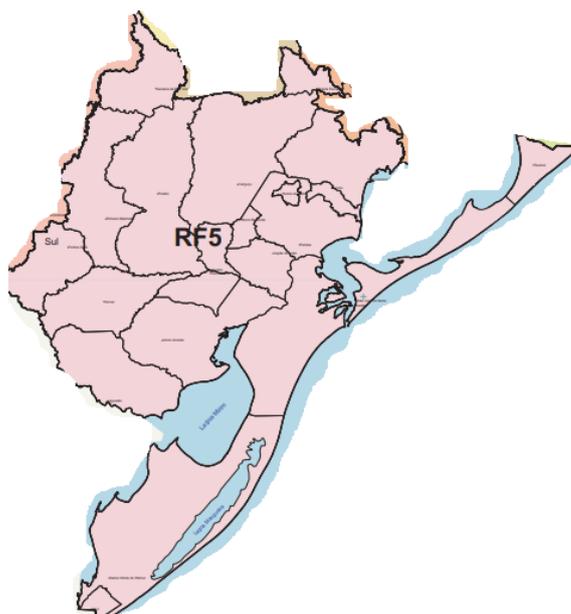
e no modo de construir os argumentos que apresento. A escolha da escrita na primeira pessoa é algo que caracteriza, também, esta opção.

Dito isso, passo a descrever as etapas da pesquisa.

A etapa inicial para a pesquisa se deu por delimitar a região que gostaria de estudar. O mapeamento inicial se deu pelo estado do Rio Grande do Sul, porém, por ser um estado que contém diversas cidades e diversos Festivais de Dança, foi decidido delimitar mais o campo de pesquisa. De acordo com minhas preferências e meu desejo em pesquisar juntamente o festival que organizo, foquei na região RF5 do Rio Grande do Sul.

Ao pesquisar na plataforma *Google*, encontrei um artigo que descreve detalhadamente as características da região mencionada. Segundo o Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2015), a RF5 significa Região Funcional 5, onde cada número corresponde a uma região do estado. A região RF5 é formada pelo COREDE Sul, que são os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, ou seja, é um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações de desenvolvimento regional. A RF5 fica localizada na região sul do estado e possui uma população de mais ou menos 843.206 habitantes, e é composta pelas seguintes cidades: Pelotas, Rio Grande, Piratini, São Lourenço do Sul, Canguçu, Santa Vitória do Palmar, Herval, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Capão do Leão, Santana da Boa Vista, Arroio Grande, Jaguarão Cerrito, Pedro Osório, Chuí, São José do Norte, Morro Redondo, Arroio do Padre, Turuçu, Tavares e Amaral Ferrador.

**Figura 9.** Região RF5.



Fonte: Imagens Google.

Dentre todas estas cidades pesquisei via redes sociais e plataformas digitais, quais cidades possuem festivais de dança competitivos, e nas pesquisas encontradas as cidades de Pelotas, Rio Grande, Jaguarão e Arroio Grande possuem os referidos festivais. Delimitando ainda mais a busca, pesquisei, dentre essas cidades, se tiveram edição dos festivais no ano de 2019, identifiquei as cidades de Rio Grande, Jaguarão e Arroio Grande, com os respectivos festivais: Festival de Dança Zona Sul (Rio Grande), Festival Internacional Jaguarão em Dança (Jaguarão) e Dança Arroio Grande (Arroio Grande).

Feita esta parte de mapeamento, fui em busca do contato dos respectivos festivais, para ter acesso a lista de competidores, para assim começar a entrar em contato para o envio do questionário, já que meu foco de pesquisa foi o de problematizar a competição em festivais de dança buscando entender a opinião desses competidores.

Para acessar dançarinos e coreógrafos participantes dos festivais: Festival de Dança Zona Sul, Festival Internacional Jaguarão em Dança e Dança Arroio Grande, do ano de 2019, e viabilizar que tomassem contato com o questionário, solicitei às organizações dos referidos eventos, via e-mail, uma lista dos competidores/participantes do ano de 2019. Obtive, como retorno, a lista dos destaques e vencedores do Festival Internacional Jaguarão em Dança e a lista

completa do Festival de Dança Zona Sul (uma vez que fui uma das organizadoras deste festival).

Não obtive resposta do Dança Arroio Grande. Após estar com os nomes dos participantes, verifiquei de que grupos faziam parte e fiz contato com quem constava como responsável pela inscrição nos eventos. Ao todo consegui 35 contatos e, antes do envio definitivo do questionário, fiz um primeiro contato, via e-mail (apêndice 5), informando sobre o envio do questionário e pedindo a confirmação do interesse em contribuir com a pesquisa. Não obtive muitas respostas de confirmação e, mesmo assim, enviei o questionário aos 35 contatos com o pedido para que eles distribuíssem para os componentes de seu grupo, caso possuíssem.

Ao escolher esta forma de distribuição do questionário, é preciso assumir que acabei restringindo o alcance da coleta à amplitude dos 35 contatos que fiz pois, de fato, não estabeleci um procedimento para controlar o quanto este grupo de remetentes iria realmente ampliar a distribuição do instrumento. Aponto esta questão, desde já, como uma fragilidade na metodologia do estudo.

Após feita a coleta de dados, sobre o que trato de forma mais detalhada mais adiante neste capítulo, a pesquisa passou a ter um caráter majoritariamente qualitativo pois, através das respostas encontradas foi possível construir reflexões acerca da opinião dos respondentes. Nesta direção, quanto à natureza, a pesquisa se qualifica pela pesquisa básica, pois o foco foi gerar conhecimento para a comunidade sem necessariamente ter uma finalidade imediata. Segundo Gil (2017), “a pesquisa básica, reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento”. (GIL, 2017, p. 32).

Quanto aos objetivos minha pesquisa teve caráter predominantemente descritivo, pois, busquei informações sobre as opiniões dos participantes de festivais competitivos de dança, acabando por tecer reflexões acerca da descrição das percepções dos respondentes sobre a competição em festivais de dança. Gil (2017) descreve que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadram nesta categoria. (GIL, 2017, p. 33).

Como já caracterizado acima, a pesquisa se qualifica predominantemente pelo caráter de pesquisa qualitativa e descritiva, sendo conduzida, assim, quanto aos procedimentos, inspirado no método de “pesquisa com *survey*”, pois, busca recolher informações dos agentes pesquisados, utilizando como instrumento um questionário que busca coletar informações e opiniões desses agentes. Gil (2008) informa que:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 55).

Mineiro (2020) informa que a palavra *survey* é um termo em inglês, que na maioria das vezes é traduzido pela palavra levantamento, a pesquisa *survey* é o tipo de investigação cuja finalidade é fornecer descrições estatísticas de pessoas por meio de perguntas. Segundo a autora existem três tipos de pesquisa *survey*, são elas: *Surveys* interseccionais que os dados são colhidos em um determinado tempo, ou seja, em um longo período de tempo. A *surveys* longitudinais onde os dados são coletados em tempos diferentes e relatam mudanças de descrições, ou seja, com aplicações em anos diferentes, e a *surveys* interseccionais como aproximação de *surveys* longitudinais, onde busca relações variáveis para se fazer comparações, ou seja, mescla os outros dois tipos.

Como já apontando, meus agentes de pesquisa foram os participantes dos festivais de dança já mencionados no ano de 2019, com quem entrei em contato direto para obter respostas. Assim, a coleta que realizei não caracteriza tipicamente um dos tipos de *survey* descritos na literatura, aproximando-se talvez mais do primeiro tipo, as *surveys* interseccionais, considerando que o questionário ficou aberto por um tempo para ser acessado pelos participantes com que fiz contato.

É citado também pela autora os tipos de instrumentos de coleta de dados que um *survey* pode utilizar, sendo eles: Entrevistas pessoais, onde o entrevistado dialoga com o pesquisador pessoalmente; entrevistas por telefone, onde o contato do entrevistado e do pesquisador é de forma oral; e os questionários, que a autora

os classifica em três tipos. O primeiro é o questionário autoaplicável, onde é aplicado para si próprio, a sua estruturação de perguntas tem um formato mais livre, com respostas mais amplas, trazendo mais confiabilidade para o sujeito pesquisado.

O segundo é o questionário por correspondência que proporciona mais tempo para as respostas, como também permite realizar consultas a cerca delas, porém pode oferecer menor taxa de retorno, devido aos endereços não serem confiáveis. Por último o questionário pela internet, onde o sujeito pesquisado pode responder em qualquer lugar e com diferentes dispositivos, porém quem não possui acesso à internet ou até mesmo não utiliza a plataforma usada fica excluído deste tipo de questionário. Devido a essas características e de ter utilizado como instrumento o questionário, aponto que o tipo de questionário usado foi o questionário pela internet, pois para construir este instrumento utilizei a plataforma *google* formulários.

Essas foram as características utilizadas por mim para a construção da minha pesquisa, onde pude abranger meus conhecimentos acerca dos diferentes tipos de pesquisa, bem como também aprender novos métodos.

## 6.2. COLETA DE DADOS

Como mencionado acima, o instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário on-line via formulários *Google*. Para Gil (2017) o questionário entende-se por “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. (GIL, 2017, p. 77). Marconi e Lakatos (2017) compartilham que questionário:

É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (hoje se pode fazer por e-mail); depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma que o recebeu (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 235).

Marconi e Lakatos (2017) também informam que há diversos tipos de perguntas que o questionário pode possuir: Quanto à forma, os autores dizem ser as perguntas classificadas em três categorias: abertas, onde os respondentes

possuem o livre arbítrio para responder acerca da sua opinião, fechadas onde o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. E de múltipla escolha que são perguntas fechadas, onde apresentam uma série de possíveis respostas.

Quanto ao objetivo, as perguntas podem ser classificadas como: Perguntas de fato, que diz respeito a questões concretas, onde referem-se aos dados objetivos como idade, sexo, profissão, entre outros dados. E perguntas de ação, que se referem a atitudes e decisões tomadas pelo indivíduo, ou seja, são objetivas e diretas. Perguntas de ou sobre intenção, que averiguam o procedimento em determinadas circunstâncias. Perguntas de opinião onde representam a parte básica da pesquisa. E por último pergunta-índice ou pergunta-teste que faz parte daquelas perguntas consideradas socialmente inaceitáveis (Ex. Perguntar quanto se ganha).

O questionário utilizado para a coleta neste estudo foi formado por perguntas de múltipla escolha e por respostas livres, que foram respondidas de forma online, por escrito e sem a presença do entrevistador. Seguindo o que nos mostram as referências, o questionário aqui proposto teve características de perguntas de múltipla escolha, com a opção de marcar mais de uma alternativa e de perguntas abertas acerca da opinião dos respondentes.

Para a construção do questionário foram pensadas questões que contemplassem os objetivos específicos da pesquisa. No primeiro momento o questionário tinha onze questões, com duas questões de múltipla escolha e nove questões de respostas abertas. Para dar qualidade à estrutura e finalidade do instrumento foi feito um exercício de validação do instrumento (que mostro no apêndice 4), processo que contou com a participação do professor Doutor Marco Aurélio da Cruz Souza<sup>8</sup>.

Com a validação pude notar que o questionário não estava abrangendo tudo que eu gostaria de saber dos participantes. Assim, a validação permitiu reflexões sobre o teor do questionário e a realização de algumas alterações nas perguntas, passando a ter doze questões (com a manutenção das duas questões

---

<sup>8</sup> Doutor Marco Aurelio da Cruz Souza: Doutor em Motricidade Humana, especialidade Dança na Universidade de Lisboa Portugal; coordenação do Projeto Unificado com ênfase em pesquisa “Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis” e do Projeto Unificado com ênfase em extensão “NUFOLK – Núcleo de Folclore da UFPel”.

de múltipla escolha, e passando a conter questões de respostas livres). O formato final do questionário está anexado no apêndice 6.

Após enviado aos 35 contatos que reuni, o questionário ficou aberto do dia 02/12/2021 até o dia 30/01/2022, tempo que achei hábil para responder, ao mesmo tempo que para muitos era um período de férias, e ao meu ver estariam mais disponíveis para responder o questionário. Ao todo o questionário obteve seis respostas, de participantes com idades de 25 a 48 anos. Acredita-se que houve poucas respostas, pois, o questionário foi aplicado em período de espetáculos de fim de ano, de férias e comemorações festivas, o que vai de encontro ao meu pensamento inicial sobre o tempo disponível para as respostas. Acredita-se também que a redistribuição não ocorreu, pois só houve respostas dos participantes onde o questionário foi enviado diretamente por mim.

### 6.3. SUJEITOS DE PESQUISA

Como já informado, os sujeitos da pesquisa foram os seis respondentes do questionário on-line. Sendo eles, quatro homens e duas mulheres. Não solicitei dados de identificação como: cidade e gênero, pois a meu ver não altera o resultado da pesquisa. Mas percebo agora que este seria um dado importante para mapear características de quem respondeu.

Classifiquei os respondentes como sujeito 1 até o sujeito 6 para melhor entendimento, visto que não estão identificados. O sujeito 1 tem 29 anos, é dançarino (a) e coreógrafo (a), o gênero de dança que pratica são as Danças Urbanas, e participou dos festivais Dança Arroio Grande e Festival Internacional Jaguarão em dança. O sujeito 2 tem 27 anos, e é dançarino (a), o gênero de dança que pratica também são as Danças Urbanas, e participou do Festival de Dança Zona Sul. O sujeito 3 tem 25 anos, é dançarino (a) e coreógrafo (a), seu gênero praticante também são as Danças Urbanas, e participou do Festival de Dança Zona Sul. O sujeito 4, tem 32 anos, é dançarino (a) e coreógrafo (a), e pratica os estilos de dança: Dança Afro e Estilo Livre, participou do Festival de Dança Zona Sul, Dança Arroio Grande e do Festival Internacional Jaguarão em Dança. O sujeito 5, tem 38 anos, é coreógrafo, o gênero que pratica é Jazz e Dança Contemporânea, e participou do Festival de Dança Zona Sul, Dança Arroio Grande e Festival

Internacional Jaguarão em Dança. O sujeito 6 e último, tem 48 anos, é coreógrafo (a), pratica os estilos de dança Ballet e Jazz, e participou dos festivais Dança Arroio Grande e Festival internacional Jaguarão em Dança. Abaixo mostro em formato de quadro as informações já mencionadas para melhor entendimento.

**Figura 10.** Sujeitos de pesquisa.

	<b>Sujeito 1</b>	<b>Sujeito 2</b>	<b>Sujeito 3</b>	<b>Sujeito 4</b>	<b>Sujeito 5</b>	<b>Sujeito 6</b>
<b>Idade</b>	29 anos	27 anos	25 anos	32 anos	38 anos	48 anos
<b>Qual a sua atuação?</b>	Dançarino (a) e Coreógrafo (a)	Dançarino (a)	Dançarino (a) e Coreógrafo (a)	Dançarino (a) e Coreógrafo (a)	Coreógrafo (a)	Coreógrafo (a)
<b>Em qual gênero de dança você considera que tem mais experiência?</b>	Danças Urbanas	Danças Urbanas	Danças Urbanas	Estilo Livre e Dança Afro	Jazz e Dança Contemporânea	Ballet e Jazz
<b>Em quais festivais da região Sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, você participou?</b>	Dança Arroio Grande (Arroio Grande) e Festival internacional Jaguarão em dança (Jaguarão)	Festival de dança Zona Sul (Rio Grande)	Festival de dança Zona Sul (Rio Grande)	Festival de dança Zona Sul (Rio Grande); Dança Arroio Grande (Arroio Grande) e Festival internacional Jaguarão em dança (Jaguarão)	Festival de dança Zona Sul (Rio Grande); Dança Arroio Grande (Arroio Grande) e Festival internacional Jaguarão em dança (Jaguarão)	Dança Arroio Grande (Arroio Grande) e Festival internacional Jaguarão em dança (Jaguarão)

Fonte: Criação da autora.

#### 6.4. PRESSUPOSTOS ÉTICOS

A pesquisa foi construída a partir da participação dos dançarinos e coreógrafos que responderam ao questionário. Tais participantes, além de terem retornado o instrumento com as respostas, assinaram termo de concessão de informações (que mostro no apêndice 7), para caso optasse pela identificação dos participantes teria este documento comprobatório liberando o uso da identificação. Porém, para o presente trabalho optei por não os identificar, pois a grande maioria

das respostas são de cunho pessoal, e não há necessidade de identificação para o tipo de discussão que se pretendeu aqui.

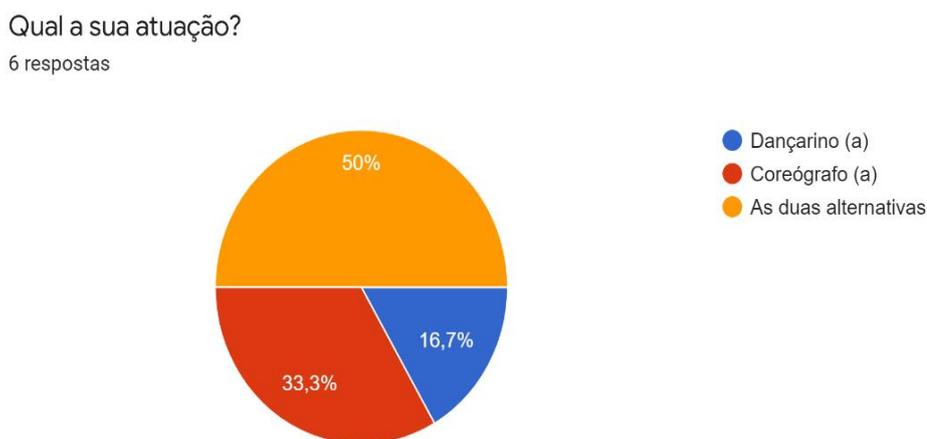
Não foi usada a identificação dos participantes para fins dessa pesquisa, pois, não se apontou como relevante divulgar os nomes dos respondentes, uma vez que o foco é saber a opinião deles e as respectivas identificações não influenciaram nos resultados obtidos.

## 7. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Apresento aqui uma breve descrição e análise das respostas obtidas através do questionário aplicado via Formulário *Google*, para pessoas com idades de 25 a 48 anos que participaram dos festivais competitivos de dança da região Sul do RS: Festival de Dança Zona Sul, Dança Arroio Grande e Festival Internacional Jaguarão em Dança, no ano de 2019. O panorama de dados foi organizado a partir de tabulação das respostas obtidas onde os participantes foram identificados por respondentes mantendo assim a confidencialidade. A numeração atribuída a cada participante respeitou a ordem de entrega dos questionários respondidos.

Comecei o questionário com os dados de identificação dos participantes (contendo nome, idade e e-mail) e, após a identificação, vinham as perguntas para os fins da pesquisa. Ao perguntar qual a atuação dos participantes, tendo como opções de resposta: Dançarino (a), coreógrafo (a) ou as duas alternativas, três dos participantes responderam as duas alternativas, dois participantes responderam a alternativa “Coreógrafo (a)”, e um participante respondeu a alternativa “Dançarino (a)”, como mostrado no gráfico abaixo.

**Figura 11.** Resposta da pergunta “Qual a sua atuação?” do questionário *online*.



Fonte: *Google* formulário.

Embora as opções de respostas tenham sido limitadas, pois o foco da minha pesquisa era saber a opinião acerca dos dançarinos e coreógrafos, Guarato (2010), pesquisador que em sua dissertação de mestrado propôs estudar a história e a dança em um olhar sobre a cultura popular urbana, e que, para isso, discorre sobre festivais de danças quando busca compreender as mudanças que perpassam esses festivais, mas sem adentrar na história e no surgimento dos festivais de dança. Guarato (2010) diz que a área dos festivais de dança abrange diversos agentes "envolvendo as diversas categorias de participantes: jurados, organizadores, críticos de arte, jornalistas, artistas da cidade, dançarinos e espectadores" (GUARATO, 2010, p. 81).

A próxima pergunta feita foi, se os participantes fazem parte de algum grupo ou companhia de dança. Quatro dos seis respondentes, informaram que sim, colocando o nome dos grupos aos quais pertencem, um respondente também informou que fazia parte de diversos grupos, porém não citou quais grupos, e um respondente informou que não fazia parte de nenhum grupo, participando como artista independente.

Perguntei também qual gênero de dança eles consideravam que tinham maior experiência e, três respondentes informaram as Danças Urbanas, um respondente informou Estilo Livre e Dança Afro, um respondente informou Jazz e Dança Contemporânea e um respondente informou Ballet e Jazz. Para Santos (2010) um aspecto importante dos festivais é a classificação de formas plurais de dança, ou seja, dos variados estilos de dança, onde o autor diz que são "ideias e conceitos sistematizados do que já se pratica amplamente". Abaixo mostro uma tabela contendo os estilos descritos pelos participantes.

**Tabela 3.** Gênero de dança que possuem mais aproximação.

Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6
Danças Urbanas	Danças Urbanas	Danças Urbanas	Estilo Livre	Jazz	Jazz

			Dança Afro	Dança Contemporânea	Ballet
--	--	--	------------	---------------------	--------

A próxima questão foi perguntar quais festivais da região sul do Rio Grande do Sul no ano de 2019, eles participaram, tendo como alternativas o Festival de Dança Zona Sul, o Dança Arroio Grande e o Festival Internacional Jaguarão em Dança. Das seis respostas, dois dos participantes responderam que participaram de ambos os três festivais, outros dois responderam que participaram do Festival Internacional Jaguarão em Dança e Dança Arroio Grande, e os outros dois participantes responderam que participaram somente do Festival de Dança Zona Sul.

Guarato (2010) afirma que os festivais contribuem muito para o campo artístico da dança, onde muitas vezes são vistos como autônomos, ou seja, eventos independentes sem financiamento prévio, o que é o caso do festival que organizo, que não possui financiamento ou apoio de nenhum órgão, quanto aos outros festivais que cito ao longo deste trabalho não sei ao certo se possuem algum tipo de apoio ou financiamento. Abaixo mostro um gráfico das respostas.

**Figura 12.** Resposta da pergunta “Em quais festivais da região Sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, você participou?” do questionário *online*.



Fonte: *Google* formulário.

Ao perguntar aos participantes se eles gostam de participar de festivais competitivos de dança, todas as respostas foram positivas, dando ênfase na importância dos festivais em mostrar o trabalho e as criações dos competidores. Foi citando também a interação que o festival proporciona entre os artistas de várias regiões, e como a competição é uma ferramenta propulsora para o coreógrafo, pois nela o coreógrafo pode mostrar seu trabalho e suas criações, uma vez que, também através da escolha do tema para competir, o coreógrafo pode tratar de pautas importantes, como política, raça ou outros temas dinâmicos que estejam no nosso dia a dia.

A competitividade em festivais de dança proporciona relações interpessoais com artistas de diversos lugares, como citado nas respostas, ela instiga também o artista a investir em si e a se desafiar para apresentar um trabalho limpo e bonito, além de fazer com o que o artista busque mais conhecimento para os seus trabalhos. Junior (2002) diz que:

É por meio da competição que se conhecem os melhores, os piores, os vencedores e, é claro, os derrotados. Competir significa não medir esforços para se obter os melhores resultados e, de preferência, a vitória. No entanto, a tarefa é complexa e exige muito preparo, esforço, dedicação, sacrifício, entrega e predisposição para continuar, mesmo diante de uma adversidade (JUNIOR, 2002, p. 20).

Guarato (2010) cita que o formato competitivo dos festivais obteve avaliações positivas dos especialistas em dança no Brasil. O autor também cita que além de proporcionar espaço de visibilidade artística para a dança, de concentrar especialistas, e de conseguir chamar a atenção, os festivais de dança influenciam, estimulando a reprodução de antigas formas de reconhecimento e aprovação artística. Os festivais de dança atuam no sentido de determinar a sua existência, ou seja, de estar ali presente mostrando a arte da dança. Porém, o autor nos diz que aconteceram debates acerca do caráter competitivo dos festivais em 1991 no Festival de Dança do Triângulo.

Antônio José Faro, jurado de formação clássica, defendia que a questão da competitividade é irrelevante, enquanto o coordenador do evento, Luís Eguinoa, advertia que se não houver a competição pode acontecer um esvaziamento no festival (GUARATO, 2010, p. 87).

O autor cita que após esta discussão no ano seguinte, foi implementada a proposta de mostra de dança para os festivais, podendo ter modelo competitivo ou não competitivo. Já na seguinte questão perguntei como se sentiam ao competir em festivais de dança. Das seis respostas, quatro falaram positivamente da competição, informando que ela é divertida, no sentido de sentir prazer no que está sendo apresentado, não dando tanta importância para a premiação. Foi citado também que ocorrem trocas de conhecimento, como por exemplo, estudos acerca de um determinado tema, e até problemas sociais que muitas vezes passam despercebidos pelas pessoas, e que se sentem acolhidos nesse espaço de mostra de trabalhos através da competição.

Dois respondentes informaram que se sentem nervosos, e duvidando da própria capacidade, gerando assim um medo e frio na barriga, pensando se seu trabalho será bem avaliado e se irá ganhar alguma premiação, se autoavaliando, e querendo mostrar o seu melhor, mas não deixando de lado a importância da avaliação dos jurados, para assim poder melhorar seu trabalho, além de receber uma boa nota e ganhar alguma premiação. Embora as respostas sejam variadas acerca do sentimento em participar de uma competição nos festivais de dança, podemos perceber que a partir desse grupo de respostas vimos que também há a percepção de aspectos negativos sobre a competição por parte dos respondentes.

Constantino, Prado e Prado (2010), compartilham que o período competitivo pode trazer ansiedade para os competidores, os autores dizem que a ansiedade competitiva é um dos fatores psicológicos que influenciam de maneira significativa o rendimento esportivo, pois atletas com altos níveis de ansiedade podem apresentar dificuldades na coordenação motora e cognitiva, falta de concentração e maior consumo energético, situação que também está presente em bailarinos/dançarinos em pré-estreias ou em grandes apresentações de dança.

Diante destas colocações, pude perceber que os dançarinos (as), sentem os mesmos sentimentos que os atletas em períodos de competição em festivais de dança, e isso se dá pelo formato que o festival é feito, mantendo, muitas vezes, características comuns às da competição atlética, contendo critérios de avaliação e premiações, onde poucos tem a chance de ganhar a premiação, fazendo com o que os competidores almejem a premiação com mais intensidade porém, ao mesmo tempo em que ao apresentam seu trabalho para a avaliação, se sentem nervosos.

Na questão seguinte, a pergunta foi se os festivais competitivos de dança são importantes de modo geral e, cinco, das seis respostas, foram sim, informando a importância dos festivais competitivos de dança para as escolas e grupos, para assim a arte da dança continuar viva, fazendo com o que os artistas que estão ali competindo, possam apreciar o trabalho de outros artistas.

Uma resposta foi "sim" e "não", alegando que os festivais são sim importantes, mas que também devem ficar atentos as notas dos jurados, para não haver uma acomodação dos competidores ao ganhar uma nota boa, e que a solução seria ter um relatório com os pontos positivos do trabalho e um relatório com críticas construtivas, para assim o competidor saber o que pode ajustar no seu trabalho, porém este documento teria que ser solicitado para os jurados, uma vez que nem todos competidores aceitam esses comentários. Ferreira e Mendes (2009) dizem que os festivais de dança podem se caracterizar como um tipo de evento desafiador, e de importância, pelo seu envolvimento e participação, tornando-se, assim, um elemento motivador.

Sujeito 3. "Os festivais são muito importantes pois é um espaço que se discute e faz dança. Eles são muito importantes para as áreas acadêmicas onde se debate dança, ajuda também os artistas a se profissionalizar como também não ficar alienado naquilo que ele faz, pois ele vai ver bastantes trabalhos que vão ser relevantes como também não vão ser, mas isso faz parte da criação da história da dança. por isso não podemos ignorar esses espaços, temos que fortalecê-los". (SUJEITO 3, 2022).

Percebo nestas colocações que os festivais são importantes para os sujeitos respondentes, ao mesmo tempo que, possuem pontos negativos, e que devem ser pensadas diversas questões para a sua melhoria. Compartilho do mesmo pensamento, pois ao ser participante e organizadora de festival de dança, tenho a sensibilidade de olhar para ambos os lados, e com isso pensar em melhorias para o festival de organizo. Acho de extrema importância debater sobre os festivais de dança, e como eles reverberam para nós, porque de fato eles são um dos meios de mostrar a nossa arte e sermos remunerados por isso, porém na minha opinião debater não é o suficiente, acho importante também pesquisarmos trabalhos sobre esse nicho, mas como já relatei há poucas publicações.

A próxima pergunta foi como eles percebem a competição em festivais de dança e, ambas as seis respostas, se diferem, dizendo que é puro marketing, e que os eventos não estão focados em contribuir com o fomento da cultura, e sim o

quanto financeiramente irá arrecadar, ou que acha injusto a forma de avaliação de escolas de dança que são diferentes a de grupos particulares, pois o esforço é o mesmo, ou até mesmo citando que a concorrência é grande e que não se vê mais parceria entre as escolas atualmente. Foi citado também a forma como os competidores tratam uns aos outros, muitas vezes com preconceito pela sua dança, e pensando sempre em ganhar, porém, também houve duas respostas dizendo que a competição é sadia, e que há respeito entre as escolas e grupos, onde os mesmos não estão ali somente para levar a premiação para casa e sim para trocar conhecimentos com outros artistas da dança.

Ao analisar esse grupo de respostas relacionando-o com o grupo de respostas anterior podemos perceber que, no grupo anterior, os respondentes afirmam que os festivais de dança são importantes, e que ajudam a fomentar a arte. Porém, nesse grupo de respostas, os respondentes negativam os festivais de dança, tornando as respostas contraditórias, como por exemplo: o respondente número 1, que no primeiro grupo de respostas afirma que os festivais possuem pontos positivos, informando que "é sempre um sentimento bom estar na cena", ao mesmo tempo em que na resposta seguinte informa que a competição é "puro marketing", informando que os eventos não estão focados em contribuir com a evolução da cultura, e sim com o faturamento final. Guarato (2010) afirma que:

Não se trata de uma defesa dos festivais de modelo competitivo, mas de compreender que eles fazem sentido para determinados profissionais e alunos que os frequentam. Também não se trata de simplesmente atacar os festivais competitivos e seu funcionamento, mas de perceber que mostra e competição não são antagônicas, já que elas lidam com públicos que possuem expectativas e anseios diferentes, mas não necessariamente opostos (GUARATO, 2010, p. 93).

Ao meu ver essa contradição se dá pelos pontos positivos e negativos dos festivais de dança, pois ao mesmo tempo que, é satisfatório a participação no mesmo, e das relações interpessoais que fazemos, além de apreciar diversos trabalhos de outros grupos, a avaliação pode ser injusta, ou até mesmo devido à pressão que a competição abrange, fazendo com o que o desempenho daquele participante não seja o suficiente para a atingir a nota exigida para ganhar alguma premiação. Porém, na minha percepção, alguns festivais estão sim em busca somente do retorno financeiro que os grupos e instituições lhe ofertam, deixando

assim de lado a arte da dança e a importância deste espaço para os dançarinos (as).

Um exemplo é o valor das inscrições que, ao meu ver, está fora do orçamento para muitos participantes pois os festivais podem abranger grupos de diversas regiões do Brasil e até do mundo, o que faz com que os participantes, além dos gastos com a inscrição, gastem também com transporte, alimentação e estadia. Pensando nesta questão financeira, o objetivo principal do Zona Sul (festival em que organizo) é fornecer uma inscrição baixa, por exemplo, a taxa de inscrição é cobrada devido aos gastos que o festival tem, onde o valor arrecadado é destinado para as despesas dele.

Esse desejo de fornecer uma inscrição com baixo custo se deu pela minha vivência enquanto competidora nos festivais de dança, pois, diversas vezes não pude participar devido aos valores altos e minha condição financeira. Porém como cita o autor Guarato (2010) não se trata de defender ou de atacar os festivais, e sim de perceber que existem prós e contras acerca da sua existência, e que nós enquanto participantes e seres críticos, devemos desenvolver e compartilhar nossa opinião sobre os festivais, ao mesmo tempo em que também podemos dar dicas para os organizadores do que se pode melhorar no evento.

Ao perguntar como eram as rotinas de ensaios na época dos festivais em 2019, as respostas variaram também. Um participante informou que tinha sua própria rotina de ensaios, tanto para as batalhas, criação de conteúdo e estudos, não especificando o tempo. O segundo participante informou que começavam a ensaiar cerca de três a quatro meses antes do evento, por uma ou duas vezes na semana, e de duas a três horas, o terceiro participante citou que ensaiava em casa, e as vezes em um espaço cedido pela faculdade, onde treinava depois da aula, um quarto participante fazia ensaios semanais com uma hora de duração, e na semana do festival intensificava os ensaios, um quinto respondente, disse que os ensaios aconteciam quatro horas por dia, de segunda a sábado, e na época dos festivais ensaiavam aos domingos também. O sexto participante informou que os ensaios aconteciam quase diariamente, sem especificar os dias e o tempo.

Leite; de Mello e Antunes (2016) informam que para competir em festivais de dança a meta é a execução de uma sequência coreográfica com movimentos complexos, que possui alta probabilidade ao erro, pois exige um grau de memória e habilidade técnica dos dançarinos (as). Noto que no período pré-

competitivo os ensaios se intensificam, fazendo com o que o competidor ensaie diversas vezes seu trabalho para apresentar o que está sendo proposto de forma satisfatória. Visto o que os autores trazem, para competir em um festival de dança, tem que executar uma sequência coreográfica, e para atingir a nota exigida para conquistar a premiação, deve-se trabalhar na sequência coreográfica de forma que ela fique com movimentos limpos, ou seja quando a coreografia está o mais perfeita possível, e todos sincronizados de acordo com a temática escolhida, por isso o aumento dos ensaios em períodos de competição nos festivais.

Também questionei os participantes sobre quanto tempo de prática de dança em média, na percepção deles, é necessário para competir em festivais de dança segundo a opinião deles. Um respondente disse que depende de diversos fatores como: coreógrafo, dançarino, tempo de ensaio e metodologia e assim por diante, outros dois respondentes disseram que depende do dançarino e da modalidade, e qual trabalho o grupo ou artista deseja desenvolver, outro respondente acredita que não existe um tempo específico, pois em cada participação em festivais competitivos de dança seu trabalho vai aprimorando, o próximo respondente informa que não usa este parâmetro, e que avalia as condições do bailarino para competir, e o último respondente informa que é necessário no mínimo três anos de dança.

Aqui neste grupo de respostas noto também o período que antecede a participação em festivais competitivos de dança, onde na maioria das respostas os respondentes não informaram uma resposta concreta acerca do tempo de prática necessário, as respostas se coincidem umas com as outras, levando-se em consideração que pode não haver um tempo “certo” de prática para a competição, e sim ter força de vontade e determinação.

Na seguinte questão perguntei qual a preparação coreográfica necessária para se ganhar uma competição em festivais de dança. O primeiro participante informa que atualmente não precisa ter muita preparação, pois qualquer trabalho ganha uma competição, e que os festivais estão preocupados com que os grupos voltem no ano seguinte; o segundo participante, informa que precisa muito tempo de treino em uma mesma coreografia; já o terceiro participante não sabe ao certo qual preparação coreográfica seria a mais adequada, uma vez que depende de qual jurado está ali avaliando, e que o importante é o competidor estar ali preparado e fiel ao que deseja expressar; o quarto participante acredita

que para um bom resultado é necessário ter criatividade e boa habilidade de criação coreográfica; o quinto participante cita que existem vários itens como: Técnica, criatividade, trilha sonora, estrutura coreográfica, e cita também que o figurino é muito importante; por último o sexto participante cita que a técnica, a preparação física e a experiência de palcos são necessários.

Pude notar que mais uma vez as respostas se diferem. Um respondente disse que depende do jurado e de sua competência enquanto avaliador, outro respondente critica o modo de avaliação dos festivais e sua ética e alguns respondentes focam na técnica e nos aspectos coreográficos. Guarato (2010) diz que a avaliação e a premiação nos festivais competitivos vêm acompanhadas de justificativas e de recomendações com críticas construtivas de ordem estética, levando-se em consideração a técnica, acabamento, beleza e harmonia do trabalho apresentado. Onde as premiações e a equipe avaliadora se dão pela vontade dos produtores artísticos dos festivais.

De fato, estas colocações do autor acontecem, porém, a meu ver, ao escolher a banca avaliadora, os organizadores devem avaliar se aquele profissional atende as exigências e aos critérios avaliativos do festival. E quanto as respostas aqui dadas, me uno à percepção de que a avaliação depende sim de qual jurado está ali avaliando e de como ele(a), entende seu trabalho, e o quanto ele(a) está sendo ético na sua posição enquanto avaliador.

Por último, encerrei o questionário deixando um espaço aberto para os participantes colocarem suas experiências caso se sentissem à vontade. Dos seis respondentes, somente três compartilharam suas experiências. O primeiro respondente agradeceu a oportunidade de compartilhar suas vivências, e de todo o processo como artista da área da dança, os dois últimos respondentes, enfatizaram a importância dos festivais competitivos de dança, e como eles viabilizam e agregam o trabalho do artista dando retorno para os competidores.

Durante as respostas pude perceber os dois lados da competição, o positivo e o negativo. O lado positivo da competição a partir das respostas se dá pelo fato de que os festivais são fomentadores de arte, alimentando a cultura para o local que está sendo proposto o evento, os festivais também viabilizam a dança, e proporcionam um aumento da economia local, uma vez que trazem pessoas de diversas regiões para o evento, além de proporcionar também premiações para aqueles que atingirem a melhor pontuação, o que gera de certa forma uma

satisfação do competidor com o evento e com seu trabalho apresentado, fazendo com o que ele tenha o prazer de voltar no ano seguinte.

Na competição existem situações negativas também, a pressão que o período competitivo nos festivais de dança traz para os competidores, pode-se implicar no seu trabalho coreográfico, uma vez que, dada essa pressão aos competidores, eles podem ficar nervosos, e até mesmo ansiosos, alterando assim seu desempenho nos palcos. Outro fator importante de ressaltar é a avaliação, pois ela pode ser satisfatória, como também não pode, e isso, talvez gere gatilhos nos competidores, uma vez que ao receber uma avaliação, que não atingiu a nota necessária para receber a premiação, pode fazer com o que o competidor se decepcione com os avaliadores e com o próprio festival, além de também passar a não acreditar no seu potencial enquanto competidor. Pois, afinal, em uma competição se espera ganhar.

Felisbino (2019) informa que “na competição o bailarino pode modular seu estado emocional e conseqüentemente os níveis de ansiedade”. A pressão competitiva pode sim melhorar o desempenho como também o diminuir. De certa forma é uma intimidação participar de uma competição, para alguns artistas essa pressão é uma motivação para seu desempenho e para outros é uma dificuldade lidar com ela. Já foram vivenciados casos de artistas que não conseguiram executar a coreografia com ênfase por estarem nervosos, fazendo assim com que não atingisse a nota esperada para seu trabalho, mas isso não lhe torna um artista menos competente que aquele que atingiu a melhor pontuação do festival de dança.

Ao concluir a análise das respostas obtidas, retomei os objetivos deste trabalho para, assim, perceber se as respostas alcançaram os objetivos propostos por mim. Quanto ao objetivo geral que foi: Compreender como dançarinos e coreógrafos com idades entre 25 a 48 anos percebem a competição em festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul, acredito que as respostas obtidas foram satisfatórias de acordo com o número de respondentes, e atingiram o objetivo geral desta pesquisa, visto que os respondentes trouxeram percepções de diferentes pontos da competição, assim como também a sua opinião sobre os festivais competitivos.

Quanto aos meus objetivos específicos, que focaram em: a) Verificar dançarinos e coreógrafos com idades entre 25 a 48 anos que participam de festivais

competitivos de dança na região sul do Rio Grande do Sul, b) Analisar a percepção sobre a competição para dançarinos e coreógrafos participantes de festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul, e c) Identificar qual a preparação necessária em termos coreográficos segundo os dançarinos e coreógrafos, para competirem em festivais de dança, através das respostas pude notar que há uma contradição nas percepções dos respondentes, como já mencionado.

Senti falta também de repostas mais desenvolvidas por parte de alguns dos respondentes, ou seja, de repostas mais amplas e expondo mais sua opinião. Porém pode ter sido também uma carência minha, pelo fato de o questionário não ser anônimo, talvez se questionário fosse anônimo poderia ter atingido mais respondentes e repostas mais amplas. E ainda, como meus objetivos tiveram como foco participantes de determinados festivais em um determinado ano, não foi possível ampliar esta pesquisa para todos que quisessem participar. Neste sentido percebo que uma etapa de entrevistas fez falta para um alcance de dados mais complexos para este estudo, o que pode, na sequência, ser um desdobramento desta monografia para continuidade de pesquisa.

Assim, o primeiro objetivo específico, foi atingido em partes, devido a lista disponibilizada para entrar contato não ter o contato dos participantes, somente o nome e cidade, onde tive que buscar nas redes sociais o contato dos mesmos, o que ocorreu de alguns contatos não estarem disponíveis. O segundo objetivo específico acredito que consegui atingir, pois obtive respostas que de fato relatavam como eram para os respondentes participar destes eventos, e de como eles veem a competição. E o terceiro objetivo específico, foram atingidos em partes, pois como já citei as repostas poderiam ter sido mais desenvolvidas, porém, com as repostas coletadas, pude perceber que no período competitivo os ensaios se intensificam e os competidores ficam mais tensos. Diante destes fatos, as respostas obtidas me ajudaram a iniciar uma compreensão sobre como se dá a competição para quem participa destes eventos, e como a competição pode ser saudável ou não, tanto para os competidores, como para a área da dança também.

## 8. REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia como já citado teve como objetivo compreender como os dançarinos e coreógrafos percebem a competição nos respectivos festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul no ano de 2019, e com isso apresentar e problematizar a competição em festivais de dança, introduzindo de forma breve a sua história e as relações entre competição e arte, bem como também a minha vivência pessoal acerca na organização de um festival competitivo de dança. No decorrer da construção deste trabalho optei pela realização e aplicação de um questionário de forma *online* para os participantes dos festivais já mencionados no ano de 2019, onde o foco era saber a opinião deles sobre como eles veem a competição nos festivais, enquanto participantes. Conforme apontei no encerramento do capítulo anterior.

Existem competições saudáveis, como também existem competições nada saudáveis, e com isso meu foco era saber através dos participantes se a competição, para eles, configurava-se como positiva ou negativa. Por ter obtido poucas respostas acredito que este estudo se configurou como um primeiro exercício exploratório meu sobre o tema, apontando que diversos pontos precisam ser olhados mais detidamente, especialmente visto que a competição em festivais de dança tem se tornado cada vez mais popular e com premiações cada vez mais altas, fazendo com o que, ao que percebo, mais dançarinos (as) tenham mais interesse em participar.

A partir das respostas coletadas pude notar que os festivais de dança têm seu lado positivo e seu lado negativo. Seu lado positivo se dá pela satisfação e pelo prazer de estar no palco mostrando seu trabalho e sua dança, além de poder conhecer dançarinos de diversas regiões, onde é possível trocar conhecimentos e experiências, além também de poder apreciar diferentes gêneros de dança com diferentes propostas para o festival. Através da competição em festivais de dança se tem uma premiação, que pode ser em dinheiro, troféus, medalhas, brindes, ou até mesmo todas as opções juntas, acredito que essa premiação é uma forma de remunerar os participantes, mesmo que seja aqueles que atingiram a melhor pontuação, pois sabemos que grande parte dos festivais e dançarinos (as)/grupos não possuem uma ajuda de custo governamental para contemplar a todos. Devido a isso os festivais ajudam, mesmo que de forma restrita, alguns competidores(as)

com esta premiação, que na maioria das vezes é distribuída em dinheiro. Porém de qualquer forma, pelo que percebo, seja qual for a premiação disposta pelo evento, além do competidor se sentir valorizado pelo seu trabalho apresentado, isso o incentiva a voltar na edição seguinte, trazendo também o sentimento e a sensação de prazer e satisfação que já citei.

Por outro lado, este estudo constatou pontos desfavoráveis sobre a competição. Segundo Leite; De Mello e Antunes (2016), em períodos de competição, quando as habilidades motoras são publicamente testadas e avaliadas, a pressão que o competidor suporta pode se tornar um fator de influência negativa no desempenho do mesmo.

No contexto competitivo, as pessoas envolvidas são submetidas constantemente a um verdadeiro bombardeio de observações, opiniões e julgamentos que podem criar expectativas, objetivos e pressões inadequados para seu desenvolvimento como artista da dança. Em alguns casos a competição pode ser vista pelo participante como uma ameaça, o que seria negativo para seu desempenho como já citado. Assim, a pressão que a competição pode trazer para os dançarinos, como já citado pelos autores, pode não favorecer pois o desempenho na coreografia pode se alterar devido ao nervosismo e a ansiedade antes de entrar nos palcos para competir, visto que seu trabalho será mostrado para um público e para a banca avaliadora.

Outro fator que pude notar como negativo quanto ao cuidado com as avaliações dos jurados. A banca avaliadora, se não bem formada e orientada em coerência com a proposta do evento, pode não atender aos critérios de avaliação previstos, como também não entender o trabalho apresentado e o objetivo do evento, ou até mesmo predominar seu gosto pessoal no processo de avaliação formado de outros critérios. Ou seja, ao que percebo, um festival competitivo deve estar organizado e estruturado de modo a promover um ambiente ético no processo avaliativo. Aliás, em todas as relações que construir.

Enfim, não se sabe ao certo se a competição em festivais é de fato positiva ou negativa, o que percebo é que há uma linha tênue entre ambas, e que ambas possuem defeitos e qualidades. Não posso deixar de citar também que a pressão competitiva pode melhorar o desempenho do competidor, como uma forma estímulo, como também diminui-lo através da pressão colocada.

Apesar da pouca quantidade de participantes sujeitos desta pesquisa, comparado ao número de pessoas para as quais o questionário foi enviado, agradeço aos participantes pela disposição em me ajudar na construção desta monografia. Mesmo assumindo a fragilidade da escolha de procedimento de distribuição dos questionários, percebo que obtive resultados capazes de me trazer indícios para iniciar reflexões mais referenciadas sobre a competição em festivais de dança.

No decorrer da pesquisa notei uma carência em encontrar artigos que abordassem este tema, ou até mesmo este nicho, o que me fez refletir: Será que a universidade enquanto um estimulador e fomento da pesquisa, não deveria instigar mais os alunos para este tipo de temática? Percebo isso pois durante minha graduação o termo festival de dança foi pouco citado nas aulas. Entendo que não é o objetivo principal de um curso de licenciatura, porém se não levamos esta temática para dentro da universidade que é o campo pesquisador, continuaremos com a carência de publicações acadêmicas. Porém acredito que a universidade também poderia ampliar estes estudos acadêmicos para fora dela, dando oportunidade para aqueles que tem conhecimento sobre o assunto, mas que não estão dentro do campo acadêmico.

Porém não quero dizer que a universidade tem que organizar um festival de dança, pois como já mencionei não é o foco dela, o que quero dizer é que a universidade por ser um campo que incentiva o conhecimento, poderia ir a estes eventos e até mesmo apoiá-los de alguma forma, para assim incentivar aqueles que estão no evento a escrever sobre. Outro fator que acho importante pensar, mas desta vez para os festivais de dança, é pensar na possibilidade de também procurar as universidades para pedir apoio, além de ter uma sensibilidade e uma possibilidade de discutir não somente sobre competição, como também de todas as características dos festivais nos seus eventos, uma vez que se o festival abrir uma roda de conversa sobre estes temas, ele está ampliando a discussão, como também ouvindo aqueles que tem dúvidas e sugestões para o evento.

Partindo para outro olhar, o olhar docente, afinal estou me formando para ser professora no ambiente escolar, durante a construção deste trabalho, e pela minha experiência durante minha trajetória escolar, pude perceber que os festivais de dança estão inseridos na área escolar também. Trago como exemplo o Dança Estudantes, um festival localizado na cidade de Rio Grande - RS, que é um evento

de ação conjunta do Projeto Rio Grande em Ação, Secretaria de Município da Educação, através da Escola Municipal de Iniciação Esportiva Ney Amado Costa, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande, e através da Diretoria de Arte e Cultura. Este festival, de acordo com o próprio site, tem como objetivo promover a competição em dança entre as escolas da cidade, porém o festival também aceita pessoas de fora do ambiente escolar, o seu formato é de caráter competitivo, contendo um corpo de jurados e premiações em dinheiro.

O que muda neste festival são as inscrições que são gratuitas e o local, pois mesmo que seu foco seja os estudantes da educação básica, ele aconteceu por diversas edições no Praça Shopping da cidade de Rio Grande – RS e na Universidade Federal de Rio Grande, podemos notar que o festival também está inserido na universidade e por ter acontecido no shopping e na universidade seu público foi livre e sem cobrança de ingressos.

De fato, este festival é acessível para comunidade, e não deixa de ser um incentivo para a dança na escola, mesmo que ele não aconteça no ambiente escolar. Este festival não difere muito dos demais festivais que conhecemos como por exemplo os festivais citados neste trabalho como instrumento de pesquisa (Festival de Dança Zona Sul, Festival Internacional Jaguarão em Dança e Dança Arroio Grande). As diferenças se dão pela cobrança de inscrição e bilheteria e seu foco que são as escolas, mesmo que ele também seja aberto a comunidade.

Outro exemplo que trago aqui, é o projeto Festival de Dança escrito por Fermino; Grimes; Booz; Cirilo; Herartt e Herartt (2021) que contam como foi a construção do festival de dança desenvolvido na escola, no artigo intitulado: Projeto festival de dança: Educação por meio da arte. A criação do projeto aconteceu em 2017, e foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes, uma instituição pública da rede Estadual em Santa Catarina. Os autores contam no artigo que o projeto envolveu 156 estudantes, abrangendo o ensino fundamental anos finais e o ensino médio, como também contou com a atuação dos professores e demais funcionários.

O projeto aconteceu na área das linguagens, onde a sua criação partiu das docentes de Arte e Educação Física. Os autores contam que na sua primeira edição o festival contou com uma temática que foi "A dança através dos tempos: anos 60, 70, 80, e 90". No ano seguinte em 2018 o tema foi "Nas telas do cinema",

e no terceiro ano em 2019 sua temática foi "Uma noite na Broadway". Fermino; Grimes; Booz; Cirilo; Herartt e Herartt (2021) contam que:

Os ensaios aconteceram nas aulas das disciplinas envolvidas no projeto, sobressaindo-se nas aulas de Arte e Educação Física, sendo sempre acompanhados e mediados pela professora orientadora, e foi durante estes que as coreografias foram criadas. Nas disciplinas de Arte e Educação Física, os estudantes desenvolveram os conceitos corporais, de expressão artística, movimento, expressividade, desenvolvimento motor e espacial; nas aulas de Língua Portuguesa, os estudantes desenvolveram a dramatização, utilizando recursos inerentes ao teatro; e nas de Língua Inglesa, da oralidade para coordenar os passos da dança com a pronúncia da letra da música (FERMINO; GRIMES; BOOZ; CIRILO; HERARTT; HERARTT, 2021, p. 12).

Os autores também citam que, para além da coreografia feita pelos envolvidos, foram avaliados outros elementos que contribuem para o resultado final como: figurinos e os cenários, o que era de grande desafio, visto que a escola não possuía condições financeiras para arcar com os custos, porém eram realizadas arrecadações, rifas, pedágios e pedidos de patrocínio. O evento não foi de caráter competitivo, seu foco foi a construção de coreografias feitas pelos alunos e professores a partir da temática escolhida, onde apresentaram em um evento produzido pela escola aberto ao público, e para as demais turmas da escola, caracterizando assim uma mostra de dança. Os autores não citam se houve outras edições do projeto, porém podemos perceber que este formato de festival é diferente do formato do festival citado anteriormente, pois seu foco não é a competição, porém ele é inteiramente produzido e realizado pela escola.

Acredito que os festivais têm que se inserirem cada vez mais no ambiente escolar, porém me faz pensar no seu formato como por exemplo se um trabalho avaliativo da disciplina fosse montar pela turma um festival de dança, onde o objetivo é fazer com que boa parte da escola participe, como no caso citado anteriormente e caso a turma atingisse este objetivo todos ganhariam nota de acordo com a sua participação na organização.

Outro exemplo, seria inserir um festival já pronto na escola, ou seja, um festival que já possui suas edições fora do ambiente escolar, mas que em cada ano além da sua edição normal, escolhesse uma escola e levasse uma edição especial para dentro do ambiente escolar, sem ligação com o componente curricular, dando a oportunidade de os alunos participarem e atingirem alguma premiação. Trouxe

estes exemplos para perceber que no primeiro exemplo têm a lógica colaborativa dos alunos, como também a avaliação como um disparador para o seu acontecimento, já no segundo exemplo têm a competição como foco e a premiação como um disparador de participação.

Percebo estas duas possibilidades como fortes potencialidades de disparadores de participação dos alunos, pois ambas incentivam a participação, seja pela avaliação para nota no componente curricular, ou avaliação para dispor de uma premiação. Através da competição a participação não seria obrigatória pois não está ligada a uma disciplina, o que poderia ou não ter uma menor participação de alunos dependendo da premiação. Já através de um festival ligado a alguma disciplina a participação dos alunos seria obrigatória pois faria parte da avaliação do componente curricular, o que pode provocar uma participação forçada por parte dos alunos. Para mim ambas possibilidades são possíveis, o mais importante é que a dança seja inserida na escola de alguma maneira.

A dança ainda é pouco inserida no ambiente escolar, e através dos festivais de dança pode-se adentrar e despertar aos poucos o interesse pela área da dança neste ambiente. E ao escrever estas considerações finais e pensar em exemplos de como inserir os festivais de dança na escola, pensei na possibilidade de inserir o festival que organizo (Festival de Dança Zona Sul) na escola, exatamente como no exemplo citado por mim, de cada ano escolher uma escola da rede pública de ensino para dar a oportunidade de os alunos participarem gratuitamente e serem avaliados para receberem uma premiação financeira. Afinal, se estou escrevendo aqui que precisamos inserir os festivais e a dança na escola, e como estou entre os dois ambientes, ou seja, concluindo minha formação para atuação na Educação Básica e organizadora de um festival de dança, posso e devo inserir o festival no ambiente escolar.

Fermino; Grimes; Booz; Cirilo; Herartt e Herartt (2021) contam sobre a importância de inserir a dança na escola.

Considerando a importância da dança para se alcançar os objetivos da educação, um deles o desenvolvimento do aspecto afetivo e social, surge a questão de como inserir a dança no contexto escolar em uma comunidade que não dispõe de acesso artístico cultural, de maneira que venha a promover a inclusão de todos os estudantes e desenvolver suas habilidades, bem como integrar a comunidade neste processo de construção de um estudante protagonista (FERMINO; GRIMES; BOOZ; CIRILO; HERARTT; HERARTT, 2021, p. 3).

Enfim, concluo esta monografia reforçando que a competição em festivais de dança têm seus lados positivos e negativos, e que mesmo diante dos ajustes e cuidados que acho necessários melhorar, que continuemos participando destes eventos, pois eles são uma forma de fomentar a cultura da dança, e de mostrar a nossa arte, além de sermos remunerados por isso, contudo, deve se pensar em ampliar a discussão sobre os festivais de dança, e como eles reverberam para aqueles que estão de alguma forma participando, seja como público, coreógrafo, dançarino, e até mesmo a equipe de apoio. Portanto estas discussões também podem estar dentro da área acadêmica, para assim fornecer mais material para os futuros (as) pesquisadores.

## Referências

ARTES. Belas. **Festivais de Dança do Brasil e do mundo**. 2020. Disponível em: <https://belas.art.br/festivais-de-danca-do-brasil-e-do-mundo>

BARBOSA, M. **A avaliação em arte: Desafios e possibilidades para ação docente**. Londrina. 2010.

BATISTA, A; FREITAS, D; PEREIRA, P. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. Universidade Federal de Pelotas 2019.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BEZERRA, D; RIBEIRO, L. **A história do ensino da dança no Brasil e a Educação Básica**. Instituto Federal de Goiás. 2009.

BERNARDI, J. **O Festival de Dança na cidade de Joinville: Reflexão na praça Nereu Ramos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

BROTTO, F. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 197 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CARBINATTO, M; MOREIRA, W; SOUZA, L; CHAVES, A; SIMÕES, R; EHRENBERG, M. **Avaliação em Dança: o caso dos festivais universitários da Educação Física**. Scielo – Biblioteca Digital, 18 out. 2016.

DANÇA. Estudantes. **Dança Estudantes Edição IV Digital**. 2020. Disponível em: <http://www.dancaestudantes.com/index.html>

DICIONÁRIO Online de Português (2009/2022). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/competicao/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

DONNA. **De 1912 a 1948, modalidades artísticas como pintura e escultura integraram os Jogos Olímpicos**. 24 abr. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2012/07/de-1912-a-1948-modalidades-artisticas-como-pintura-e-escultura-integraram-os-jogos-olimpicos-cjpllngxr014w26cnjcir4qvb.html>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FERREIRA, J; MENDES, E. **Festival de danças: novos olhares**. Google Acadêmico. 2009.

FERMINO, R; GRIMES, C; BOOZ, F; CIRILO, C; HERARTT, J; HERARTT, N. **Projeto festival de dança: educação por meio da arte**. Periódicos Unb, 2021.

FESTIVAL de dança de Joinville, **O festival**. 2017. Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/site/index.php/resumo-historico-do-festival/>

FILIPE, P. **Deuses em festa: Os grandes festivais religiosos do império novo**. Mestrado em história antiga. Lisboa. p. 36. 2011.

FELISBINO, H. **Ansiedade estado em bailarinos pré competição de dança: Uma revisão de literatura**. Unesp. Universidade Estadual Paulista. 2019.

FLOR, M; REDDIG, A. **17º Unesc em dança: Formação e gestão de projetos culturais**. Revista de extensão Unesc, 2017.

GARCIA, F; PAIXÃO, P. **Avaliação da aprendizagem no ensino da arte**. Encontro Internacional de Produção Científica. 2013.

GEHLEN, J; BRAGA, S. **Palco da Sagração: O maior Festival de Dança do Mundo**. Ed. Letradágua, 2012.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARATO, R. **História e dança: um olhar sobre a cultura popular urbana**. Uberlândia. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. 2010

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense. 1990. p. 35.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Reimpressão, 2000, 4ª ed.

JESUS, T. HOFFMANN, C. **Folk-Covid: Diagnóstico internacional sobre os impactos da pandemia do covid-19 em contextos folclóricos**. Projeto unificado com ênfase em pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. 2021.

JUNIOR, D. **A Competição como fonte de estresse no esporte**. Departamento de esporte/EEFEUSP. 2002.

LARRAÍN, A. **O negócio da arte e da cultura: para uma antropologia do Festival de Dança de Joinville**. Dissertação (mestrado). Pós-Graduação em Antropologia social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

LEITE, G; DE MELLO, M; ANTUNES, H. **Competição na dança clássica: um fator ansiogênico negativo?** Scielo, 2016.

LESSA, F. **Atletas na Grécia Antiga: da competição à excelência**. MAUAD editora. p. 30. 2017.

LÉXICO, Dicionário de Português Online. 2009-2022. Disponível em: <https://www.lexico.pt/competicao/>

LOPES, M. **A competição na dança e no esporte e seus efeitos no bem-estar**. 2018. Blog. Disponível em: <http://www.mariacristinalopes.com/a-competi-o-na-dan-a-e-no-esporte-e-seus-efeitos-no-bem-estar---psicologia-da-dan-a.html>

LOVISOLO, H; BORGES, C; MUNIZ, I. **Competição e cooperação: Na procura do equilíbrio**. Scielo, 2013.

MACHADO, V; RIBEIRO, J. **Artistas de Dioniso: Atores e músicos na tragédia grega antiga**. Urdimento Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

MAGALHÃES, G. **Avaliação em dança: trabalhando possibilidades**. Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. 2015.

MARK, J. **Festivais no Egito Antigo**. World History Encyclopedia, 17 mar. 2017. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-1032/festivais-no-egito-antigo/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MARTINS, L; SILVA, R. **Competição na Educação Física Escolar: Quem ganha o jogo?** Unasp. Embu das Artes - SP, 2014.

MARQUES, I. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança**. Caderno Pedagógico. 2011.

MEDEIROS, A. **Precisamos entender o significado da palavra festival**. alataj. 2016. Disponível em: <https://alataj.com.br/noticias/festivais/precisamos-entender-o-significado-da-palavra-festival>

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa 2022 Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

MINEIRO, M. **Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2020

MORESCO, D; STIGGER, M. **Lazer, arte e competição: Uma análise etnográfica sobre um modo de viver as danças tradicionais gaúchas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 21 jun. 2019.

MULLER, N; TODT, N. **Olimpismo: Pierre de Coubertin**. Comitê Internacional Pierre de Coubertin. 2015.

O QUE É EURITMIA. Sociedade Antroposofica. 2016. Disponível em: <https://www.sab.org.br/porta/euritmia/91-euritmia>

ORION, A. **Gestão de eventos: análise organizacional de uma organização de eventos: o caso do Instituto do Festival de Dança**. 127 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

PACHECO, A. **Educação Física e Dança: Uma Análise Bibliográfica**. Pensar a Prática, Goiânia, p. 156–171, 2006.

PEREIRA, C. **Capacidade Relacional como propulsora de estratégias de serviços: Um estudo das oportunidades geradas pelo Festival de Dança de Joinville**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí. 2015.

RUBIM, L; BARBALHO, A; RUBIM, A. **Organização e produção da cultura**. Biblioteca central da UFBA, p. 1 -188, 2005.

RUBIO, K. **Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização**. Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo. 2010.

SANTOS, F. **Canto e Espetáculo em Eurípides: Alceste, Hipólito e Ifigênia em Áulis**. Doutorado em Letras Clássicas. Universidade de São Paulo. p. 21. 1998.

SANTOS, S. **Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos: Manifestações de suas características em um ambiente educativo**. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba. 2017.

SCARULIS, F. **Dá pra competir em arte?** Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p5RInb3tmN8>

SCHUG, N. **Festival Jaraguá em Dança: 26 anos de histórias, comédias, aplausos e tragédias**. Universidade Regional de Blumenau. 2021.

SILVA, A. **Dança de Rua: do ser competitivo ao artista da cena**. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, Mestrado, 2014.

SILVA, M; DARLEY, F; OEHLSCHLAEGER, M. **Relato de experiência do grupo universitário de dança – Grud/Esef- Ufpel em um festival competitivo de dança no sul do Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande, 2016.

SILVA, G; SANTOS, J; LIMA, M; LIMA, J; MENOTI, J. **Jogos cooperativos e competitivos na Educação Física Escolar: Problematizando caminhos possíveis**. UNESP/Presidente Prudente, 2015.

SIQUEIRA, A. **Festivais de Dança: estratégias de existência**. Unicamp - Sistema de bibliotecas, 2012.

SEIXAS, T. **Coordenação interpessoal em pares de dança desportiva em situação de competição**. Mestrado em Performance Artística / Dança (Mestrado). Universidade de Lisboa, 2014.

SOARES, C; MADUREIRA, J. **Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo**. Movimento, Porto Alegre. 2005.

SOUZA, R. Mundo da dança. **Festival de dança de Joinville - 28 anos de história**. 2014. Disponível em: <https://www.mundodadanca.art.br/2011/07/festival-de-danca-de-joinville-28-anos.html>

STOCK, L. **O processo logístico de eventos: um estudo de caso do Instituto Festival de Dança de Joinville-SC**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

STRAZZACAPPA, M. **A importância dos festivais na formação do artista**. Unicamp Universidade Estadual de Campinas - Sistema de bibliotecas, 8 jan. 2000.

TROMM, C. **Trabalho criativo na dança: Reflexões a partir da percepção dos coreógrafos do festival Unesc em Dança**. Repositório Unesc, 2011.

WAACKING. From Wikipedia, the free encyclopedia. 2022. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Waacking>

## Apêndices

### Apêndice 1. Linha do tempo Festival de Joinville.

<b>1983</b>	De 10 a 15 de julho, no prédio histórico Sociedade Harmonia Lyra no centro de Joinville, acontecia a primeira edição do evento, 40 grupos participaram, reunindo cerca de 600 estudantes de dança. Foram cinco dias de apresentações, com espetáculos de clássico, moderno, jazz e folclore.
<b>1984</b>	De 7 a 13 de junho, na segunda edição, o festival passa para o Ginásio Ivan Rodrigues contando com mais de mil estudantes, representando 62 escolas. A duração do festival passou para sete dias, e o festival começava a desenhar um modelo que iria além da competição e que passava a lhe dar projeção nacional.
<b>1985</b>	De 13 a 20 de julho, o evento se firmou no ginásio Ivan Rodrigues, local onde permaneceu pelos próximos 13 anos, também trouxe apresentações da Cia de Dança de São Paulo e do Ballet da Cidade de São Paulo. o Festival reuniu o dobro do número de participantes do ano anterior cerca de dois mil bailarinos de 88 grupos vindos de todo o Brasil.
<b>1986</b>	De 18 a 26 de julho, pela primeira vez, foram realizadas apresentações em palcos ao ar livre, montados em praças da cidade. A noite especial ficou por conta do Ballet Teatro Guaíra de Curitiba (PR). E, mais uma vez, o número de participantes bateu o recorde
<b>1987</b>	A companhia Studio D1, de Curitiba (PR) faz uma apresentação inesquecível, montada especialmente para o festival: o segundo ato do balé “La Bayadère”, estrelado por Ana Botafogo e Jair Moraes. Essa foi a primeira vez que a bailarina participou do evento.
<b>1988</b>	De 15 a 23 de junho, em dez dias de Festival foram mais de 150 horas de apresentações. O primeiro espetáculo a subir ao palco deste ano foi “Lamento por Escravos”, uma homenagem ao centenário da abolição da escravatura. Também na abertura se apresentou o balé de teatro Castro Alves, de Salvador (BA)
<b>1989</b>	Destaque para a companhia francesa Ballet Lolita. Além disso, o espetáculo “O Lago dos Cisnes” foi apresentado pela primeira vez em Joinville, tendo como convidada especial a bailarina Cecília Kerche. Um ano para ficar na história

<b>1990</b>	De 21 a 29 de julho, considerada pela imprensa, professores, jurados e bailarinos como a melhor edição do Festival realizada até então, não contou com a participação de nenhum grupo estrangeiro convidado e também não foram aceitas inscrições de grupos novos.
<b>1991</b>	De 16 a 27 de julho, o Festival foi marcado por um movimento de maior profissionalização. A abertura de cada noite competitiva contou com a participação especial de Ana Botafogo, Cecília Kerche, Nora Esteves e Marcelo Misailides, todos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Vários grupos de fora do Brasil também participaram da edição, que com o ginásio reformado e passou a ter capacidade para duas mil pessoas.
<b>1992</b>	De 17 a 28 de julho, o Festival completa 10 anos e bate o recorde de público: cerca de 100 mil pessoas prestigiaram o evento. Mais uma vez a bailarina Cecília Kerche vai a Joinville e encanta o público com a apresentação especial de “Diana e Acteon”, ao lado do astro argentino Maximiliano Guerra. Outra atração foi a participação de 24 grupos de dança que foram destaques nestes dez anos.
<b>1993</b>	De 16 a 27 de julho, o festival prestou tributo a três perdas do mundo da dança: Rudolf Nureyev, Jorge Donn e Carlos Trincheiras. Uma inédita mostra de filmes de dança foi realizada no Cine Palácio. Destaque para o projeto “A praça dança na noite”, onde os grupos que conquistaram o primeiro lugar na noite anterior se apresentavam para quem não teve a oportunidade de assisti-los.
<b>1994</b>	De 15 a 26 de julho, Ana Botafogo foi uma das convidadas. Além de se apresentar na abertura do evento, ela foi jurada e ainda lançou o livro “Ana Botafogo, na magia do palco”. Carlinhos de Jesus e a companhia de dança do Rio de Janeiro também estiveram presentes nesta edição.
<b>1995</b>	De 14 a 26 de julho, a 12ª edição tem treze dias de programação. As grandes atrações convidadas foram o Ballet do Theatro Bolshoi da Rússia e o Ballet Stuttgart, da Alemanha. A dança mundial começava a descobrir que no interior do Brasil havia uma genuína preocupação com a dança, dando a ele o reconhecimento internacional.
<b>1996</b>	De 12 a 24 de julho, pela primeira vez, o Festival recebe a visita de um Ministro da Cultura. Foram 13 dias de evento com a participação de 150 grupos. A Noite de Abertura teve como atração 17 integrantes do Ballet Bolshoi, de Moscou. Outra participação importante foi da Stuttgart Ballet, da Alemanha.
<b>1997</b>	De 11 a 23 de julho, cerca de 20 cursos foram oferecidos nesta edição – desde balé clássico à dança de rua e iluminação. O Balé

	Nacional de Cuba fez uma apresentação especial nesta edição. Além disso, Carlinhos de Jesus pisa mais uma vez no palco de Joinville e esbanja charme e ginga para a plateia.
<b>1988</b>	O Festival de Dança de Joinville ganha o Centreventos Cau Hansen, arena multiuso, que passa a abrigar toda a área administrativa do evento, bem como um grande palco dimensionado e preparado tecnicamente para qualquer tipo de montagem artística. O novo espaço abriga cerca de 4,5 mil espectadores por apresentação. Naquele ano também foi criada a Feira da Sapatilha.
<b>1999</b>	De 20 a 30 de julho, ano que marca o início de uma nova fase, com a criação do Instituto Festival de Dança de Joinville, entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo o gerenciamento completo do evento. Por sua formatação jurídica, o Instituto pode captar recursos da iniciativa privada através de leis de incentivos, o que aumenta o interesse de patrocinadores.
<b>2000</b>	Procurando dar uma oportunidade aos jovens estudantes de dança é criado o Festival Meia Ponta, atualmente denominado apenas Meia Ponta. O evento é destinado a crianças com idade de 10 a 12 anos, que durante três dias se apresentam no Teatro Juarez Machado, espaço para 500 espectadores, localizado no Centreventos Cau Hansen.
<b>2001</b>	De 18 a 28 de julho, ano que marca o início da Mostra de Dança Contemporânea, evento não-competitivo voltado a companhias de dança profissionais, que antes tinha três ou quatro noites de apresentações, realizadas no Teatro Juarez Machado.
<b>2002</b>	De 17 a 27 de julho, o Festival chega aos 20 anos, consolidado como o maior do país. Mais de 200 grupos de 14 estados brasileiros e Paraguai participaram desta edição. E o espetáculo da Noite de Abertura foi com a Cia. de Dança Deborah Colker.
<b>2003</b>	De 17 a 27 de julho, o Festival contou com vários eventos especiais: exposição de figurinos, de artes plásticas, desfiles, cursos e cerca de 20 palcos alternativos. Na Noite de Abertura, o Balé Teatro Guaíra se apresentou com "O Grande Circo Místico". Nasce o projeto Dança Comunidade, com o objetivo de inclusão social na comunidade joinvilense.
<b>2004</b>	O crescimento do número de bailarinos, estudantes e profissionais da dança passa dos quatro mil. E as companhias estrangeiras também marcam presença: na Noite de Abertura, o Ballet Estable Del Teatro Colón (Argentina) e na Noite de Gala, o Ballet Du Grand Théâtre de Genève (Suíça), que apresentou três peças para mostrar a variedade de repertório e os 12 anos sem passar pelo Brasil.

<b>2005</b>	De 20 a 30 de julho, o festival é citado no Guinness Book como o maior festival de dança do mundo. A citação está no capítulo Festivais e Tradições – O mundo moderno.
<b>2006</b>	De 19 a 29 de julho, em sua 24ª edição, o Festival é tido como um dos mais completos eventos do gênero no Brasil e na América Latina, reunindo variados aspectos da dança.
<b>2007</b>	O Festival comemora o Jubileu de Prata (25 anos) e traz para a Noite de Abertura o bailarino Mikhail Baryshnikov com sua companhia Hell's Kitchen Dance. O Festival de 2007 registrou lotação máxima na maioria das noites no Centreventos e alcançou cerca de 200 mil pessoas de público em todos os palcos da cidade.
<b>2008</b>	De 16 a 26 de julho, o clássico "O Lago dos Cisnes", com o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, marcou a abertura do Festival, que reuniu 4.800 participantes em 11 dias. Na Noite de Gala, o destaque foi a obra "Grande Suíte do Balé Dom Quixote", interpretado pelos solistas do Ballet Bolshoi na Rússia, e 100 bailarinos e alunos da Escola Bolshoi de Joinville, além de bailarinos convidados. Foi a primeira vez que a matriz e a escola subiram juntas a um palco, em um balé completo. Três novidades deixaram o Festival ainda mais próximo da Comunidade: a Rua da Dança, o Visitando os Bastidores e a Passarela da Dança.
<b>2009</b>	A organização do Festival de Dança de Joinville mudou o conceito de uma de suas mostras não competitivas. A até então chamada de Mostra de Dança Contemporânea passou a se chamar Mostra Contemporânea de Dança. Isso porque o evento não quer limitar essa ação somente à dança contemporânea. A intenção é trazer ao festival outros gêneros da dança que mostrem o que há de moderno e inovador.
<b>2010</b>	Em sua 28ª edição, o Festival de Dança de Joinville se destacou mais uma vez pelo grande número de atividades culturais voltadas à dança que foram oferecidas aos cerca de 6.500 participantes em seus 16 eventos. Foram 2.500 vagas em cursos, oficinas, workshops e seminários, além de 11 noites com Centreventos Cau Hansen lotado na maioria delas. Foi também o Festival em que o musical ganhou força, alavancado pelo espetáculo "Pernas Pro Ar" de Claudia Raia, e pelo Circuito Broadway.
<b>2011</b>	O evento contou com apresentações de peso nas Noites de Abertura e Gala. Destaque para a Cia. Deborah Colker e Balé Teatro Castro Alves, de Salvador (BA). Nesta edição foi realizado ainda o PedalTur, roteiro de passeios ciclísticos, aliando sustentabilidade à saúde. Nesse ano o evento recebe também a Medalha do Mérito Cultural do Ministério da Cultura.

<b>2012</b>	O Festival completa 30 anos inaugurando a calçada da fama em homenagem aos grupos e escolas que marcaram a trajetória de sucesso do evento. Entre os destaques, na abertura, Ana Botafogo dança "Isadora Duncan". Ainda para comemorar a data, foi lançado o livro histórico dos 30 anos do Festival e Juarez Machado criou uma gravura especial.
<b>2013</b>	De 17 a 27 de julho, a 31ª edição conta com a abertura do Ballet Nacional Sodre, do Uruguai, uma grande Noite de Gala celebra os 100 anos da revolucionária obra A Sagração da Primavera, apresentada pelo Ballet Teatro Guáira. Duas novas atrações inéditas também arrebatam a população: Dança 24 Horas (uma espécie de virada cultural ininterrupta) e o Programa Dança Comunidade, que desta vez alcançou a Penitenciária Industrial de Joinville
<b>2014</b>	Esta edição do Festival de Dança foi marcada pelo belo espetáculo do Grupo Corpo na Noite de Abertura, apresentando suas obras célebres, "Onçotô" e "Parabelo". E também pela estreia da Estímulo Mostra de Dança, mais nova atração da grade de programação criada para fomentar a profissionalização de grupos premiados na Mostra Competitiva. A implantação do serviço de audiodescrição, destinado a pessoas cegas ou com baixa visão, foi outra ação de destaque neste ano.
<b>2015</b>	Neste ano o Festival contou com a presença da Escola do Balé Bolshoi no Brasil na Noite de Abertura com o espetáculo O Quebra Nozes. Na Noite de Gala, a companhia italiana Evolution Dance Theatre apresentou o espetáculo Firefly.
<b>2016</b>	A 34ª edição do Festival de Dança de Joinville aconteceu um FlashMob e mais de 9.000 pessoas participaram. A Noite de Gala foi marcada por uma apresentação do Balé do Teatro Guáira, a releitura de "Cinderela". O evento teve um aumento em número de participantes e ganhou, oficialmente, o título de Capital Nacional da Dança. O reconhecimento foi divulgado na noite de abertura do Festival, diante de um público de 4,2 mil pessoas.
<b>2017</b>	A 35ª edição do Festival de Dança de Joinville foi marcada com a Noite de Abertura e recebeu a Companhia Deborah Colker com o espetáculo "Cão sem Plumas". Uma das novidades deste ano foi o Passaporte Cultural, um guia de bolso com os principais pontos turísticos de Joinville. Ao concluir os roteiros os participantes puderam retirar prêmios exclusivos da Capital Nacional da Dança.

## Apêndice 2. Regulamento 1º Edição presencial Festival de Dança Zona Sul



### 1º Festival de Dança Zona Sul

#### REGULAMENTO

##### 1. Apresentação

O **1º Festival de Dança Zona Sul**, acontecerá nos dias 21 e 22 de setembro de 2019. Este evento é destinado à comunidade em geral, professores, acadêmicos de dança e interessados na área.

O evento tem como objetivo valorizar o artista da dança, divulgando trabalhos artísticos através de workshops, mostras e concurso de dança, e também estabelecer conexão cultural entre as pessoas e grupos que atuam nessa área.

O evento consiste nas seguintes atividades: Roda de conversa, batalhas de dança, workshops e apresentações artísticas.

##### 2. Programação:

###### 21 de Setembro – SÁBADO

**MANHÃ:** Credenciamento e Passagem de Palco

**TARDE:** Workshops

**NOITE:** Mostra de Dança não competitiva e mostra competitiva escolar

###### 22 de Setembro – DOMINGO

**MANHÃ:** Credenciamento, Passagem de Palco e Roda de Conversa com os jurados

**TARDE:** Batalha de Dança

**NOITE:** Mostra competitiva

Todas as atividades do evento acontecerão no Teatro Municipal de Rio Grande.

Endereço: **Av. Major Carlos Pinto, 312 – Bairro: Cidade Nova, CEP: 96211-020**

### **3. Inscrições da Mostra de Dança, Concurso e Workshops:**

Não serão aceitas inscrições fora do prazo em hipótese alguma, podendo as mesmas ser feitas **até às 23:59h** do dia **31 de Agosto de 2019**.

#### **3.1. Modos de participação:**

##### **3.1.1. Mostra de Dança não competitiva**

Têm como principal objetivo oferecer um espaço alternativo para apresentação, mas sem carácter competitivo. Poderão participar da Mostra: escolas de dança, dançarinos, projetos sociais, grupos independentes e etc.

##### **3.1.2. Mostra competitiva**

Participarão da competição de Dança as entidades ou grupos inscritos para este fim, que estiverem dentro das normas do referido concurso.

##### **3.1.3. Mostra competitiva escolar**

Participarão da mostra competitiva escolar quaisquer escola de ensino formal que realizam atividades com dança, dentro da grade curricular e ou, extra curricular.

##### **3.1.4. Workshops**

Têm como principal objetivo oferecer um espaço de formação, de troca de experiências, e de aprendizado em dança. Podem participar quaisquer pessoas interessadas.

##### **3.1.5. Batalhas**

Batalhas são pequenas competições de curta duração, em formato de torneio. Serão realizados dois modelos de batalha: 1x1, no estilo hip-hop, e 2x2, no estilo livre. Podem participar quaisquer pessoas interessadas.

##### **3.1.6. Roda de Conversa**

Têm como principal objetivo oferecer um espaço de troca de experiências, e de aprendizado em dança. Podem participar quaisquer pessoas interessadas.

#### **3.2. Das Inscrições:**

As inscrições para as Mostras não competitivas e competitivas poderão ser efetuadas através do site <https://festivaldancazonasul.wixsite.com/festivalzonasul>

**3.2.1.** O depósito referente aos valores deverá ser efetuado na conta bancária

**Caixa Econômica Federal**

**Conta Poupança**

**Agência: 0497**

**Conta: 00047460-1**

**Nome: Karen Conceição Moreira**

**3.2.2.** Juntamente com o formulário de Inscrição deverá ser anexado o comprovante de pagamento. A inscrição só será efetuada após a comprovação do depósito.

**3.2.3.** Cada Academia, Escola de Dança ou Grupo Independente poderá inscrever **no máximo 8 coreografias**.

**3.2.4.** Para participação em cada Workshop serão disponibilizadas **20 vagas**.

**3.2.5.** Cada grupo deverá anexar suas músicas no formulário de inscrição.

#### **4. Taxas:**

**4.1. Mostra de dança não competitiva** (valores referentes por dançarino e por cada coreografia)

- Solos: R\$ 10,00
- Duos e Grupos: R\$ 5,00

**Diretores e Coreógrafos** estão **Isentos desde que não dancem alguma coreografia**.  
**Os Assistentes e Auxiliares** pagarão uma taxa de **R\$ 5,00**.

**4.2. Mostra competitiva e mostra competitiva escolar** (valores referentes por dançarino e por cada coreografia)

- Solos: R\$ 15,00
- Duos: R\$ 10,00
- Grupos: R\$ 5,00

**Diretores e Coreógrafos** estão **Isentos desde que não dancem alguma coreografia**.  
**Os Assistentes e Auxiliares** pagarão uma taxa de **R\$ 5,00**.

#### **4.3. Workshops**

**R\$ 5,00** para cada workshop (por participante)

**Os Workshops e seus ministrantes serão informados posteriormente.** Se não houver o número mínimo de pessoas inscritas pré determinadas pelo oficinairo, a mesma será cancelada. Divulgaremos se acontecerá até dia 15 de setembro de 2019.

#### **4.4. Batalhas**

**R\$ 5,00** por participante

#### **4.5. Ingressos**

**R\$ 5,00** ou **1kg de alimento** não perecível.

**Obs.** Os pagamentos referentes as inscrições das batalhas e dos workshops, serão arrecadados na hora do evento, pois os mesmos podem ser cancelados caso não haja um número mínimo de participantes.

### **5. Modalidades do Concurso e Mostra de Dança:**

**5.1. BALLET CLÁSSICO e NEOCLÁSSICO** – Serão aceitas neste gênero as coreografias criadas ou remontadas obedecendo a técnica de Dança Clássica.

**5.2. DANÇA MODERNA e CONTEMPORÂNEA** – Serão aceitas neste gênero as coreografias que seguem as linhas das escolas de **Dança Moderna** (Graham, Limón, Cunningham, etc.) e/ou **Dança Contemporânea** (Dança-Teatro, Multimídia etc).

**5.3. JAZZ** – Serão aceitas neste gênero quaisquer coreografias estruturadas sob as linhas do Jazz e seus envolvimento.

**5.4. DANÇAS URBANAS** – Serão aceitos neste gênero todos os trabalhos de Street Dance (Hip-Hop, Locking, Popping, Waacking, funk, House, Krump e etc). Todas as coreografias apresentadas neste estilo devem ter estética própria.

**5.5. DANÇA DE SALÃO** – Serão aceitas neste gênero coreografias estruturadas nos vários estilos da Dança de Salão (forró, salsa, bolero, samba, tango e etc).

**5.6. DANÇA DO VENTRE** – Serão aceitas neste gênero coreografias de Dança Oriental Clássica, Folclore Árabe, Dança Tribal, Fusões, Danças Ciganas.

**5.7. ESTILO LIVRE** – Serão aceitas neste gênero coreografias estruturadas com mistura de modalidades sem compromisso com um determinado estilo.

**5.8. KPOP** – Serão aceitas neste gênero coreografias baseadas na Cultura Pop Coreana, electropop, hip hop, rock e R&B, originários da Coreia do Sul (serão aceitos covers, mas também terão total liberdade criativa).

**Atenção:**

- Cada Escola, Grupo ou Academia poderá dançar no máximo **8 coreografias**.
- Um mesmo dançarino poderá dançar na **categoria Solo** somente **1 coreografia**.
- O número de coreografias será limitado por noite, serão 60 coreografias e ou, 5 horas de apresentações.
- Deverão ser respeitados os tempos das coreografias, caso contrário, serão automaticamente desclassificados. O tempo será cronometrado no ensaio. Os mesmos seguirão a tabela do item 10.

**6. Critérios de avaliação e desempate:**

**6.1. Critérios de avaliação**

- Qualidade artística e técnica dos intérpretes;
- Estrutura coreográfica e inventividade\*;
- Consistência no desenvolvimento da proposta.

\* No Kpop não será avaliado a Estrutura coreográfica e inventividade\*;

**6.2. Critérios de desempate**

Serão utilizados como critérios de desempate ritmo e musicalidade. Caso persista o empate a comissão avaliadora decidirá.

## **7. Apresentações e Ensaios:**

**7.1.** O cenário e a iluminação fornecidos pelo 1º Festival de Dança Zona Sul, serão padronizados, não sendo permitido em cena animais vivos, fogo, água ou qualquer outro tipo de material que interfira nas apresentações dos demais participantes.

**7.2.** A ordem de apresentação e ensaios serão definidos exclusivamente pela comissão organizadora. As escolas que tiverem coreografias cujos bailarinos participem mais de uma vez, deverão informar antecipadamente para a organização.

**7.3.** Na passagem de palco os Grupos, Escolas ou Academias terão o tempo de cada coreografia acrescido de 1 minuto para ajustes.

**7.4.** Os grupos deverão chegar 30 min antes do horário previsto para o ensaio. Caso não estejam presentes no seu horário perderão a oportunidade de ensaiar no palco antes da apresentação oficial.

**7.5.** Os grupos deverão estar 1 hora antes do início de cada apresentação. Caso não estejam presentes em seu horário não terão a oportunidade de apresentar-se, sendo excluídos do programa do dia.

**7.6.** Cada Escola, Grupo ou Academia deverá ter um representante credenciado na cabine de som e luz durante o ensaio e apresentações. **Caso contrário após os primeiros 30 segundos de anúncio da coreografia o técnico de som dará início a música e a luz usada será a Geral Branca.**

**7.7.** É expressamente proibido o responsável pelo seu grupo, escola ou academia pedir para escutar a música quando não estiver na sua vez de ensaio ou hora de apresentação, com a finalidade de não atrapalhar o técnico de som assim como os demais participantes.

**7.8.** Não serão aceitas trilhas sonoras gravadas em outros dispositivos, APENAS pen drive. As músicas deverão estar salvas unicamente em arquivo MP3 e devidamente identificadas com o nome da coreografia e da Escola, Grupo ou Academia.

**7.9.** Os Grupos, Escolas ou Academias cujas coreografias tiverem o acompanhamento de objetos cênicos de qualquer natureza deverão aguardar para introduzi-los nos bastidores duas coreografias antes de sua apresentação. Os mesmos deverão ser informados antecipadamente na ficha de inscrição.

## **8. Hospedagem, alimentação e transporte:**

**8.1.** O coordenador de cada grupo deverá dirigir-se à sede do evento **no Teatro Municipal do Rio Grande**, onde será recepcionado pela comissão organizadora, para credenciamento, recebimento do material e instruções referentes às informações gerais do festival.

**8.2.** A coordenação oferecerá alojamentos (caso consiga locais adequados) aos participantes inscritos de fora da cidade, sendo restrito somente a bailarinos, diretores, coordenadores ou coreógrafos. O valor do alojamento é de R\$ 10,00 para os participantes devidamente inscritos no festival. **A cedência deste alojamento bem como seu endereço será informado posteriormente.**

**8.3.** Os alojamentos estendem-se aos familiares ou acompanhantes em geral desde que os mesmos paguem R\$ 15,00 de taxa.

**8.4.** Os Grupos, Escolas ou Academias serão responsáveis por sua alimentação e transporte até o local do evento e deste até o seu local de origem. **Os traslados realizados dentro da cidade do Rio Grande também serão de responsabilidade destes.**

**8.5.** O uso da **Pulseira** no 1º Festival de Dança Zona Sul será obrigatório, não será permitido o acesso a nenhuma atividade ou espaços do evento sem o mesmo.

**8.6.** Os participantes deverão dirigir-se a comissão organizadora sempre que necessitarem de informações.

**8.7.** Os danos materiais que eventualmente ocorrerem nas dependências do evento oferecidos pelo festival serão ressarcidos pelo grupo participante.

**8.8.** A organização do festival não se responsabilizará por objetos pessoais e valores extraviados nos alojamentos, locais de ensaios, apresentações ou workshops.

**8.9.** Não será permitido o uso de fogão, gás e qual quer tipo de aparelhos com fogo nos alojamentos.

## **9. Workshops:**

**9.1.** Poderão participar dos workshops quaisquer pessoa desde que efetuado o valor referente ao item **4.3**.

**9.2.** Os Workshops serão em locais destinados a esse fim, onde os participantes receberão indicações de acordo com as oficinas escolhidas.

**9.3.** Se não houver o número mínimo de pessoas inscritas pré determinadas peloicineiro, a mesma será cancelada.

**10. Categorias e tempo de participação das apresentações no concurso:**

<b>categoria e tempo</b>	<b>Solo</b> (1 Dançarino)	<b>Duo</b> (2 Dançarinos)	<b>Grupo</b> (3 ou mais Dançarinos)
Infantil (5 até 12 anos)	2 min	3 min	4 min
Juvenil (13 até 17 anos)	3 min	3 min	4 min
Adulto (A partir de 18 anos)	3 min	3 min	4 min

**\*EXCETO A CATEGORIA KPOP** (pois o tempo de certas coreografias já é pré determinado, não podendo exceder 5 min)

**Observações**

- Para fins de categoria (infantil, juvenil e adulto) será considerada a idade completa até o dia 21 de setembro de 2019 (data do evento).
- Caso a média das idades não resulte em um nº inteiro, o arredondamento deverá seguir o padrão abaixo:
- Parte decimal da média de 0 a 4 arredonda-se para baixo. Ex: idade resultante do cálculo=14,4, arredonda-se para 14.
- Parte decimal da média de 5 a 9 arredonda-se para cima. Ex.: idade resultante do cálculo=14,6, arredonda-se para 15.
- Depois de definidas as inscrições do concurso não haverá possibilidade de trocas. Em caso de desistência, ou qualquer tipo de impedimento de participação, não será devolvida a taxa de inscrição.
- Após a realização do evento, todo o material enviado pelas escolas, grupos e academias participantes (ficha de inscrição, etc.), serão inutilizados pela organização do evento.

- Ao inscreverem-se, os participantes aceitam todas as condições e regulamentos deste festival, assim como a autorização do uso de sua imagem.
- A organização do festival reserva-se o direito de efetuar as alterações que se fizerem necessárias para a realização do evento.

#### **11. Premiação e Certificados:**

**11.1.** Todos os participantes da mostra e competição do 1º Festival de Dança Zona Sul receberão um certificado de participação;

**11.2.** Aqueles participantes da competição ganhadores do 1º lugar receberão troféus, 2º e 3º lugares receberão medalhas.

**Obs.** 2º e 3º lugar só receberão medalhas caso consigamos patrocínio.

**11.3.** Os ganhadores das batalhas ganharão medalhas (brindes ou dinheiro)

**11.4.** Todos os destaques receberão medalhas. (Escolhidos pelo corpo de jurados)

**11.5.** A melhor apresentação do festival concorrendo com todas as categorias e decidido pela comissão avaliadora, ganhará um troféu e uma quantia no valor de 10% do valor total das inscrições

**11.6.** Uma banca de jurados, formada por profissionais da área fará a escolha dos vencedores, levando em conta, rigorosamente, critérios técnicos de 05 a 10 pontos

- Média das notas:

7 a 7,9 (3º lugar, considerando-se a mais alta)

8 a 8,9 (2º lugar, considerando-se a mais alta)

9 a 10 (1º lugar, considerando-se a mais alta)

- Os resultados do concurso serão divulgados após o término das apresentações.

**OBS:** a coordenação do Festival não se responsabiliza pelo envio de premiações ou documentos pelo correio.

#### **Disposições Gerais**

- Os participantes deverão dirigir-se a comissão organizadora sempre que necessitarem de informações
- O palco do Teatro Municipal não contém linóleo, divulgaremos as dimensões em breve

### **Organização**

  
Bruno Lemos  
Karen Moreira  


### **Direção**

Bruno Lemos

Karen Moreira

**Apoio:** Cintia e Goreti -Secretaria do municipio e da cultura

### **ENDEREÇOS E CONTATO**

WhatsApp (53) 991607491  
(53) 991798102

Email. Festivaldancazonasul@gmail.com

## Apêndice 3. Regulamento edição especial Online Festival de Dança Zona Sul.



### Festival de Dança Zona Sul Edição Especial

#### REGULAMENTO

##### 1. Apresentação.

O **Festival de Dança Zona Sul Edição Especial**, acontecerá do dia 28 de setembro até o dia 4 de outubro de 2020 (**podendo se encerrar antes ou se estender conforme a demanda de vídeos**). Este evento é destinado à comunidade em geral, professores, acadêmicos de dança e interessados na área.

O evento tem como objetivo valorizar o artista da dança, divulgando seus trabalhos artísticos nesse momento de pandemia. O evento consistirá de forma on-line, gratuitamente e terá caráter de torneio/batalha (Solo x Solo).

**OBS. Todos os estilos competirão entre si.**

##### 2. Participação.

**2.1 Podem participar quaisquer pessoas, desde que obedeçam às regras estabelecidas.**

- Idade mínima 3 anos.
- Somente vídeos na categoria solo (mínimo 1:30min e máximo 3 min).
- 1 vídeo por pessoa.
- Somente vídeos gravados em quarentena/caseiros (Vídeos gravados em espaços públicos será obrigatório o uso de máscara).
- Termo de autorização do uso de imagem assinado (Disponível em <https://festivaldancazonasul.wixsite.com/festivalzonasul/regulamento>).
- Curtir o perfil do festival no Facebook (<https://www.facebook.com/Festivalzonasul/>).
- Seguir o perfil no Instagram ([https://www.instagram.com/zonasul\\_festival/](https://www.instagram.com/zonasul_festival/)).

**\*Não serão aceitos vídeos em palcos, em festivais de dança e apresentações formais em geral.**

**O descumprimento dessas regras desclassificará o candidato automaticamente.**

### **3. Inscrições**

Não serão aceitas inscrições fora do prazo em hipótese alguma, podendo as mesmas serem feitas através do formulário anexado no site (<https://festivaldancazonasul.wixsite.com/festivalzonasul/inscricoes>), desde 00:00 do dia 17 de agosto até 23:59 do dia 20 de setembro de 2020.

**OBS. Caso o número de vídeos ultrapasse o limite de 64 vídeos, terá uma pré-seleção para a fase de competição.**

### **4. Critérios de avaliação:**

→ Os vídeos consistirão em Solo x Solo, onde terá peso da nota dos jurados, mais voto do público na página do Festival (nota do jurado terá peso maior).

→ Será avaliado os seguintes pontos:

**- Técnica corporal**

**- Musicalidade**

**- Composição**

→ Será separado por duas categorias: Infantil e Adulto.

INFANTIL	03 Á 14 ANOS
ADULTO	APARTIR DE 15 ANOS

**\* Caso não houver inscrições suficientes na categoria infantil a mesma irá competir com o adulto.**

## 5. Premiação e Certificados:

- 5.1. Todos os competidores do Festival de Dança Zona Sul *Edição especial* receberão um certificado de participação em formato PDF.
- 5.2. O vencedor de cada categoria (infantil e adulto) ganhará a quantia de R\$100,00 e até 3 inscrições gratuitas na próxima edição presencial do festival.

**\*Caso haja patrocinadores a premiação poderá aumentar seu valor.**

## Disposições Gerais

- Os participantes deverão dirigir-se a comissão organizadora sempre que necessitarem de quaisquer informações que não esteja no regulamento, através das plataformas digitais disponibilizadas.
- **OBS. Se você gostaria de patrocinar/apoiar nosso evento entre em contato conosco.**

## Organização/Direção.

Bruno Lemos  
Karen Moreira  
Matheus Barbosa

## ENDEREÇOS E CONTATO

WhatsApp: (53)991607491(Karen)  
(53) 991798102 (Bruno)  
(53) 991622090 (Matheus)

E-mail. [Festivaldancazonasul@gmail.com](mailto:Festivaldancazonasul@gmail.com)

## Apêndice 4. Validação de instrumento do questionário



Universidade Federal de Pelotas

Dança Licenciatura

TCC I

Validação de instrumento de pesquisa

Karen Moreira

Orientação: Prof<sup>a</sup> Eleonora Campos da Motta Santos

Caro Prof. **Marco Aurélio Souza**

Gostaria de contar com a sua contribuição, se possível, no processo de validação deste instrumento de coleta que faz parte da prática de pesquisa realizado na disciplina TCC I, do curso Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, para a qual tenho como problema de pesquisa, analisar **como dançarinos e coreógrafos com idades entre 15 a 45 anos percebem a competição em festivais de dança no sul do Rio Grande do Sul?**, tendo como objetivo geral **compreender como dançarinos e coreógrafos com idades entre 15 a 45 anos percebem a competição em festivais de dança no sul do Rio Grande do Sul**, e objetivos específicos: **Identificar dançarinos e coreógrafos com idades entre 15 a 45 anos que participam de festivais competitivos de dança no sul do Rio Grande do Sul; Apontar e analisar a percepção sobre a competição para dançarinos e coreógrafos participantes de festivais de dança no sul do Rio Grande do Sul, e Identificar qual a preparação necessária em termos técnicos de coreografia segundo os dançarinos e coreógrafos, para competirem em festivais de dança.**

O questionário é destinado para dançarinos (a) e coreógrafos (a) com idades entre 15 a 45 anos, que participaram de festivais de dança no sul do Rio Grande do Sul no ano de 2019. A aplicação deste procedimento busca coletar as informações necessárias para etapa inicial da minha pesquisa.

O questionário será feito pelo google formulário, e será enviado por e-mail aos respectivos participantes dos festivais. O envio do formulário para os

participantes será no início de dezembro, onde eles terão aproximadamente um mês para responde-lo.

**Modo de avaliação:**

- 1- Ruim
- 2- Mediano
- 3- Bom
- 4- Muito bom

**Nome do (a) Avaliador(a):** Marco Aurelio da Cruz Souza

---

Questionário para os dançarinos (a) e coreógrafos (a) com idades entre 15 a 45 anos participantes de festivais de dança no sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2019.

**Identificação dos participantes.**

Nome:

Idade:

1. Qual a sua atuação?

Dançarino (a)

Coreógrafo (a)

As duas alternativas

ESCALA
--------

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.: sugiro ser mais completa a questão: Qual a sua atuação no trabalho coreográfico apresentado no Festival de Dança em 2019?															

2. Você faz parte de algum grupo/companhia? Se sim qual?

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.: Talvez esta deva vir antes, pq se pergunta anteriormente se é bailarino ou coreógrafo, obviamente que a pessoa faz parte de um grupo ou companhia. Se sim qual e de que cidade, para teres noção da região que conseguistes abranger em seu estudo															

3. Em qual gênero de dança você considera que tem mais experiência?

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.: A ideia de gênero de dança me pega um pouco.															

4. Em quais festivais do sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, você participou?

- ( ) Festival de dança Zona Sul (Rio Grande)
- ( ) Dança Arroio Grande (Arroio Grande)

( ) Festival internacional Jaguarão em dança (Jaguarão)

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.: Só existem estes festivais no Rio Grande do Sul? Penso que não e nesse sentido deveria deixar como resposta aberta para eles elencarem.															

5. Como eram as rotinas de ensaio na época dos festivais no ano de 2019?

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.: Deve ser reformulada para poder ajudar na resposta do último objetivo específico															

6. Em sua opinião, os festivais de dança são importantes? Justifique.

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.: Em sua opinião, os festivais de dança <b>competitivos</b> são importantes? Justifique															

7. Você gosta de participar de festivais de dança? Justifique.

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.:															
1. Você gosta de participar de festivais de dança <b>competitivos</b> ? Justifique.															
2. Faz falta colocar o competitivo para vosso estudo															

8. Como foi a preparação em termos técnicos e coreográficos para competirem nos festivais em 2019?

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.:															

9. Como você percebe a competição em festivais de dança?

**ESCALA**

Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.:															
Acho que a pergunta pode ir para outro lugar, penso que deveria ser, qual o motivo pelo qual você gosta de participar de eventos competitivos, ou pq vc gosta de participar...															

10. Como você se sente ao competir em festivais de dança?

ESCALA															
Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.:															
1. Como você se sente ao competir em festivais de dança? <b>PQ?</b>															

11. Escreva outras considerações que você considere importante sobre a competição em festivais de dança.

ESCALA															
Relevância				Clareza				Compreensão do Conteúdo				Relevância em relação ao objetivo			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Obs.:															

Caso fosse necessário retirar uma das questões, qual você escolheria?

1 ( ) 2 ( ) 3 (X) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( ) 11 ( )

Justifique.

Não vejo que vai vos levar a lugar algum de acordo com vossos objetivos

Alguma outra questão para ampliar o instrumento?

Penso que não há neste questionário questões suficientes para ajudar a responder este objetivo, talvez revisar uma das questões.

**Identificar qual a preparação necessária em termos técnicos de coreografia segundo os dançarinos e coreógrafos, para competirem em festivais de dança.**

**Obrigada pela ajuda!!**

## Apêndice 5. Solicitação da entrega do questionário aos participantes

Universidade Federal de Pelotas  
Centro de Artes  
Dança Licenciatura



**Graduanda:** Karen da Conceição Moreira  
**Orientadora:** Eleonora Campos da Motta Santos

**Aos Coreógrafos e dançarinos com idades entre 15 a 45 anos participantes dos Festivais: Zona Sul, Dança Arroio Grande e Jaguarão em dança em 2019.**

Olá, sou a Karen, graduanda do curso Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente estou desenvolvendo meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que tem como objetivo compreender como dançarinos e coreógrafos, com idade entre 15 a 45 anos, participantes de festivais de dança no sul do Rio Grande do Sul, compreendem o sentido de competição.

Venho por meio deste documento, solicitar a sua contribuição e a contribuição de seu grupo caso você tenha/faz parte de algum, para a minha pesquisa. Para responder um questionário sobre a competição em festivais de dança. Para isso preciso que me confirme a sua participação e dos demais (caso houver) em resposta a este e-mail até o dia 01/12/2021, para o encaminhamento do questionário.

Conto com a sua ajuda. Obrigada.

Fico disponível para explicações que pareçam necessárias.

Pelotas, 26 de novembro de 2021.



Karen da Conceição Moreira  
(53) 991607491



Eleonora Campos da Motta Santos  
(53) 981061322

## Apêndice 6. Questionário online via *formulários google*

### Competição em festivais de dança na região Sul do RS em 2019

Gostaria de contar com a sua contribuição para responder este questionário, que visa complementar a pesquisa para o meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), em Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

O questionário é destinado para DANÇARINOS e COREÓGRAFOS com idades entre 15 a 45 anos, participantes de festivais competitivos de dança na região SUL do Rio Grande do Sul no ano de 2019.

\*Para participar do questionário é necessário assinar o termo de consentimento anexado junto ao e-mail enviado.

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

E-mail:

\*

Texto de resposta longa

E-mail \*

Seu e-mail

---

E-mail: \*

Sua resposta

---

Nome: \*

Sua resposta

---

Idade: \*

Sua resposta

---

Qual a sua atuação? \*

- Dançarino (a)
- Coreógrafo (a)
- As duas alternativas

Você faz parte de algum grupo/companhia/solo? Se sim qual? \*

Sua resposta

---

Em qual gênero de dança você considera que tem mais experiência? (Ex. Danças Urbanas, Ballet, Jazz..) \*

Sua resposta

---

Em quais festivais da região Sul do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, você participou? \*

- Festival de dança Zona Sul (Rio Grande)
- Dança Arroio Grande (Arroio Grande)
- Festival internacional Jaguarão em dança (Jaguarão)

Você gosta de participar de festivais competitivos de dança? Justifique. \*

Sua resposta

---

Como você se sente ao competir em festivais de dança? Justifique. \*

Sua resposta

---

Em sua opinião, os festivais competitivos de dança são importantes? Justifique. \*

Sua resposta

---

Em sua opinião, os festivais competitivos de dança são importantes? Justifique. \*

Sua resposta

---

Como você percebe a competição em festivais de dança? \*

Sua resposta

---

Como eram as rotinas de ensaios na época dos festivais no ano de 2019? (Ex. Horário, quantos dias por semana, por quantos meses...) \*

Sua resposta

---

Na sua opinião quanto tempo de dança em média é necessário para competir em festivais de dança? Justifique. \*

Sua resposta

---

Na sua opinião qual a preparação coreográfica necessária para ganhar uma competição em festivais de dança? \*

Sua resposta

---

Aqui é um espaço pra comentar suas experiências caso se sinta a vontade.

Sua resposta

---

Termo de consentimento assinado.

 Adicionar arquivo

## Apêndice 7. Termo de consentimento entregue aos respondentes.



**Universidade Federal de Pelotas  
Centro de Artes  
Dança Licenciatura**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

De acordo com o presente Consentimento Livre e Esclarecido, declaro estar devidamente informado(a) sobre a natureza da pesquisa, intitulada: POR TRÁS DAS COXIAS: A PROBLEMATIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO EM FESTIVAIS DE DANÇA. Fui esclarecido(a) também, sobre o objetivo do estudo. Que é compreender como dançarinos e coreógrafos com idades entre 15 a 45 anos percebem a competição em festivais de dança na região sul do Rio Grande do Sul, bem como a análise dos respectivos dados coletados a fim de realizar uma reflexão acerca da percepção da competição em festivais de dança.

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo e explicativo. O estudo prevê a aplicação de um questionário semi-estruturado com questões abertas, optativas e de múltipla escolha. Obtive esclarecimentos quanto à garantia de que não haverá riscos a minha integridade física.

Tenho compreensão de que essa pesquisa pode trazer benefícios para os acadêmicos do curso de Dança Licenciatura, assim como para os profissionais de outras áreas pertinentes. Ampliando o conhecimento sobre festivais de dança da região Sul do Brasil, quanto as suas características, perspectivas, e seu fazer artístico.

Estou ciente, ainda da liberdade de participar ou não da pesquisa, sem ser penalizado (a) por isso; garantia de ter minhas dúvidas esclarecidas antes e durante o desenvolvimento deste estudo; segurança de ter privacidade individual e quanto aos dados coletados, assegurando que os dados serão usados exclusivamente para a concretização dessa pesquisa; garantia de retorno dos resultados obtidos assegurando-me das condições de acompanhar esses processos e também a garantia de que serão sustentados os preceitos Éticos e Legais conforme a Resolução 466/12 da CONEP/MS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde) sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

**Nota:** O presente Termo será preenchido on-line e será de livre acesso do participante a qualquer momento, no local indicado pelo aplicador deste questionário.

---

Assinatura do participante

---

Karen da Conceição Moreira  
Acadêmica do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas  
Responsável pela pesquisa  
Pelotas - RS  
Contato: (053) 99160-7491  
E-mail: karenmooreira@hotmail.com